



CENTRO DE
EDUCAÇÃO
INTEGRAL

2020
2021

descobrir

sou Cidadão para a Vida!
> *hoje e sempre!*



EQAVET

European Quality Assurance
in Vocational Education and Training



Cambridge Assessment
English

agência nacional
erasmus
educação e formação



Parlamento Europeu

ESCOLA EMBAIXADORA

CEI
@Home



Academias
Gulbenkian
Conhecimento

TEDEdClub
CEI

O **Líder em Mim**
grandes coisas acontecem aqui



ESCOLA
AMIGA DA CRIANÇA





escola promotora de valores!

**PROPRIEDADE**

Centro de Educação Integral, S.A.
Rua Jornal "O Regional", 372
3700-024 São João da Madeira
256 828 816
secretaria@centro-edu-integral.pt
www.centro-edu-integral.pt

DIREÇÃO

Joaquim Augusto Valente da Silva

COORDENAÇÃO

Isabel Valente

DESIGN GRÁFICO | PAGINAÇÃO | ILUSTRAÇÃO

Carlos Soeira
soeiradesign@gmail.com
916 966 965

IMPRESSÃO

Escola Tipográfica das Missões
Vila de Cucujães
256 899 340

Depósito Legal 362830 | 13

5	Editorial
6	CEI EM DESTAQUE
	Que Valores na Nossa Vida?
8	Plano Anual de Atividades 2020 2021
9	CEI REFLETINDO
10	A Coragem e a Persistência – Porque nos recusamos a ficar parados!
13	A Comunicação Escola-Família – Ficámos sem sala de aula... e agora?
15	Empatia no ensino da Matemática! SIM
18	Partida: História... Chegada: Cidadania.
20	A Resiliência dos mais jovens – Um caso de sucesso face à pandemia COVID-19?
22	À descoberta da Física e da Química no dia a dia
24	Aprender inglês em tempos de COVID-19 – Possível ou mera utopia?
26	Educação pela e para a Arte – Uma oportunidade de autoconhecimento em tempos de crise
29	“CEI” Ser Digital e Cidadão Social
32	A importância da aprendizagem do Mandarim
34	CEI@Home – Ensino doméstico, uma nova realidade
35	CEI RECORDANDO
36	Retrospectiva 2019 2020
54	São João da Madeira – Elevado a Concelho há 93 anos
57	Everyone's Europe – A breakthrough in the European Parliament
59	COVID-19 – A pandemia do século XXI
60	Will the world be the same after this COVID-19 pandemic?
61	Viagem a Paris!
62	Somos formação europeia
64	CLIL – Content and Language Integrated Learning – Aprendendo sobre outras disciplinas em inglês
66	CEI PELO MUNDO
	CEI – É uma Escola para a Vida!
67	CEI CRIANDO
68	Comemorando com Criatividade
74	Criações Artísticas e Literárias
76	FAMÍLIA DO CEI 2019 2020

| 4 |
| 5 |

● descubrir **editorial**



EDITORIAL

SOU CIDADÃO PARA A VIDA — HOJE E SEMPRE!

Perfil de Competências essenciais ao sucesso no séc. XXI definido pela OCDE.

JOAQUIM VALENTE

Diretor do Centro de Educação Integral

Num cenário onde reinam ainda muitas incertezas devido à pandemia Covid-19, o CEI orgulha-se de continuar a responder à altura dos desafios criados por esta nova realidade plena de dificuldades, mas também de oportunidades de aprendizagem e crescimento:

- **para nós, enquanto escola e equipa de profissionais de educação;**
- **para vós, enquanto pais e famílias;**
- **para vós, enquanto alunos e jovens em pleno crescimento e formação.**

Apostamos, pois, na continuidade do nosso trabalho educativo tendo em vista a formação de crianças e jovens enquanto cidadãos para um futuro onde a responsabilidade, o sentido de comunidade e a resiliência se assumem como competências chave para uma eficaz preparação de cada um para o seu projeto de vida, tal como definido pela OCDE no seu Perfil de Competências essenciais ao sucesso no século XXI.

Desta forma, definimos como prioridades para o ano letivo 2020 | 2021:

- O desenvolvimento de uma **cidadania ativa, consciente e responsável** que vê para além da realidade individual, tendo em conta o bem-comum na e para a comunidade;
- A **resiliência** enquanto capacidade de lidar com obstáculos de forma flexível, resistindo a situações adversas e ajustando-se de forma eficaz aos desafios colocados por estas;
- O **trabalho e o esforço** enquanto ferramentas de superação e melhoria em prol de um objetivo em mente, claramente definido;
- A **cooperação e o trabalho em equipa**, onde a abertura ao outro seja sinónimo de escuta ativa, otimismo e atitudes ganha-ganha;
- A **comunicação** com base em valores de respeito, verdade e coerência na interação com os outros e consigo mesmo.

Este é o nosso compromisso para este ano letivo, pois queremos que todos se sintam bem e cada vez mais aptos a enfrentar novos desafios, sem medos ou ansiedades, mas com a coragem de quem se encontra munido das melhores ferramentas para fazer a diferença, hoje e sempre! ■

QUE VALORES NA NOSSA VIDA?

“Mantenha seus pensamentos positivos, porque eles se tornam suas palavras.

Mantenha suas palavras positivas, porque elas se tornam suas atitudes.

Mantenha suas atitudes positivas, porque elas se tornam seus hábitos.

Mantenha seus hábitos positivos, pois eles se tornam seus valores.

Mantenha seus valores positivos, porque eles se tornam seu destino!”

GANDHI

O QUE SÃO OS VALORES AFINAL?

Serão princípios e crenças pelos quais regemos o relacionamento com os outros e conosco mesmos? Sim!

Nesse sentido, vale a pena refletirmos sobre que valores adotamos para a nossa vida, como os cultivar, viver e transmitir. Estaremos nós conscientes das escolhas que fazemos, dos nossos valores e de como os colocamos em prática no nosso dia a dia?

Nem sempre! Por isso, e antes de mais, é preciso pensar sobre eles e, intencional e conscientemente, adotá-los como lemas de vida. Depois, é preciso explorar caminhos para vivermos, transmitirmos e cultivarmos esses princípios em nós mesmos e nos que de nós dependem, em prol de uma convivência sã em família e em sociedade. Sejam, pois, coerentes com as nossas escolhas e vivências, para não sermos exemplos atuais do célebre ditado: *“olha para o que eu digo e não para o que eu faço”*.

Começemos pela nossa atitude de cidadania, na qual o bem comum, não se sobrepondo ao bem individual, partilha com este a sua importância, num quadro de direitos e deveres que vai muito além de uma visão suportada apenas no que “eu acho”, “sinto” ou “penso”. Saibamos compreender nestes tempos de pandemia COVID-19 que ser cidadão é zelar pelo bem comum, pela nossa saúde e dos outros, respeitando limitações e restrições às liberdades individuais de cada um pelo bem-estar comunitário. É ter a coragem de escolher fazê-lo e colocar a nossa posição de liberdade, justiça e paz à disposição dos outros.

Essa é verdadeiramente a mais-valia do ser humano, o livre arbítrio e a relação com o outro, pois só assim nos realizamos na nossa vivência afetiva, espiritual e social pela partilha de desafios, de momentos de conquista e celebração com o outro.

Não raramente, porém, andamos distraídos do que é essencial! Quantas vezes nos interrogamos se há DEUS? Quantas vezes consideramos o dinheiro e o poder algo maior que nos guia e nos faz levantar e trabalhar todos os dias? Será esse o caminho que pretendemos? Será esse o valor essencial que servirá de medida a todos os outros valores? E a família? E a integridade? E o respeito... onde ficam?

JOAQUIM VALENTE

Diretor do Centro de Educação Integral



“Saibamos compreender nestes tempos de pandemia COVID-19 que ser cidadão é zelar pelo bem comum, pela nossa saúde e dos outros, respeitando limitações e restrições às liberdades individuais de cada um pelo bem-estar comunitário. É ter a coragem de escolher fazê-lo e colocar a nossa posição de liberdade, justiça e paz à disposição dos outros.”

Citando Padre Anselmo Borges: “Não haverá paz entre as nações sem paz entre as religiões. Não haverá paz entre as religiões sem diálogo entre as religiões. Não haverá diálogo entre as religiões sem critérios éticos globais. Não haverá sobrevivência do nosso planeta sem um ethos global, um ethos mundial.”

Em tempos de Covid 19, importa refletirmos sobre o alcance destas palavras que a todos nos incluem enquanto cidadãos do mundo, religiosos ou não!

OS VALORES EM FAMÍLIA

São aqueles que a nossa família nos transmitiu pelas suas vivências e são, normalmente, os valores nos quais melhor nos revemos. **Aí crescemos e livremente os adotamos, ou não.** É assim no seio da família que nos devemos esforçar para ser exemplo desses valores, muito para além de falar sobre os princípios que nos orientam e nos tornam cidadãos com determinado perfil. É através desta combinação de valores e ações que atingiremos a coerência e a ética que nos permitirá alcançar a clareza necessária em momento de escolhas e decisões difíceis.

Desta forma, enumerar os nossos valores conscientemente e refletir em silêncio sobre o que de facto fazemos ou não no nosso dia a dia, numa atitude de melhoria constante para connosco, são essenciais para sermos, para quem nos rodeia, verdadeiros exemplos de coerência e paz. Só assim transmitiremos aos outros a nossa ética, pelas nossas ações e atitudes, como alguém que se sente feliz e que, apesar das suas fragilidades, conhece e procura sempre agir de acordo com os seus valores.

Adotamos assim valores com base nas vivências que vamos tendo, **pela positiva** – quando resultam de uma experiência que nos trouxe gratificação, pela vontade que se renove – ou **pela negativa** – quando advêm de uma privação que passamos e não ansiamos que se repita. Primeiro pela família, depois pelos professores e colegas, finalmente pelas relações mais próximas que se tornam nova família, e enriquecem o nosso código de valores com novas perspetivas.

Para vivermos segundo um código de conduta e valores é preciso cultivar a meditação, a vontade de melhorar, a paragem para refletir e até debater com os outros. Neste contexto faz sentido interrogarmo-nos – **“Como gostaria de ser lembrado?”** – pois, de acordo com o código Bushido, **“A vida de alguém é limitada, mas a sua honra e o respeito duram para sempre”**.

Tenhamos, pois, a coragem de escrevê-lo tal qual uma missão de vida e pensar se tudo o que fizemos hoje nos coloca na direção certa. Se tal não aconteceu, poderemos sempre recomeçar amanhã com o ânimo e espírito renovados, porque é a clareza dos nossos princípios que nos ajuda a orientar o nosso caminho apesar dos desafios do dia a dia. ■

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

2020 | 21

GERAL

Comemoração do Nascimento do Pe. António Moura de Aguiar
Eucaristia na Igreja Matriz de S. João da Madeira – 18 OUTUBRO (19:00H)
Conferência “Sou Cidadão para a Vida — hoje e sempre!” – 05 NOVEMBRO
Atividades de Natal – 14 A 18 DEZEMBRO
Convívio de Colaboradores CEI – 23 DEZEMBRO
Formação para Docentes e Não Docentes – 28 DEZEMBRO · 08 E 19 FEVEREIRO · 02 ABRIL
Laboratórios Abertos – ENTRE 28 JANEIRO E 02 FEVEREIRO
Aniversário do CEI · Dias Abertos – 01 E 02 FEVEREIRO
Reflexões da Primavera – 22 A 24 MARÇO
Mostra Final de Atividades – 19 JUNHO (DIA LETIVO)

PRÉ-ESCOLAR

Atividades de Receção e Integração – 31 AGOSTO A 04 SETEMBRO
Dia da Música – 01 OUTUBRO
Dia da Alimentação – 16 OUTUBRO
Festival da Família – A DEFINIR
Festa de S. Martinho – 11 NOVEMBRO
Dia Nacional do Pijama – 20 NOVEMBRO
Natal – ATIVIDADES: 14 A 18 DEZEMBRO | CONVÍVIO: 18 DEZEMBRO
Cantar os Reis – 06 JANEIRO
Feira do Livro – 15 A 19 MARÇO
Mex-te pela tua Saúde – 22 MARÇO
Dia da Família – 15 MAIO (SÁBADO)
Praia – A DEFINIR

1.º CICLO

Atividades de Receção e Integração – 07 SETEMBRO
Celebração do Dia do Município – 06 A 09 OUTUBRO (ATIVIDADES DURANTE A SEMANA)
Dia da Alimentação – 16 OUTUBRO
Festa de S. Martinho – 11 NOVEMBRO
Dia Nacional do Pijama – 20 NOVEMBRO
Festa de Natal – 17 DEZEMBRO
Feira do Livro – 15 A 19 MARÇO
Mex-te pela tua Saúde – 22 MARÇO

Provas de Aferição 2.º ano:

Educação Artística – ENTRE 03 E 11 MAIO
Matemática e Estudo do Meio – 16 JUNHO (10:00H)
Português e Estudo do Meio – 18 JUNHO (10:00H)

Dia da Família – 15.05 (SÁBADO)

Peregrinação Nacional de EMRC 1.º Ciclo – A DEFINIR

Praia – A DEFINIR

Todas as atividades gerais ou do âmbito das diferentes disciplinas serão subordinadas ao tema do Projeto Curricular de Escola: “Sou Cidadão para a Vida — hoje e sempre!”

2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO

Atividades de Receção e Integração – 07 SETEMBRO
Celebração do Dia do Município – 06 A 09 OUTUBRO (ATIVIDADES DURANTE A SEMANA)
Semana de Estágio: ENSINO SECUNDÁRIO – 26 A 30 OUTUBRO
Festa de Natal – 17 DEZEMBRO
Feira do Livro – 15 A 19 MARÇO
Festival de Teatro “Ceí em Cena” – ENTRE 22 E 24 MARÇO
Mex-te pela tua Saúde – 24 MARÇO

Provas de Aferição:

5.º ano:

Inglês (ORAL) – ENTRE 17 E 26 MAIO

Português – 04 JUNHO (11:30H)

Inglês (ESCRITO) – 08 JUNHO (11:30H)

8.º ano:

Matemática – 04 JUNHO (09:30H) | Inglês – 08 JUNHO (09:30H)

Provas Finais de Ciclo:

9.º ano:

Matemática – 21 JUNHO (09:30H)

Português – 25 JUNHO (09:30H)

Exames Nacionais do Ensino Secundário:

1.ª fase – ENTRE 17 JUNHO E 06 JULHO

2.ª fase – ENTRE 21 E 27 JULHO

Dia da Família – 15 MAIO (SÁBADO)

Dias Aventura – 9.º ANO E ENSINO SECUNDÁRIO (MAIO – A DEFINIR)

Dias Aventura – 5.º, 6.º, 7.º, 8.º E 10.º ANOS (JUNHO – A DEFINIR)

ENSINO PROFISSIONAL

Atividades de Receção e Integração – 10 SETEMBRO
Celebração do Dia do Município – 06 A 09 OUTUBRO (ATIVIDADES DURANTE A SEMANA)
Convívio de Natal – 16 DEZEMBRO
Feira do Livro – 15 A 19 MARÇO
Mex-te pela tua Saúde – 19 MARÇO
Festival de Teatro “Ceí em Cena” – ENTRE 22 E 24 MARÇO
Dia da Família – 15 MAIO (SÁBADO)

NOTA: As atividades previstas aqui enumeradas serão atempadamente divulgadas a todos os interessados. Outras atividades surgirão, entretanto, ao longo do ano letivo, sob proposta de muitas instituições. O Centro de Educação Integral participará naquelas que julgar pertinentes e enriquecedoras.

A CORAGEM E A PERSISTÊNCIA

PORQUE NOS RECUSAMOS A FICAR PARADOS!

A COMUNICAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

FICAMOS SEM SALA DE AULA... E AGORA?

EMPATIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA! SIM

PARTIDA: HISTÓRIA... CHEGADA: CIDADANIA.

A RESILIÊNCIA DOS MAIS JOVENS

UM CASO DE SUCESSO FACE À PANDEMIA COVID-19?

À DESCOBERTA DA FÍSICA E DA QUÍMICA NO DIA A DIA

APRENDER INGLÊS EM TEMPOS DE COVID-19

POSSÍVEL OU MERA UTOPIA?

EDUCAÇÃO PELA E PARA A ARTE

UMA OPORTUNIDADE DE AUTOCONHECIMENTO EM TEMPOS DE CRISE

“CEI” SER DIGITAL E CIDADÃO SOCIAL

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DO MANDARIM

CEI@HOME

ENSINO DOMÉSTICO, UMA NOVA REALIDADE



REVISTA DO CEI – HÁ 25 ANOS A DAR QUE PENSAR!

refletindo.

refletindo.

refletindo.

A CORAGEM E A PERSISTÊNCIA

PORQUE NOS RECUSAMOS A FICAR PARADOS!



Será possível trabalharmos com o Pré-Escolar online? Esta foi a questão que surgiu logo que nos deparamos com a necessidade de ir para casa. Deixar tudo em “PAUSE”, sem saber quando é que seria possível acionar o botão “PLAY”. As perguntas eram muitas: “*por quanto tempo?*”; “*como vamos fazer?*”; “*será melhor ir de férias e estar presentes quando for necessário?*”; “*como é que os pais e a sociedade em geral vão reagir?*”; “*vamos manter o contacto com as famílias?*”; “*qual a melhor forma?*”; “*não serão muito pequenos?*”.

Inspiradas por uma frase de S. Francisco de Assis, ousámos colocar mãos à obra e, quando nada mais parecia fazer sentido, demos por nós a olhar de frente o desafio, partindo “o elefante às fatias” e “**começar por fazer primeiro o que era necessário, depois o que era possível, para de repente estarmos a fazer o impossível**”. Decidimos que iríamos continuar a trabalhar, a acompanhar as nossas crianças e famílias, pois no momento em que mais precisavam de nós, não iríamos desiludi-los.

O colégio e a equipa pedagógica assumiram o desafio e foram em frente! Foi um fim de semana para descobrir, conhecer e operacionalizar plataformas, redes sociais, grupo de pais, etc. Um turbilhão de informação e emoções! Os dias foram passando, fomos afinando ferramentas, estratégias, ultrapassando receios, tendo cada vez mais vontade de superar este desafio com a certeza que tínhamos escolhido o caminho certo!

EDUCADORAS

Pré-Escolar



Os obstáculos e barreiras foram sendo vencidos. Abrimos as portas de nossa casa, através de uma câmara, abrimos, principalmente, o nosso coração! Aprendemos a conhecer e a respeitar o tempo, o jeito de cada família e de cada um em particular. Nunca a relação escola-família foi tão necessária e tão próxima. Um bem-haja aos pais que não desistiram e acreditaram que seria possível continuar a apoiar e a fazer crescer os “nossos meninos”.

Muitas atividades, muitas brincadeiras, projetos “malucos” e muitas aprendizagens foram feitas. Descobriram-se talentos, fragilidades, dançámos e cantámos juntos. Foi um período que vivenciamos com coragem, carinho, entrega, cumplicidade e atenção pelo outro. Foi-nos dado um novo olhar sobre o mundo e a humanidade!

Mas outra notícia veio baralhar a nossa cabeça, tirar horas de sono, criar outras preocupações. **O Pré-Escolar vai reabrir!** E de novo se acumularam perguntas e receios: “*como será?*”; “*temos condições?*”; “*as crianças estarão em segurança?*”; “*será possível o distanciamento com crianças tão pequenas?*”. E de novo fomos fazendo o caminho, com novas informações e ajustes à nossa realidade, liderados por uma direção forte e destemida. O colégio vai reabrir!

Para trás ficou um misto de emoções. Não teríamos mais as nossas reuniões de pais, estávamos condicionados no relacionamento. Contudo, iríamos reencontrar os nossos meninos, sentir o seu cheiro, o seu toque, o seu carinho. Fizemos fardas novas, preparámos o colégio para os receber, transformámos o nosso abraço no melhor lugar do Mundo!

O dia de regresso ao colégio trouxe consigo ansiedade, corações apertadinhos e, ao mesmo tempo, muitas saudades e novidades para contar e, sobretudo, muita vontade de trabalhar. A escola estava diferente, mas os sorrisos, as brincadeiras apareceram e deram novamente vida à escola!

Obrigada por acreditarem em nós! ■

“ Os obstáculos e barreiras foram sendo vencidos. Abrimos as portas de nossa casa, através de uma câmara, abrimos, principalmente, o nosso coração! Aprendemos a conhecer e a respeitar o tempo, o jeito de cada família e de cada um em particular. Nunca a relação escola-família foi tão necessária e tão próxima. Um bem-haja aos pais que não desistiram e acreditaram que seria possível continuar a apoiar e a fazer crescer os “nossos meninos”.

TESTEMUNHOS DE ALGUNS PAIS DO PRÉ-ESCOLAR

“Parabenizo o colégio pela sua rápida capacidade de adaptação, de acompanhamento e pelas estratégias pedagógicas em ambiente virtual durante o período de confinamento. Nem sempre nos foi possível realizar os trabalhos propostos devido a indisponibilidade nossa, por motivos de teletrabalho, mas o acompanhamento, criatividade e atenção particular da Patrícia são de louvar.”

MÃE DO GONÇALO | sala dos 3 anos

“Achei que o colégio e a educadora Patrícia foram incansáveis em manter o máximo de aprendizagem e apoio às crianças. Foi um reinventar de tudo o que era conhecido para nós e o criar de um grupo de apoio unido, todos com o mesmo propósito, o bem-estar dos nossos meninos.”

MÃE DA LIA | sala dos 3 anos

“Gostámos do acompanhamento dado, quer pela disponibilidade da educadora, quer pela disposição de todas as atividades/aulas complementares.”

PAIS DA VALENTINA | sala dos 4 anos

“O acompanhamento foi muito bom, até além do esperado. Por outras palavras: além do acompanhamento dos conteúdos e aprendizagens desenvolvidas, o colégio proporcionou um acompanhamento de aproximação, emocional e de vínculo muito relevantes.”

PAI DO DANIEL | sala dos 5 anos

“Penso que o colégio e a educadora em particular realizaram com sucesso as várias atividades e conseguiram estar presentes na vida e na educação dos meninos, mesmo neste formato à distância. A educadora foi incansável no apoio e feedback aos meninos e aos pais, a organizar as atividades e aulas que foram muito bem conseguidas. Parabéns!”

MÃE DO MATIAS | sala dos 5 anos

“Atendendo à situação vivida, consideramos que o colégio foi célere e certo na maioria das situações. O acompanhamento por parte da educadora Cristina foi excepcional, tanto na parte pedagógica como pessoal, estando sempre presente, foi inspiradora e inovadora no desenvolvimento dos trabalhos que propôs, pois conseguiu métodos e ferramentas diferentes para que as aprendizagens, por parte das crianças, fossem divertidas e ao mesmo tempo de aquisição dos conteúdos.”

MÃE DO ARTUR | sala dos 5 anos

“Achámos que as estratégias adotadas foram muito interessantes, criativas e oportunas, contribuindo para o enriquecimento e desenvolvimento da Margarida.”

PAI DA MARGARIDA | sala dos 4 anos



A COMUNICAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

FICAMOS SEM SALA DE AULA... E AGORA?

Ensinar, neste terceiro período, foi, de facto, diferente!

Partindo desta afirmação, não estaremos a exagerar quando afirmamos que nada voltará a ser igual!

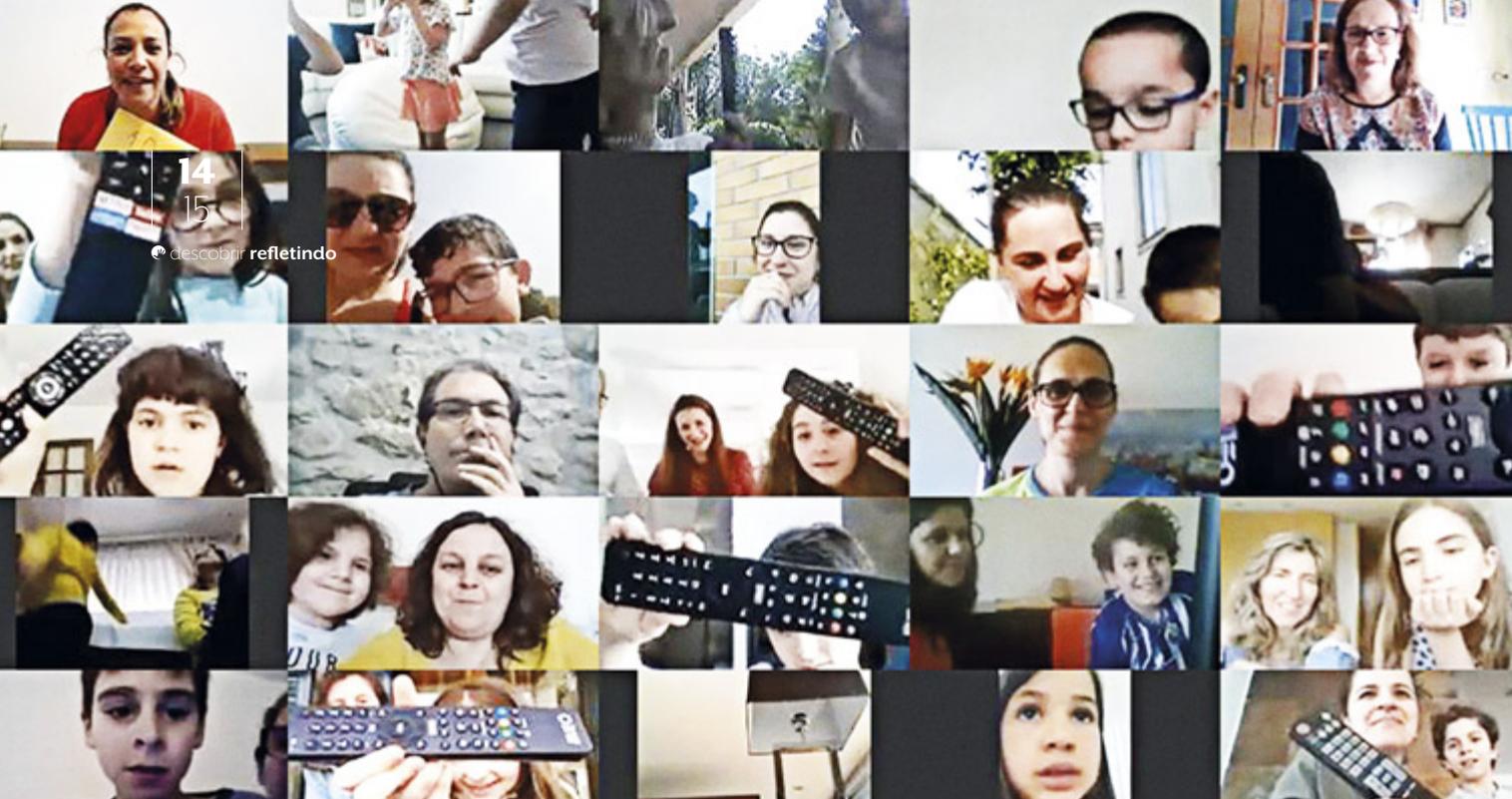
F

icámos sem “sala de aula”, mas criámos várias salas dentro da nossa casa e em casa dos nossos alunos. Desenvolvemos competências em professores, pais e alunos como a autonomia e a resiliência, aliadas à capacidade de se ajustarem a novas formas de viver, de aprender e de ensinar. Às famílias foi pedido que mantivessem algumas rotinas e hábitos num contexto social e emocional que levou a um desafio constante da normalidade que conhecíamos.

Foi, provavelmente, o período letivo mais estranho das nossas vidas e, desta vez, fizemos tudo “sem rede”, sem tempo para aprender, testar e avaliar para melhorar.

A motivação dos alunos foi, seguramente, o maior desafio! Houve dias em que os alunos se sentiam comprometidos, mas existiram dias em que esse envolvimento não foi possível, sendo uma das nossas principais preocupações a saúde e a estabilidade mental dos alunos e suas famílias.

Se os professores do 1.º Ciclo eram considerados um prolongamento da família, neste período de distanciamento social e com o ensino à distância, esse facto tornou-se mais evidente e mais real, pois agora estávamos a entrar na casa das famílias de cada aluno.



“ Neste contexto, o ensino presencial e o ensino à distância têm de coexistir de forma mais coerente e suportada onde pais e professores interagem mais do que nunca.”

As crianças não aprendem sozinhas, nem à mesma velocidade e a escola não é uma linha de montagem, em que todos são formatados da mesma forma.

Cada criança é um ser com características próprias, com necessidades específicas e na educação desta jamais nos poderemos apenas centrar nos conhecimentos académicos. O desenvolvimento integral de uma criança, tão presente no nosso projeto educativo e refletido no próprio nome da escola, implica um desenvolvimento harmonioso em que os próprios conhecimentos, sentimentos e experiências devem ser a base da construção do conhecimento, promovendo aprendizagens verdadeiramente significativas.

A escola está em processo de reinvenção constante. Os conteúdos são cada vez mais interativos e transversais. O formato mais tradicional do ensino (característico de meados do século XX) ficou há muito para trás e, neste momento, dá lugar a novos aliados como os computadores e os *tablets* ou os telemóveis. Neste contexto, o ensino presencial e o ensino à distância têm de coexistir de forma mais coerente e suportada onde pais e professores interagem mais do que nunca.

O trabalho desenvolvido nesta época tornou-se redobrado, bem como o horário e a disponibilidade que foi quase total. A preparação das aulas, das atividades e das tarefas propostas aos alunos, bem como a sua aplicação, levaram a que os professores se reinventassem em tempo recorde, fizessem pesquisas e formação à distância, ao mesmo tempo que colocavam em prática tudo o que estavam a aprender.

Por outro lado, havia (e há) a saudade do olhar e do toque, dos abraços e risos, da empatia e cumplicidade que se cria, que não se explica e que estamos todos ansiosos por retomar. Se este período foi fácil? Não. Se neste período conseguimos concretizar os objetivos definidos no início do ano letivo? Talvez. Se sabemos que tudo é passível de ser recuperado? Sabemos que sim, mas nunca da mesma forma à qual estávamos habituados.

A base da nossa sociedade são as famílias e a escola é um apoio para essas mesmas famílias que buscam em nós suporte para estes tempos mais incertos. Assim, mais do que nunca, trabalhar em conjunto e para o mesmo fim, fez e continua a fazer todo o sentido, pois em equipa vamos mais longe! Agora importa prepararmo-nos da melhor forma para enfrentar o próximo ano letivo e os desafios que estarão à espreita na certeza de que tudo ficará bem! ■

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS:

<https://www.comregas.com/ja-incluiram-os-pais-o-ambiente-familiar-e-o-material-informatico-nos-criterios-de-avaliacao/?fbclid=IwAR3y3dkDONXX9wWtalA9zIKqleBqnNdsIC5zmH5XgmClbx60R4FtaZRQw6M>

<https://setemargens.com/covid-e-educacao-aproveitar-as-oportunidades/.Xslzd-JX-K8.facebook>

<https://www.facebook.com/groups/573386712674195/permalink/3111745656205/>

https://www.comregas.com/ser-professor-sem-sala-de-aula-e-estar-ao-servico-24h/?fbclid=IwARINy_69j4CBrtOif_W8PuSicKoKhjVFHOzAOZ2hV-L4nvDeQJorHbVsz4

<https://www.facebook.com/eduardosa.pt/>



EMPATIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA! SIM

ESMERALDA PINTO · INÊS CRUZ

Professoras de Matemática
2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário

E escrever sobre a importância da empatia e da simpatia no ensino da Matemática é escrever sobre afetos, sobre emoções! Os afetos são um ingrediente cada vez mais importante na relação entre professor e aluno e, conseqüentemente, na aprendizagem efetuada.

Não temos dúvidas de que o benefício é mútuo, ganham os alunos e ganham os professores; na realidade, o aluno só terá a ganhar, se existir uma boa relação com o professor, seja ele de Matemática ou de outra disciplina.

A SOLUÇÃO ESTÁ NO AFETO...

“O computador nunca substituirá o professor. Por mais evoluída que seja a máquina, por mais que a robótica profetize evoluções fantásticas, há um dado que não pode ser desconsiderado: a máquina reflete e não é capaz de dar afeto, de passar emoção, de vibrar com a conquista de cada aluno. Isso é um privilégio humano.”

GABRIEL CHALITA

É verdade que, muitas vezes, basta dar lugar ao desenvolvimento de afetos para que o *click* do aluno aconteça ou desenvolva e se comece a efetivar uma real aprendizagem.

- Melhoram a atenção;
- Melhoram a motivação;
- Melhoram o empenho;
- Melhoram a resiliência;
- Melhoram...

Quando os professores e os alunos permitem o desenvolvimento dos afetos (talvez mais fáceis e usuais nos alunos mais pequenos, mas tão necessários nos alunos adolescentes e mais velhos) é mais fácil ao professor criar um ambiente favorável às aprendizagens.

Falar de afetos é falar de conhecer e reconhecer o aluno, de saber ouvir, de entender melhor a sua realidade feita de su-

cessos e insucessos, de confiança e de receios, de certezas e de dúvidas, de passado e de presente, possibilitando mudanças de comportamento e de motivação face à disciplina.

- As escolas alteram-se.
- As famílias evoluem.
- Os alunos não são os mesmos...
- Os professores também mudam...

Há muito tempo que o professor já não é um mero transmissor de conteúdos. A sala de aula deixou de ser um local exclusivo de ensino de conteúdos matemáticos e cumprimento de programas. E os alunos esperam mais dos professores do que esperavam há algumas décadas. Recordamos relações difíceis, dificuldades, mas sabemos que a empatia pode fazer a diferença. Não é tudo mas ajuda a parte a formar um todo!

Enquanto professoras de Matemática, sabemos que é imperioso que o professor comece por ser uma pessoa próxima, que inspire confiança, que transmita a sua paixão por aquilo que faz e pela disciplina, em particular.

A confiança e a motivação são fundamentais para a sala de aula de matemática. Assentar o aprender em alicerces de confiança faz toda a diferença.

- Empatia...

“Não é sentir pelo outro, mas sentir com o outro (...) é compreender (...) é descer ao fundo do poço e fazer companhia a quem precisa... É saber abraçar a alma!”

JOÃO DOEDERLEIN

A experiência que temos permite-nos dizer que, principalmente nos alunos mais novos, à custa de tanto manifestarmos este gosto de uma forma entusiasta e repetitiva, despertam um novo gosto, talvez para alguns até aí desconhecido.

É caso para dizer que entusiasmo gera entusiasmo, abrindo a possibilidade de podermos dar mais alguns passos importantes.

Na nossa visão de professoras de Matemática, a empatia é a forma de nos colocarmos no lugar do aluno, de o entendermos mesmo na dificuldade (e sobretudo aí), criando lugar pa-

ra o erro e para o aprender através do erro, de o ouvirmos e de o motivarmos para conseguir sempre mais e melhor. Aceitar que não são todos iguais. Que há alunos com ritmos diferentes e no final com avaliações também diferentes, e isso não torna uns melhores que os outros.

Os alunos devem sentir isso.

Não há melhores, há diferentes!

Cada um é um aluno diferente... e acreditar no melhor de cada um é criar empatia!

A simpatia do professor face à disciplina é o gosto pelos conteúdos e pelo que se ensina. Um professor que faz o que gosta e ensina aquilo em que acredita é também um fator de diferença numa escola, em particular numa sala de aula.

Juntamos a empatia e a simpatia e basta? É suficiente para os nossos alunos aprenderem tudo?

Não!

É um facto... não é o suficiente.

O caminho das aprendizagens não se faz num estalar de dedos, é um caminho que implica trabalho. Nenhum aluno aprende matemática e se supera a si próprio enquanto aluno desta disciplina se não trabalhar. Arriscamos a dizer, se não trabalhar muito e muito regularmente.

As dificuldades vão surgir, o percurso não vai ser linear, nem sempre vai ser como se idealiza e nestas alturas pode surgir vontade de desistir. Mas esse é exatamente o que não pode acontecer.

- Trabalho sem empatia?
- Empatia sem trabalho?

Não basta gostar do professor e que o professor goste do aluno, não basta ter vontade de aprender e superar dificuldades. Há outra variável que é decisiva no efetivo processo de aprendizagem... o trabalho árduo!

Não conseguimos atingir os mesmos objetivos sem deixarmos para trás algum destes ingredientes.

E neste campo o empenho terá de ser do aluno. A diferença que o seu empenho fará nas suas aprendizagens será tanto maior quanto o trabalho realizado.

Enquanto pais e alunos, nunca esqueçamos que só conseguiremos saber se valeu a pena o esforço e a dedicação, se tentarmos.

A Matemática vale esse esforço! ■

TESTEMUNHOS DOS ALUNOS

“Nunca imaginei ouvir o meu filho dizer que agora gosta de Matemática!”

■ MÃE DE ALUNO | 6.º ano

“A minha professora de Matemática preferida foi a do 8.º ano porque me dizia sempre ‘valeu o esforço’ e às quartas-feiras ia jogar ténis com os alunos!”

■ PAI DE ALUNO | 6.º ano

“O que me motiva na Matemática é a obrigação que a disciplina nos impõe de ultrapassar dificuldades e procurar alternativas para atingirmos o que pretendemos.”

■ ALUNO | 11.º ano

“A empatia que o professor tem com o aluno faz com que o aluno tenha mais ou menos vontade de aprender os conteúdos.”

■ ALUNA | 9.º ano

“A empatia foi um fator importante no meu desenvolvimento enquanto aluno de Matemática porque tive professores que sempre me motivaram para conhecer mais e dos quais eu gosto muito. Este sentimento pelos professores ajudou a que aprendesse com mais sucesso.”

■ ALUNO | 12.º ano

“...um bom professor cativa-nos e incentiva-nos a querer aprender Matemática... consegue torná-la divertida e menos complicada...”

■ ALUNA | 8.º ano

“O professor tem muita importância no gosto que o aluno tem pela Matemática... no meu caso eu não gostava muito de Matemática mas a forma de ensinar cativou-me para estar mais atento e até me divertir...”

■ ALUNO | 9.º ano

“Persistência, trabalho regular ou mesmo diário, elevada capacidade de concentração, raciocínio rápido e lógico são algumas das características que acho essenciais para ter sucesso na Matemática.

Para além destas, resiliência e ainda o método e paixão dos professores.

Esta última é uma das mais importante, senão mesmo a mais, sobretudo se o aluno não gostar da disciplina, e que pode influenciar, totalmente, o seu percurso.

Se o professor gostar do que faz e conseguir passar essa paixão para o aluno, conseguindo, de alguma forma, criar uma relação com a turma, deixando de ser, simplesmente, um aluno/uma turma e um professor, acho que, sem dúvida, poderá mudar a forma como o aluno encara a disciplina.”

■ ALUNA | 11.º ano

“A maneira da professora explicar a matéria, tirar as dúvidas aos alunos e dar o tempo necessário para o aluno entender o que está a ser ensinado na sala de aula é fundamental para as aprendizagens.”

■ ALUNO | 9.º ano

“Para ter sucesso na Matemática tem de se trabalhar e esse trabalho tem recompensas que te fazem seguir em frente, mas é necessário, em alguns momentos, um empurrãozinho, e esse cabe ao professor...”

■ ALUNO | 10.º ano

“Matemática sempre foi uma disciplina que gostei... e este gosto está, certamente, relacionado com as professoras que tive.

Em primeiro lugar, estas professoras mostraram-me que a disciplina pode ser divertida e interessante, uma vez que é uma área muito vasta e desafiante. Mas, mais importante que isso, as minhas professoras mostraram-me que a Matemática não é um “bicho de sete cabeças”.

Foram pacientes, tolerantes e encorajadoras, fizeram-me acreditar que eu conseguia resolver problemas que pareciam não ter solução e que, com dedicação e persistência, eu poderia ser boa a Matemática!”

■ ALUNA | 12.º ano



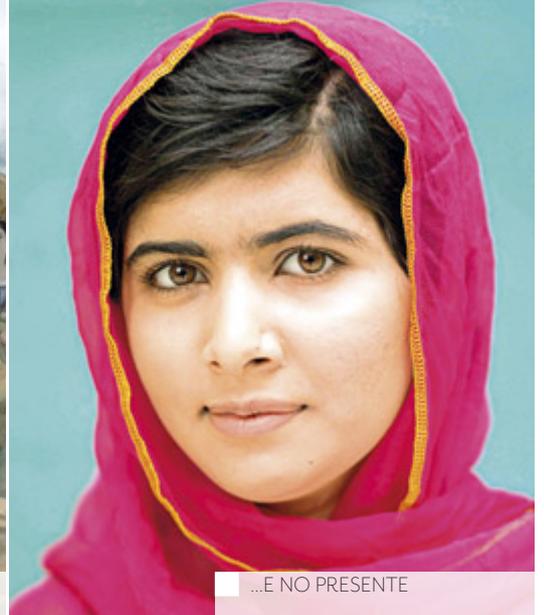
18
19

descobrir refletindo

NO PASSADO...

A Abolição da escravatura nas colónias francesas

PINTURA DE FRANÇOIS-AUGUSTE BIARD, 1849



...E NO PRESENTE

«Malala esteve na ONU e apelou à educação para todos e à tolerância»

PÚBLICO, 12.07.2013

PARTIDA: HISTÓRIA... CHEGADA: CIDADANIA.

“Temos de optar pela História que é mais suscetível de favorecer o desenvolvimento, a maturidade pessoal, boa integração social e uma participação cívica esclarecida.”

(MARTINEAU, 2010, P.3) IN (ALVES, 2016)

A educação para a cidadania está profundamente ligada ao ensino da História. O significado daquilo que os alunos aprendem na sala de aula de História é definido pela capacidade de os integrar civicamente e dotá-los de capacidade de intervenção e reivindicação do seu espaço na sociedade atual.

A dimensão humana da História interessa-se pelos modos de vida e pela sua evolução no tempo, dando ao aluno uma visão ampla do ser humano. O fomento da multiperspetiva nas aulas de História em relação ao passado é contributo importante para promover a solidariedade no presente.

Não obstante, a História é vista como uma disciplina “antiga” sem o efeito imediato a que os jovens estão acostumados. Mas se é assim, então porque é a História transmitida aos jovens?

«(...) o que interessa não é gostar da História, mas estar convencido que sem ela não se pode compreender o mundo em que vivemos (...).» (MATTOSO, 1999)

É factual que a história pode ser prazerosa mesmo para os menos “curiosos”. A história vende! Quem não se lembra deste ou daquele filme “do tempo dos romanos” ou do “tempo dos reis” e até mesmo da I ou II Guerra Mundial, cuja inspiração é iminentemente histórica? Ou de um ou outro *bestseller* da literatura que facilmente categorizamos como romance histórico? A disseminação das famosas “feiras medievais” um pouco por todo o país são também bom exemplo.

DANIEL MOURA

Professor de História
2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário

“A dimensão humana da História interessa-se pelos modos de vida e pela sua evolução no tempo, dando ao aluno uma visão ampla do ser humano. O fomento da multiperspetiva nas aulas de história em relação ao passado é contributo importante para promover a solidariedade no presente.”

Mas é exatamente esta mesma História que desempenha um papel importante para o tempo presente dos alunos. São estes quem concebe e entende o caráter de utilidade da disciplina enquanto meio para ajudar a compreender os principais conflitos atuais. Os grandes debates com profunda cobertura mediática fazem parte do quotidiano dos jovens que vêm nestes uma forma de se integrarem na sociedade.

Então como se enquadra a História lecionada de aula neste contexto de fomento e promoção da cidadania ativa? — Realizar debates, comparar perspetivas diferentes de duas fontes históricas sobre o mesmo tema, comentar e analisar documentos (escritos, gráficos, iconográficos, etc...) e até mesmo estabelecer relações com as notícias e acontecimentos do mundo atual são atividades essenciais para que os alunos desenvolvam o seu espírito crítico, especialmente nesta era da (des)informação.

A sala de aula de História deve ultrapassar a ideia de um espaço “mecanicista”, demasiado estereotipado, no qual se privilegia a “simples” reprodução de factos e transmissão de conhecimentos. Só construindo a aula com os alunos no “papel principal” e em redor de um objetivo de compreensão do mundo atual podemos chamar a História de verdadeiramente útil.

Um último aspeto que importa referir quanto ao papel que a História pode desempenhar na vida dos alunos são as suas implicações práticas no seio da vivência familiar e na comunicação entre gerações. Com efeito, frequentemente ouvimos dos alunos que um ou outro assunto foi já debatido com elementos do seu contexto familiar. Ora, isto é um comportamento perfeitamente natural e até mesmo benéfico. Porém, os mais jovens procuraram esclarecimento nos mais velhos, mas não se deixam influenciar acriticamente. É aqui que a História fornece um interessante contributo, para que seja facilitado o verdadeiro diálogo intergeracional, pois a História pode contribuir para uma melhor convivência entre as diferentes épocas da família.

Neste âmbito, a História torna-se algo pessoal e, consequentemente, mais sensível. Os alunos procuraram nas diferentes épocas da família, um conhecimento, também ele histórico no sentido de orientar a sua vida e exercer a sua cidadania tal

como os seus familiares o fazem e fizeram. Explorar esse conhecimento e trabalhá-lo de forma crítica e analítica pode ser um fator determinante na formação dos jovens cidadãos ativos do futuro.

Assim, deixo ainda, em jeito de remate final, algumas sugestões de atividades que estimulam e revelam a presença e utilidade da história no dia a dia de alunos e famílias:

- Visitas (virtuais ou presenciais) a museus e escavações arqueológicas, que estimulam o espírito de pesquisa e a consciência cívica da importância do património e da preservação do ambiente.
- Jogos de conteúdo histórico (de tabuleiro, vídeo, etc...) e/ou quizzes que possam ser jogados em família, pois promovem o lúdico, o fascínio e a curiosidade.
- Visionar filmes e documentários televisivos de cariz histórico como fomento de noções de tempo e espaço, interação e causalidade, de análise e interpretação.
- Dedicar um tempo à conversa, ao debate e comentários de notícias e eventos mediáticos da atualidade, locais, nacionais ou internacionais como estímulo do espírito crítico, da consciência cívica e do diálogo entre as diferentes gerações da família.
- Assistência de peças musicais ou teatrais de diversos momentos/ contextos históricos, sensibilizando para a importância da arte e da cultura, da identidade nacional e da transmissão de uma memória coletiva. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Alves, L. A. (julho de 2016). A Epistemologia da História. Revista História Hoje, pp. 9-30.

Mattoso, J. (1999). A Função Social da História no Mundo de Hoje. Lisboa: A.P.H.r

IMAGEM: <https://www.unesco.org.uk/events/international-days/international-day-for-the-remembrance-of-the-slave-trade-and-its-abolition/>

A RESILIÊNCIA DOS MAIS JOVENS

UM CASO DE SUCESSO FACE À PANDEMIA COVID-19?

A maioria das crianças/adolescentes gostam de ter o seu espaço, o seu cantinho para chamar de seu, onde gostam de estar, brincar, estudar, o quarto deles. Nós, adultos, entendemos isso e até gostamos, pois sabemos que é nesse momento que se cria a identidade. A verdade é que, com a chegada da Covid-19, esse tempo dentro do quarto aumentou e o efeito mudou. Então, foi preciso reinventarmo-nos rapidamente.

A Covid-19 mudou a realidade de muitos portugueses, chineses, brasileiros, ingleses, franceses... enfim, de todos os habitantes do globo terrestre. O vírus chegou e, sem pedir licença, fez-nos perceber que é a partir de casa que tudo acontece.

O pequeno-almoço passa a ter a calma do amanhecer com cantos dos pássaros que foram ouvidos sem pausas, sem interrupções. Tenho a certeza que isso não era sentido, nem escutado antes da Covid-19, pelo menos não com tanta frequência. O almoço ficou mais saboroso e demorado. Comentários elogiosos feitos à mesa tornaram-se mais frequentes: – “Que comida gostosa mamã, vou repetir!” Isso não tem preço, não é mesmo? A imunidade estava a ser fortalecida de forma natural, com aminoácidos naturais e essenciais de forma espontânea... que maravilha!

Mas será que foi tudo um “mar de rosas”? Não, não foi.

A tolerância teve de ser reaprendida. O famoso contar até 10 ganhou mais uns zeros e isso não aconteceu só com os jovens, aconteceu com a humanidade inteira. A resiliência foi (re)aprendida, querendo-se ou não. Enfim, foi um ponto positivo para refletir.

Podíamos sair das nossas casas para entrarmos em outras casas? A sua resposta foi um não? Vejamos, não foi bem assim. Nós, professores, pedimos licença e lá entramos, claro está, de forma virtual.

Alguns alunos permitiram-nos facilmente a entrada, mas outros houve que tivemos de conversar e mostrar como a visita matutina era importante para todos. Afinal sabemos que tudo funciona melhor numa atitude de ganha-ganha. Uma vez mais a resiliência posta a prova!

Nós, professores, tivemos de procurar meios para atrair a atenção dos nossos alunos que, não raramente se perdiam em distrações mais ou menos tecnológicas. Tratava-se de algo fora do habitual e o meio que o rodeava era outro. A escola foi o primeiro lugar em que estes jovens frequentaram sozinhos, sem os pais por perto, e, da noite para o dia, tudo mudou.

A aula passou a ser familiar, com o irmão, pai, mãe ou avó a ouvir ou até mesmo aulas simultâneas com o irmão. Mais uma vez a resiliência posta a prova. Lembro-me de uma situação

SIMONE CAMPOS

BARUFALDI CORREIA

Professora Assistente – O Líder em Mim®



“Grandes educadores, comprometidos, com a valorização da vida e do viver, que se permitem ensinar e transmitir o amor, a cidadania, a ética e valores para o futuro (profissional e pessoal) dos seus educandos, marcam de forma positiva.”

que aconteceu enquanto o meu filho estava a ter aula e era dia de teste. Um colega do meu filho submeteu o teste de Matemática sem antes

fazer uma última revisão. Como estava na cozinha a tratar do almoço, ouvi por diversas vezes o professor alertar os alunos que antes de enviarem deviam conferir conta por conta, exercício por exercício. Foi então que esse aluno disse ao professor: “Professor, eu submeti o teste, mas errei uma questão que sabia fazer.” Prestei atenção e ouvi (ouvimos) uma voz masculina bem ao longe dizendo: “Filho, o que eu disse que era para fazer?” Nesse mesmo instante ouviu-se também a voz do professor: “Não disse para conferir antes de submeter o teste?” Nesse momento pensei em como é real a parceria escola-família. Trabalharmos juntos, pensarmos no bem-estar e no crescimento dos nossos adultos de amanhã. A isto chama-se construção de saberes com sinergia, pois todos temos o papel de educador. Grandes educadores, comprometidos, com a valorização da vida e do viver, que se permitem ensinar e transmitir o amor, a cidadania, a ética e valores para o futuro (profissional e pessoal) dos seus educandos, marcam de forma positiva. Foi o que fizemos desde o primeiro dia de aula até ao momento de desejar boas férias.

Mas falando em futuro, o que carregamos na nossa mochila rumo a ele?

Acredito que devemos aprender com cada passagem da nossa vida. Tivemos muitas pedras grandes pelo caminho, muitos atalhos tiveram de ser construídos, mas carregamos comigo muitos ensinamentos, aqueles que realmente importam. Recordo-me agora, ao escrever este texto, de uma turma que

iniciou este ano e que me marcou muito pelas lições que me transmitiu. Vou partilhar uma dessas lições. Na última aula do ano, numa turma de Saúde, dos cursos profissionais, algumas alunas pediram para falar comigo. O que teriam para dizer? Tudo o que uma professora gosta de ouvir. Quase no último minuto, uma aluna acrescentou: “Obrigada por sempre nos desejar bom dia com um sorriso no rosto.” É isso que levo desse momento de pandemia, boas lembranças e EMPATIA – o valor que sempre me alimentou quando entrava numa sala de aula.

Para finalizar, acredito que a educação, em todos os sentidos, forma e transforma vidas. Nós, adultos, temos essa importante tarefa de orientar os jovens de hoje, guiá-los e ajudá-los na sua criação de missão pessoal.

Já dizia Cora Coralina: — “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” É dessa forma que continuamos a caminhar, ainda sem saber o que vem pela frente, mas preparados, pois carregamos no bolso da camisa aquela que nos ajudou até agora – RESILIÊNCIA. ■



À DESCOBERTA DA FÍSICA E DA QUÍMICA NO DIA A DIA

Ao longo da nossa prática letiva é frequente ouvirmos a expressão: — “Ó professora, para que é que eu preciso de saber isso?” Foi este o mote para a escrita deste artigo, pois, para nós, enquanto docentes da disciplina torna-se um desafio constante demonstrar a importância da Física e da Química na nossa vida. Ela está presente no nosso quotidiano, mesmo sem darmos conta. Desde que nos levantamos até nos deitarmos, os processos físicos e químicos acompanham-nos.

DO INFINITAMENTE GRANDE AO INFINITAMENTE PEQUENO

Pensemos nesses fenómenos: O nascer do Sol, a estrela do nosso Sistema Solar, que todos os dias nos ilumina e aquece, a existência da Lua e das estrelas, a sequência dos dias e das noites, dos meses e dos anos. Quando nos levantamos e fazemos a nossa higiene pessoal, a água que chega às nossas torneiras já passou por diversos processos físicos e químicos, até estar em condições para a podermos utilizar. A roupa que vestimos passa também por diversas transformações até ser o produto final. Nas nossas refeições frequentemente utilizamos o micro-ondas, o fogão a gás ou a placa de aquecimento para aquecer ou cozinhar alimentos. Os alimentos que ingerimos, muitas vezes processados, ou simplesmente a fruta que amadurece. Quando nos deslocamos para qualquer lado, geralmente utilizamos o automóvel ou um transporte público, que não andarão se não lhe for fornecida energia. Mesmo que optemos por ir a pé ou de bicicleta necessitamos de energia. Somos feitos de átomos e o nosso corpo realiza inúmeras reações químicas ao longo do dia. O ar que respiramos é constituído por diversos elementos químicos formando várias moléculas. Essas moléculas transformam-se noutras em processos reversíveis ou irreversíveis, num equilíbrio dinâmico.

DA DIVERSIDADE À NECESSIDADE

São diversas as fontes e formas de energia que utilizamos no nosso dia a dia: a energia química que recebemos dos alimentos, a energia térmica e a energia elétrica. Hoje em dia, já ninguém sobreviveria, sem dispositivos móveis, televisão, computador ou os vários eletrodomésticos que facilitam (ou complicam) as nossas atividades domésticas. Buscamos fontes inesgotáveis para as necessidades crescentes da humanidade.

RITA NUNES • RITA SANTOS

Professoras de Física e Química
3.º Ciclo e Ensino Secundário

“Hoje em dia, já ninguém sobreviveria, sem dispositivos móveis, televisão, computador ou os vários eletrodomésticos que facilitam (ou complicam) as nossas atividades domésticas. Buscamos fontes inesgotáveis para as necessidades crescentes da humanidade.”



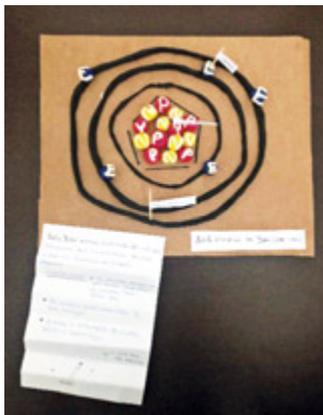
Maldizemos as Leis de Newton quando caímos e sentimos toda a nossa massa multiplicada pela aceleração da gravidade – a que chamamos peso. Ou quando procuramos contrariar aquela inércia que teima em não nos deixar.

Dizemos que os opostos se atraem; que o limão é ácido ou que a água está a ferver; que o portão está enferrujado e que a máquina de lavar tem calcário na resistência. A ciência explica tantos truques de magia, que espantam e encantam...

A FÍSICA E A QUÍMICA SOB O PONTO DE VISTA DOS ALUNOS

Os alunos do 9.º ano foram desafiados a escolher um elemento químico e a justificar a sua escolha ou a construir um modelo atómico. As respostas a este desafio foram muito curiosas, desde a escolha do Oxigénio (O) por ser fundamental para a vida, passando pelo Titânio (Ti), pelo Níquel (Ni), em que um aluno referiu que a mãe trabalhava com este metal, pelo Árgon (Ar), pelo Magnésio (Mg) por ser importante para os músculos e por vezes ser necessário tomar um suplemento deste elemento, até ao hidrogénio (H), em que o aluno referiu: “Escolhi o hidrogénio visto que é o elemento químico mais simples de todos e as coisas simples são sempre as mais belas.”

Cristiana Rebelo – 9.º ano



Os alunos do 7.º ano também foram desafiados a realizar um trabalho de pesquisa, que apresentaram sob a forma de notícia ou vídeo sobre as energias renováveis e não renováveis.

Os alunos do 8.º ano exploraram a importância do som e da luz no quotidiano e foram convidados a construir um periscópio.

Deixamos algumas sugestões que poderão desencadear momentos divertidos e interessantes nas vossas famílias: <http://www.cienciaviva.pt/ciencia-viva-em-casa/>

Nós descobrimos que se pararmos, com o objetivo de nos focarmos na essência que nos rodeia, chegamos à conclusão que afinal os processos físicos e químicos que nos envolvem são mesmo, mesmo mágicos e misteriosos! ■

APRENDER INGLÊS EM TEMPOS DE COVID-19

POSSÍVEL OU MERA UTOPIA?

“People are always blaming their circumstances for what they are. I don’t believe in circumstances. The people who get on in this world are the people who get up and look for the circumstances they want, and if they can’t find them, make them.”

GEORGE BERNARD SHAW

ISABEL VALENTE • PAULA MAIA

Professoras de Inglês
Pré-Escolar > Ensino Secundário

Estávamos em março e, quando nos preparávamos já para desfrutar dos primeiros dias de Primavera um pouco cinzentos ainda, somos surpreendidos com um surto de uma doença altamente contagiosa que, graças a toda a nossa mobilidade atual, se espalhou rapidamente tomando proporções assustadoras a nível mundial.

Foi com pesar e alguma ansiedade que nos vimos obrigados a explicar aos nossos alunos, crianças e jovens, que independentemente dos dias difíceis que se avizinhavam, era nosso dever protegemo-nos e proteger aqueles que mais amávamos, ficando em confinamento domiciliário. Se alguns alunos sorriram face à ingénuia ideia de que estes dias em casa mais não seriam que umas férias improvisadas, outros houve que se sentiram receosos face a todas as incertezas e ao medo de serem infetados.

DO CHOQUE INICIAL AO ESTABELECIMENTO DE UMA REDE DE AFETOS ONLINE

Não sabíamos ainda o que nos esperava, mas enquanto escola atenta, ousamos preparar-nos para acompanhar os nossos alunos e suas famílias num novo formato, online, onde as mensagens no *Teams*, o bate-papo nas aulas via *Zoom*, as publicações nas redes sociais ou a comunicação via *Whatsapp* se assumiram de capital importância para conseguirmos manter a proximidade com os nossos alunos e o acompanhamento às famílias que nos caracterizava.

Não baixámos os braços, procurámos, pesquisámos, telefonámos... mas o certo é que, do nosso lado, em regime de teletrabalho, do lado dos pais, também eles em teletrabalho e no apoio constante aos filhos numa *rentrée* digital coletiva, conseguimos estabelecer ligações que foram muito além do dever profissional, comunicando e fazendo ponte entre a nossa e a vossa casa. Demos aulas, marcámos tarefas, acompanhámos os alunos na resolução das mesmas, debatemos temas, esclarecemos dúvidas e acalmámos ansiedades, brincámos e fizemos piadas, mas também ousámos ensinar e fazer de modo diferente, sem jamais esquecer o objetivo em mente – formar cidadãos mais preparados para enfrentar estes e outros desafios!

DA APRENDIZAGEM MÚTUA ÀS AULAS SEM FRONTEIRAS

Enquanto professores sempre disponíveis no apoio às famílias, descobrimos também nos nossos alunos – crianças e jovens, uma nova faceta que veio por vezes à tona quando procurávamos resolver um qualquer problema técnico, nosso ou de um aluno da turma em questão. Tornaram-se comuns as tentativas-erro, as múltiplas abordagens para concretizar um mesmo objetivo, enquanto se resolviam problemas reais num ambiente claramente partilhado de aprendizagem.

E, apesar destas aprendizagens e conteúdos não constarem dos programas dos diferentes anos de escolaridade, sentimos que o tempo despendido na concretização de todas elas veio potenciar todas as aprendizagens que se seguiram!!

Admito que, assim descrito, parece até romântico toda esta fase inicial de ajuste e adaptações onde todos nos vimos ob-



“ Se alguns alunos sorriram face à ingénua ideia de que estes dias em casa mais não seriam que umas férias improvisadas, outros houve que se sentiram receosos face a todas as incertezas e ao medo de serem infetados.”

rigados a reaprender a ser e a estar numa era mais digital do que nunca. No entanto, não tenhamos medo de confessar os momentos menos bons, os momentos de stress, “suor e lágrimas” que nos fizeram desanimar numa hora e catapultar para uma nova aprendizagem na hora seguinte. Acredito que, também por isso, sentimos necessidade de descobrir novas formas de ensinar, motivar e entusiasmar para a aprendizagem do inglês, aproveitando ao máximo os nossos gostos, a nossa criatividade e todos os utensílios que tínhamos à nossa disposição em casa!

DA CULINÁRIA, ÀS TAREFAS DOMÉSTICAS, AOS VÍDEOS E... AO YOGA

Para mantermos a chama acesa, o brilho e a curiosidade no olhar ousámos ensinar inglês enquanto desafiámos os nossos alunos a fazer um *cheesecake* ou uns *cupcakes* na cozinha lá de casa. Explorámos as receitas em inglês, preparámos os ingredientes e convertemos as quantidades imperiais em europeias enquanto os ensinávamos a cortar, misturar ingredientes ou separar as gemas das claras. Foi divertido... por vezes, uma barafunda!! Mas até aí os alunos conseguiram aprender a rir-se de si mesmos, corrigindo sempre que possível para conseguir obter um resultado comestível... e bonito, se possível!!!

Procurámos conciliar os conteúdos a explorar a realidade do lar, deixando que as fronteiras da sala de aula se desfizessem e contaminassem a realidade doméstica! Fizemos os alunos correr, competir, sorrir num “Run and Grab” que lhes aumentou o batimento cardíaco e interrompeu alguns pais que passavam a roupa na sala ou faziam um chá na cozinha, numa

correria alegre para buscar diferentes objetos necessários para a realização das tarefas domésticas ou talvez, diferentes peças de vestuário e calçado para os mais pequenos!

Deixámos que os animais domésticos espreitassem as nossas aulas de inglês para

que os alunos os pudessem apresentar em inglês aos colegas e professores, enquanto partilhavam com gosto uma qualquer diabrura recente. Fizemos alguns tours digitais pelas nossas casas, mostramos as nossas divisões preferidas, o nosso quarto ou até os nossos jardins, enquanto os descrevíamos em inglês, numa espontaneidade de utilização do inglês outrora inaudita. Fizemos vídeos em inglês, gravámos pequenos diários em inglês e partilhámos músicas e livros preferidos em apresentações orais exigentes, mas plenas de interatividade.

Fizemos exercício físico, yoga e meditação enquanto nos ríamos e lançávamos piadas em inglês para descomprimir e voltar ao trabalho com um novo fôlego e uma nova serenidade. Não pensem porém que só de diversão se fizeram as aulas de Inglês em dias de confinamento! Também existiram momentos de leitura, debates, escrita de *essays*, cartas ou histórias, trabalhos de grupo e até a célebre gramática não se deixou esquecer, por entre *rewritings* e *conditional sentences*, passivas e tempos verbais que vieram estruturar as aprendizagens realizadas!

Descobrimos assim que, no que diz respeito à aprendizagem do inglês a frase “the world is our oyster” faz todo o sentido e que, a destruição das fronteiras de sala de aula, e a passagem para uma nova realidade doméstica pode ser benéfica quando preparada e estruturada com um fim em mente – ***learn English in a new and more exciting way!!*** ■

EDUCAÇÃO PELA E PARA A ARTE

UMA OPORTUNIDADE DE AUTOCONHECIMENTO EM TEMPOS DE CRISE

Quando aliamos as expressões “educação” e “arte” despertamos para diferentes perspectivas e opiniões, que parecem alternar consoante o grau académico a que nos referimos. É certo que em tenra idade, em contextos pré-escolares, as artes visuais e manualidades ganham valor enquanto ponto de origem para um processo que culmina na escrita e na desenvoltura caligráfica (motricidade fina); as músicas, lengalengas e cantigas que permitem, por sua vez, a aquisição de vocabulário e fonética; e as expressões dramáticas desenvolvem a comunicação e a motricidade global. **Verificamos, porém, que, à medida que avançamos na escolaridade, a valoração das artes se vai desvanecendo acabando não raramente por se reduzir ao “jeito” que cada um de nós tem ou não para determinadas tarefas. A arte deixa assim e, aparentemente, de ser “útil” (ORDINE, 2013) e passa a ser supérflua, acessória, decorativa.**

É, contudo, em momentos conturbados como o atual, que as artes se revestem de outras características, mais lúdicas, de entretenimento, de “escape” ou de criação. Notamos aí o quanto se torna difícil passar um dia sem ouvir música; o quanto gostamos de ver um filme ou peça teatral em família; o quanto relaxamos a ler ou a colorir um desenho e, até, o quanto sentimos falta de visitar um museu e contactar com a arte mais de perto.

Então, se a arte é, aparentemente, inútil, porque nos socorremos dela? Porque continua presente nas nossas vidas? Qual a sua verdadeira importância?

| A | NATUREZA TERAPÊUTICA DAS ARTES

Na busca pelo lugar das artes na educação, muitas são as teorias e opiniões que tentam provar os benefícios da arte para o ser humano, centrando-se na ideia de que as atividades artísticas poderão constituir-se como ferramentas poderosas para o desenvolvimento pessoal de cada um, pela capacidade que têm de nos acalmar e (re)conectar connosco mesmos:

“A arte tem um poder terapêutico [que está conectado] ao nosso corpo: pode influenciar a pressão sanguínea e a respiração; (...) promove a autoestima e autoexpressão, a empatia, o autoconhecimento e a autorregulação, habilidades de gestão de tempo e espaço.”

(MANDOLINI, 2020)

VERA PAIVA

Professora de Educação Visual
e Educação Tecnologia
2.º Ciclo

“É pela transformação do que vivenciamos que vamos constituindo o nosso percurso individual, único e irrepêtil. Por conseguinte, o ato de experienciar constitui-se como motor da aprendizagem constante”

Aceitando-se, no entanto, o caráter terapêutico da arte, não podemos esquecer a componente cognitiva e científica que esta nos traz, pois não é apenas uma libertação interior, mas um conjunto de competências que cresce com a literacia artística, tais como a capacidade de ler, analisar, dialogar, interpretar, partilhar e de fazer juízos críticos. Assim, se é importante fazer e produzir arte, livremente ou de forma mais orientada, é igualmente importante analisar as obras de arte, dialogar com elas, dar sentido aos seus elementos, pensar sobre o que produzimos e o que os outros produzem. (ANA-MAE BARBOSA, 1995)

É ao dialogarmos com uma obra de arte, ao olhar para ela a partir de uma lente pessoal, que vamos muito além do que julgamos que o artista “quis dizer”. É a partir deste processo que trazemos a obra para os nossos dias, reconfigurando-a a partir das nossas vivências, questionando-nos acerca de como nos relacionamos com esta, com a sua mensagem ou os sentimentos que nos transmite, saindo inegavelmente enriquecidos pela sua fruição, em termos cognitivos e expressivos.

De igual modo, quando produzimos um trabalho artístico, mobilizamos todas as referências visuais e conceptuais que nos definem para partilharmos uma qualquer mensagem sob a forma de imagem, som ou composição com os outros. Assim, quantos mais sentidos soubermos dar às obras dos outros, mais sentidos encontraremos nas nossas próprias criações. **E se não há grande dúvida de que as artes têm uma natureza potencialmente terapêutica e que são essenciais para uma mente bem-feita** (MORIN, 2003), é necessário não esquecer jamais de aliar diferentes formas de fazer à análise do que fazemos e como o perspectivamos.

| B | RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA INDIVIDUALIDADE DE CADA UM

Elliot Eisner, em *“The arts and the creation of mind”* (2002), lembra-nos que nós, seres humanos, experienciamos o mundo através dos cinco sentidos, pelos quais recebemos estímulos de forma contínua. Todavia, até esse processo de perspetivação do mundo é moldado e transformado pela cultura, língua, crenças ou valores de cada um. É pela transformação do que vivenciamos que vamos constituindo o nosso percurso individual, único e irrepêtil.

Por conseguinte, o ato de experienciar constitui-se como **motor da aprendizagem constante** e, em tempos de crise, com novas situações e restrições, surge como ferramenta que nos ajuda a gerir novas realidades, ainda que momentaneamente, pela imagem, música, filmes ou jogos. É ao fazê-lo que reaprendemos a olhar a nossa realidade, com maior atenção aos detalhes, às cores, sabores e cheiros, relativizando perspetivas e desafiando preconceitos; redefinindo prioridades e descobrindo novos gostos, talentos e, porque não, formas de superação.

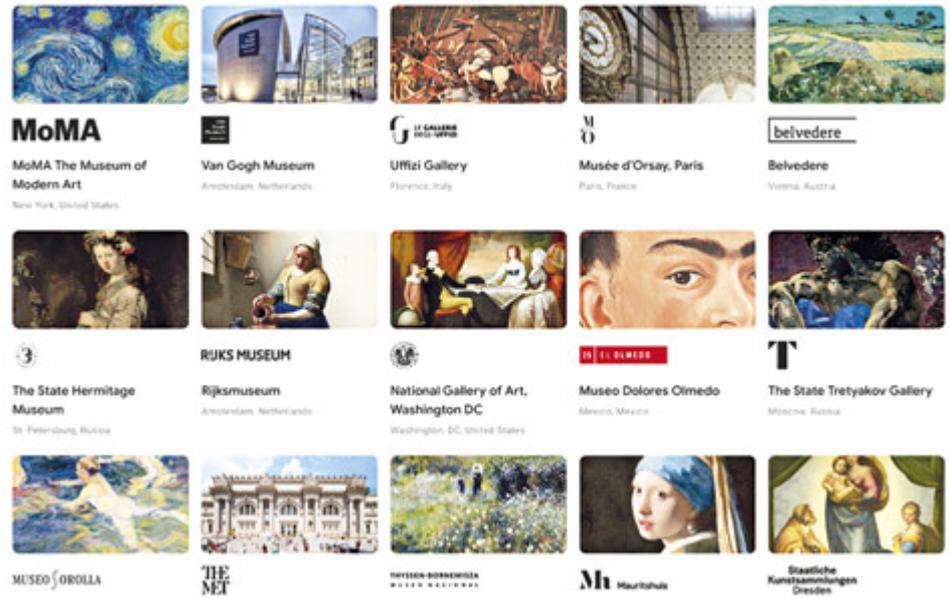
Esse é também o papel da Arte – o autoconhecimento! E se o papel da educação assenta na fusão destes pilares fundamentais, quando define prioridades, (re)configura a identidade de cada um e busca respostas para a superação; então as artes são parte fundamental desta equação!

| C | NOVAS FORMAS DE APRENDER ARTES – PROFESSORES E ALUNOS

Ensinar e aprender artes à distância foi um dos desafios impostos pela pandemia COVID-19. Contudo, é justo afirmarmos que crescemos e aprendemos muito com a experiência, cada um à sua maneira.

As artes continuaram na sua singularidade a migrar entre a manualidade e o digital, o bidimensional e o tridimensional, o concreto e o imaterial, e essas não são sequer as principais questões a equacionar. Pois quer façamos um desenho numa folha de papel ou num *tablet*, continuamos a tratar de desenho; assim como podemos fazer música com instrumentos ou usar programas de computador e continuamos, de igual modo, a tratar de música. Em ambos os casos usamos meios e técnicas diferentes para produzir, mas esta continua a dar-se.

Sabemos, à partida, que os alunos não têm todos os mesmos materiais nem os mesmos suportes em casa, pelo que esses fatores não podem, nem devem ser essenciais a uma produção à distância. Mas sabemos também, que essa produção tem de acontecer. **As novas formas de aprender artes, neste nosso enredo, parecem prender-se com a forma de olhar, sentir e produzir arte: o que é importante ensinar, transmitir e aprender neste contexto?**



Pareceu-nos importante, num primeiro momento, centrar o olhar em nós e perceber os nossos interesses enquanto grupo; ouvir as vozes dos alunos e estabelecer diretrizes comuns. Assumimos sem medo que as tarefas e propostas são mais abertas, apelando, de igual modo, a uma maior autonomia e flexibilidade por parte dos alunos que tornou possível a pluralidade de respostas. Decidimos, ainda, privilegiar os esquemas e vídeos como modo de demonstração de modos de fazer para que cada aluno pudesse ver, tantas vezes quanto necessárias, parar se ajustar e colocar dúvidas.

Foi deste entendimento que surgiram algumas das propostas desenvolvidas:

- **“Reinterpretação de uma obra de arte”** – os alunos visitaram diferentes museus online e escolheram uma obra para reinterpretar ao seu critério, mobilizando a sua própria leitura da mesma e aplicando diferentes técnicas.
- **“Do lado de dentro da minha janela”** – os alunos foram convidados a reproduzir o que viam da sua janela, olhando e analisando as cores, formas, volumes e texturas ao seu redor, para assim colocarem em prática o que haviam aprendido em termos da cor, luz e perspetiva.
- **“Origami”** – a partir do interesse dos alunos, realizámos dobragem através da técnica de origami, sendo que após esta fase, os alunos trabalharam livremente a seleção e criação de padrões, a construção de composições e a combinação de cores e materiais.

Estas tarefas foram o resultado da combinação das preferências e gostos dos alunos com os conteúdos programáticos das disciplinas e as reações dos alunos foram de veras positivas!

DI | SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA

Este foi sem dúvida um desafio inesperado para todos nós, onde todos tentámos dar o nosso melhor, dia a dia, para atingir bons resultados e adquirir aprendizagens significativas, a partir do qual a união entre todos saiu fortalecida e a vontade de aprender e fazer arte brotou um pouco mais forte.

Destacamos a oportunidade de tornar as tarefas e percursos artísticos dos alunos mais personalizados, a escolha dos temas abordados para motivar os alunos ao valorizar os seus interesses, o seu ambiente e o seu estado de espírito. Podemos apontar, ainda, o bom ambiente que se foi construindo, de partilha de ideias, processos e resultados, do respeito pelos outros e pelo tempo de cada um.

Existiram, no entanto, limitações, como por exemplo a ausência física dos professores, alunos e materiais, o que muitas vezes, pareceu criar uma distância grande demais para se explicarem modos de fazer de forma eficaz. Mas até isso nos munuiu de nova criatividade e flexibilidade, que nos fez aprender mais pela vontade de dar resposta aos problemas encontrados.

Então, se o contacto com a arte pode trazer-nos benefícios terapêuticos, dotar-nos de características e competências essenciais para um futuro mais pleno, é essencial repensarmos o papel e a importância das artes na educação e nas nossas vidas e o quanto elas nos acrescentam enquanto seres humanos! ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARBOSA, Ana-Mae (1995). Educação e desenvolvimento cultural e artístico. Educação & Realidade
- EISNER, Elliot (2002). The arts and the creation of mind. Yale University Press
- MANDOLINI, Marta (2020). Art as Therapy: Self-Expression and Special Needs in Art Education. Disponível em: <https://www.teacheracademy.eu/course/art-as-therapy/>
- MORIN, Edgar (2003). A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil
- ORDINE, Nuccio (2016). A utilidade do inútil (um manifesto). Rio de Janeiro: Zahar



“CEI” SER DIGITAL E CIDADÃO SOCIAL

TIAGO ROCHA

Professor de TIC

INTRODUÇÃO

Dia 30 de junho assinala-se o Dia Mundial das Redes Sociais, as quais ganham, a cada dia que passa, maior importância e presença no nosso dia a dia, seja enquanto forma de comunicação, seja enquanto ferramenta de trabalho profissional e convívio pessoal.

Também nós, CEI, fazemos uso das redes sociais como o *Facebook*, o *Instagram* ou o *TikTok* para fazer chegar a todos informações, novidades e desafios que nos tornam mais próximos, o que nos possibilita, apesar da distância física ou não, mantermos o contacto uns com os outros, socializarmos, ensinarmos e aprender uns com os outros.

BALANÇO

SOMOS CIDADÃOS SOCIAIS, JUNTOS!

2020 tem sido um ano desafiante e trabalhoso para todos sem exceção, obrigando-nos a trabalhar de forma mais rápida e unida num processo de adaptação e ajuste que em nada se parece com a realidade na qual vivíamos anteriormente.

O ensino à distância acabou, porém, por ser um ensino mais próximo e personalizado do que inicialmente prevíamos, oferecendo novas experiências e oportunidades de aprendizagem a alunos, pais e professores.

Foi um ano exigente, mas todos estamos de parabéns pelo esforço, empenho e resposta face aos desafios – aprendemos mais e crescemos melhores, e muito se deve também às ferramentas usadas para tirar o melhor proveito do ensino e aprendizagem em meio digital!



ADAPTAÇÃO

FERRAMENTAS USADAS

Microsoft Office

Ferramenta essencial para o funcionamento e comunicação em ambiente escolar. Usamos o *Outlook* para troca de e-mails e comunicação, o *Teams* como plataforma centralizadora de conteúdos, atividades e trabalhos, o *Sharepoint* como repositório de partilha, mantendo-nos sempre online e em contacto uns com os outros.

Classroom

No caso do Ensino Profissional não usamos o *Microsoft Teams*, mas sim o *Google Classroom* e, dessa forma, mantivemos o contacto e a proximidade com os nossos alunos durante todo o ano letivo.

Acima de tudo, JUNTOS continuamos a aprender, a crescer e descobrimos, explorámos e demos uso a novas ferramentas que, se até aí seriam usadas para comunicação e convívio informal, passaram, face à nova realidade imposta pelo confinamento, a potenciar também o trabalho escolar.

Estas ferramentas e conteúdos estão ligados às tecnologias da informação e comunicação, mas dependerão sempre da forma como são utilizadas e potenciadas, para que seja possível integrarmos cada vez mais as novas tecnologias no nosso dia a dia de forma mais eficiente e produtiva.

Zoom

SOU CIDADÃO SEGURO

DICAS PARA NAVEGAR COM SEGURANÇA NA INTERNET

Segurança digital é coisa séria e o certo é que, mediante o tempo que crianças, jovens e adultos passam *online*, torna-se imperativo adotar uma estratégia de prevenção de riscos que nos permita fazer uma navegação segura. Assim, algumas das estratégias a colocar em prática, deverão ser as seguintes:

- Evitar divulgar informações pessoais;
- Não instalar programas piratas/não certificados;
- Fazer download de arquivos/aplicações apenas em sites confiáveis e seguros;
- Evitar anúncios duvidosos;
- Não abrir e-mails com origem ou destinatários desconhecidos.

MAIS ALÉM

FERRAMENTAS/APPS PARA DESCOBRIR E EXPLORAR

Podemos encontrar muitas aplicações que tornam a tarefa de aprender mais divertida e intuitiva: por exemplo, *DotToDot Numbers & Letters* é uma aplicação projetada para as crianças no qual podem praticar séries de números ou letras. A *app* pode ser personalizada, escolhendo o nível de dificuldade, a música, os conteúdos para adaptá-lo às necessidades de pequenos jogadores.

Este tipo de ferramenta tira proveito do que conhecemos há anos; brincar é mais divertido que estudar!

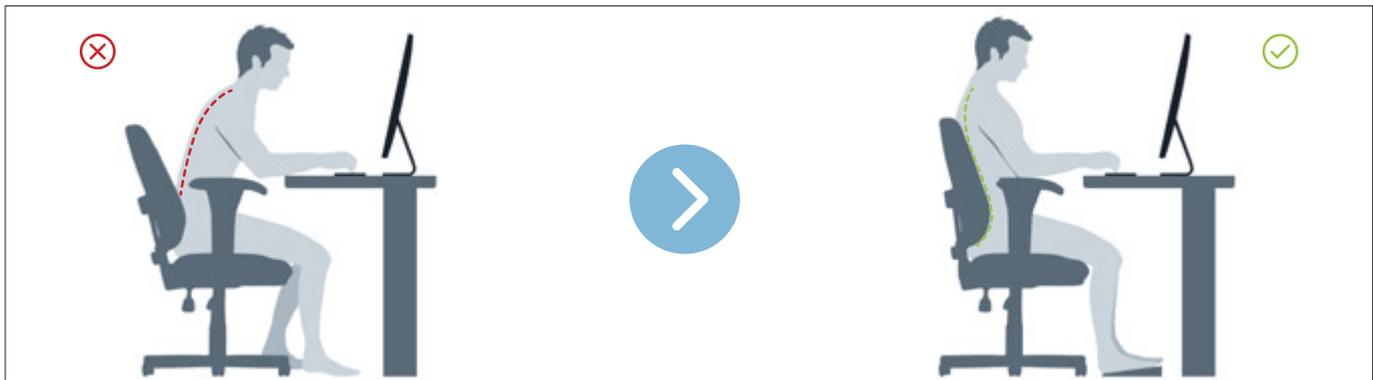
CLOUD COMPUTING (INFORMÁTICA EM NUVEM)

Esta permite que um grande volume de dados fique disponível o tempo inteiro, a partir de qualquer dispositivo móvel com acesso à internet, sendo que os alunos poderão consultar o conteúdo disponibilizado pelo professor a qualquer momento, no qual se podem incluir textos, aulas, vídeo-aulas, exercícios, *links* para aplicações.

Exemplo: WeTransfer

SOLUÇÕES DIGITAIS DE LEITURA

- **Mentimeter** – disponibiliza interatividade em tempo real entre o professor e alunos, o que facilita o papel do professor na recolha de dados e posterior feedback, mais rápido, útil e pertinente.
- **ReadEra** – Leitor de livros PDF, ePUB, Word.



PLATAFORMAS DE ENSINO E APP DE ESTUDO

Essas plataformas têm a capacidade de personalizar a aprendizagem, pela utilização de ferramentas que permitem ao aluno treinar competências, estudar e receber *feedback* do professor em tempo útil e de forma autónoma, para assim perceberem melhor as suas dificuldades e se ajustarem às suas necessidades. Bom exemplo deste tipo de plataforma é a “Escola Virtual” da Porto Editora, a “Aula Digital” da Leya ou o “Write & Improve” da Cambridge English.

JOGOS EDUCATIVOS

Para além de todas as ferramentas e plataformas utilizadas, é importante incluirmos também os jogos na forma como os alunos aprendem e aprofundam as suas aprendizagens. Por isso, nada como juntarmos o útil ao agradável, sugerindo-lhes jogos nos quais possam continuar a desenvolver as suas competências.

Aqui ficam algumas sugestões:

- www.smartkids.com.br/jogos-educativos
- www.escolagames.com.br
- www.cokitos.pt
- www.jogosgratisparacrianças.com

DICAS DE POSTURA E FORMAS DE ESTAR AO COMPUTADOR

Finalmente, numa altura em que passamos demasiado tempo em frente ao computador, é importante criarmos hábitos posturais corretos que nos permitam usufruir ao máximo das atividades de aprendizagem em regime digital.

- Senta-te de forma correta, mantendo os ombros direitos e cotovelos à altura dos pulsos;
- Coloca sempre a tela do computador à altura dos olhos e a uma distância adequada;
- Adequa a luminosidade da tela do computador e pestaneja com frequência;
- Evita comer diante do computador e faz pequenas pausas de hora em hora;
- Levanta-te e faz alguns exercícios de alongamento para desfazer tensões musculares

CURIOSIDADE

De acordo com um estudo elaborado pela *Economist Intelligence Unit*, chamado “Humans and Machines”, cerca de 90% dos líderes do setor de educação acreditam que, graças à tecnologia, são mais imaginativos e criativos, e 80% afirmam ser mais produtivos.

CONCLUSÃO

É através das novas tecnologias e dos meios de comunicação que nos conseguimos manter mais próximos apesar da distância física. Saibamos, assim, aproveitar e rentabilizar todas as oportunidades que as novas tecnologias e aplicações nos oferecem para fazer do ensino e da aprendizagem uma realidade mais digital, espontânea e divertida!! ■

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS:

- <https://thomascase.com.br/2018/01/14/carreiras-em-alta-dominio-da-tecnologia-e-o-mais-exigido-pelo-mercado-de-trabalho-em-2018>
- <https://informa.life/10-dicas-ergonomia-corretamente-computador>



A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DO MANDARIM

O chinês é a língua mais falada no mundo. Mais de um bilhão de pessoas falam chinês. A população chinesa é já um quinto da população mundial e está a expandir a sua presença em todos os lugares. Sendo a língua oficial da China, o Mandarim, chamado também “Língua Comum”, é uma das seis línguas de trabalho das Nações Unidas.

Aprender Mandarim permitirá que explores uma das culturas mais antigas do mundo, comuniqués melhor com falantes desta língua e obtenhas uma melhor compreensão da cultura chinesa. O Mandarim também é uma porta aberta para um enorme mercado de trabalho em muitos países e regiões onde o Mandarim é a língua do comércio, como China Continental, Singapura e Taiwan. Atualmente, quem domina o Mandarim poderá ter um melhor futuro, porque estão à tua espera oportunidades abundantes para carreiras governamentais e empresariais, bem como intercâmbios científicos e culturais. O mercado da China está a “florescer” após décadas de isolamento global. À medida que a China se torna rapidamente numa potência económica mundial, ao abrir as suas portas para o investimento estrangeiro, aqueles que conhecem a sua língua oficial serão valorizados para os negócios. No passado, os estrangeiros aprendiam Mandarim porque se interessavam pela língua e cultura chinesas. Hoje, no entanto, uma pessoa que saiba falar Mandarim terá mais oportunidades de conseguir um emprego mais bem remunerado.

No entanto, como é que podes saber o teu nível de domínio desta língua? O exame **Hànyǔ Shuǐpíng Kǎoshì** (HSK) está disponível para todos os que estão a aprender Mandarim como língua estrangeira, com autoria e tutela do Governo Chinês. Organizado oficialmente, com critérios uniformizados para todo o mundo e com emissão dos respetivos certificados reconhecidos em todo o mundo. O Exame tem seis níveis: HSK1, HSK2, HSK3, HSK4, HSK5 e HSK6. Atualmente, quer para estudar na China, quer para trabalhar com a língua chinesa, tu deves, pelo menos, conseguir o certificado do Mandarim intermédio, nomeadamente, o HSK3. Com este certificado, podes candidatar-te para bolsas de estudo disponibilizadas pelo Governo Chinês ou para postos de emprego de grandes empresas.

HELENA COUTO · SAMANTHA SUN

Professoras de Mandarim

“O Mandarim também é uma porta aberta para um enorme mercado de trabalho em muitos países e regiões onde o Mandarim é a língua do comércio, como China Continental, Singapura e Taiwan.”

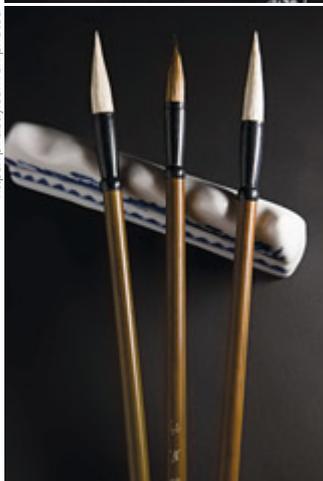
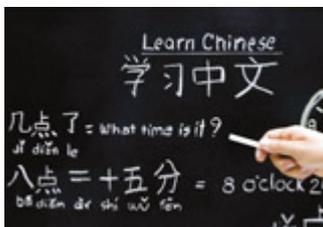


Portugal e China têm mantido relações amigáveis na área histórica, política, económica, cultural, etc., e em Portugal há cada vez mais pessoas que optam por aprender Mandarim. Sabe-se que quanto mais cedo aprendermos uma língua estrangeira, mais fácil e rápido será possível dominá-la. Neste caso, muitas crianças e jovens portugueses começaram a estudar esta língua, e durante o processo de aprendizagem, os pais podem desempenhar um papel muito importante.

Desde o início, devem ajudar a cultivar o interesse dos filhos no que diz respeito à aprendizagem da língua chinesa: decorar a casa com objetos relacionados com a cultura chinesa (por exemplo, nó chinês, pauzinhos, dragão, entre outros); ver em casa com os filhos alguns filmes legendados ou dobrados relacionados com a cultura chinesa (por exemplo, “Panda Kung-fu”, “Mulan”, filmes com Jackie Chan, etc.); tentar introduzir nas conversas diárias histórias, notícias, ou conhecimentos comuns sobre a China (por exemplo, localização, população, cidades famosas como Pequim e Xangai, etc.).

Os pais podem aprender Mandarim com os filhos! Perguntem aos vossos filhos o que estudaram nas aulas de Mandarim na escola, e sejam os seus alunos! Isto vai aumentar bastante o interesse dos filhos na aprendizagem e ajudá-los a ter uma atitude de estudo mais correta e séria. Ao estudar com os pais ou ensinar aos avós algumas palavras em Mandarim, os alunos vão sentir muita felicidade e satisfação, tornando o processo de aprendizagem mais alegre e interessante. No entanto, os pais devem organizar melhor o tempo para aprender Mandarim com os filhos, é melhor formarem o hábito de estudo dentro de um quarto de hora, pelo menos duas vezes por semana para mostrar a sua seriedade e sinceridade de aprendizagem. Esta prática poderá motivar ao máximo o interesse, entusiasmo e potencial dos alunos, fortalecendo desta forma a sua memória e aumentando a sua capacidade de uso da língua.

Os seus filhos já aprendem Mandarim há mais de dois ou três anos? Que tal incluir a China na lista dos destinos de férias da família? Com uma história de mais de 5 mil anos, a China está cheia de culturas misteriosas e fornece muitas atrações maravilhosas para os turistas de todo o mundo. Aliás, é uma ótima oportunidade para as crianças e jovens conhecerem mais falantes nativos de Mandarim, a cultura chinesa, e até poderem fazer amigos chineses. Acredita-se que não há nada mais motivante ou excitante do que oferecer uma viagem até à China para quem aprende Mandarim. Aventurem-se com os seus filhos e expandam também os vossos horizontes! ■



CEI@HOME

ENSINO DOMÉSTICO, UMA NOVA REALIDADE

RICARDO VIEIRA • JACINTA VALENTE

Coordenadores do CEI@Home

Neste novo ambiente educativo em que vivemos, a equipa do CEI desenvolveu um novo modelo pedagógico que visa dar resposta às famílias que, por razões de natureza estritamente pessoal ou de mobilidade profissional, pretendem assumir uma maior responsabilidade na educação dos seus filhos ou educandos, optando por desenvolver o processo educativo fora do contexto escolar.

O objetivo é contribuir para um processo de transmissão e aquisição de conhecimentos mais eficaz e de qualidade, mesmo à distância, permitindo uma maior socialização e interação entre alunos e professores que se encontram em espaços físicos de aprendizagem diferentes.

A solução CEI@home está enquadrada no modelo educativo de ensino doméstico regulado pela portaria n.º 69/2019 de 26 de fevereiro. Entre a família e o CEI será celebrado um “Protocolo de Colaboração” que sistematiza os direitos e deveres de todos os intervenientes: aluno, encarregado de educação e escola.

Ao inscrever-se neste modelo de ensino o aluno pode, a partir de sua casa:

- Usufruir de um Plano de Desenvolvimento do Aluno (PDA), tendo em conta as suas necessidades e contexto familiar;
- Beneficiar do Projeto Educativo do CEI;
- Ter o apoio do Gabinete de Psicologia da escola;
- Visualizar o espaço físico da sala e interagir com os professores e seus colegas em tempo real;
- Ter o apoio individualizado de um Professor Tutor que acompanha o seu processo de aprendizagem e faz a ligação entre o aluno, encarregado de educação e escola.



Cada aluno tem o seu ritmo de adaptação, desenvolvimento e ritmo de aprendizagem. Neste sentido, cabe ao Professor Tutor proceder ao acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno ao longo do ano letivo. Acreditamos que esta gestão personalizada é um importante contributo para um bom trabalho de cooperação entre todas as partes envolvidas neste método de aprendizagem.

Aliamos assim a nossa experiência, qualidade do corpo docente e capacidade de inovação aos benefícios da tecnologia, para bem das famílias que pretendem proporcionar aos seus filhos um ensino de qualidade ainda que fora do contexto escolar.

A modalidade de ensino doméstico faz parte da oferta educativa do CEI neste ano letivo 2020/2021 contando com alunos em várias turmas tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário. A experiência tem sido enriquecedora para os envolvidos, quer pela utilização das tecnologias quer pelo intercâmbio de ideias e diferentes realidades. ■

RETROSPETIVA 2019 | 20

SÃO JOÃO DA MADEIRA

ELEVADO A CONCELHO HÁ 93 ANOS

EVERYONE'S EUROPE

A BREAKTHROUGH IN THE EUROPEAN PARLIAMENT

COVID-19

A PANDEMIA DO SÉCULO XXI

**WILL THE WORLD BE THE SAME
AFTER THIS COVID-19 PANDEMIC?**

VIAGEM A PARIS!

SOMOS FORMAÇÃO EUROPEIA

**CLIL – CONTENT AND LANGUAGE
INTEGRATED LEARNING**

APRENDENDO SOBRE OUTRAS DISCIPLINAS EM INGLÉS



REVISTA DO CEI – HÁ 25 ANOS A FAZER HISTÓRIA!

recordando

reccordanda

ordando



O LÍDER EM MIM® – OLEM

ANO LETIVO 2019 | 2020

#olideremmim #curriculosocioemocional #cidadania #OLEM #CASEL



Líder em Mim® é um programa certificado internacionalmente pelo CASEL como currículo socioemocional, proporcionando a toda a comunidade escolar momentos de aprendizagem e crescimento enquanto pessoas.

Desta forma, e porque acreditamos que é o nosso dever e missão proporcionarmos aos nossos alunos momentos de aprendizagem que protagonizem uma educação e formação holística, integramos no nosso projeto diferentes momentos para que alunos, colaboradores e famílias possam descobrir e surpreender-se com todo o potencial que há em si mesmos.

Mais do que falar sobre, queremos colocar em prática, implementar e desenvolver novas formas de olhar e estar no mundo. Queremos ensinar crianças e jovens a expressar as suas emoções de forma positiva, assertiva e respeitadora; a trabalhar com o objetivo em mente e de acordo com as suas prioridades; queremos ensiná-los a gerir conflitos e imprevistos na sua relação com os outros... porque isso sim, é forma para uma cidadania mais positiva, consciente e confiante!

Esta é a nossa postura ao longo de todo o ano. Leiam e revejam com orgulho os passos que juntos soubemos dar na direção certa!

RECEÇÃO AOS ALUNOS

Os primeiros dois dias deste ano foram dedicados a receber os nossos alunos e a nossa equipa da melhor forma! Preparámos atividades de *team-building* e celebramos o regresso às aulas com dinâmicas de grupo, jogos e desafios que nos lembraram como é bom voltar ao CEI!

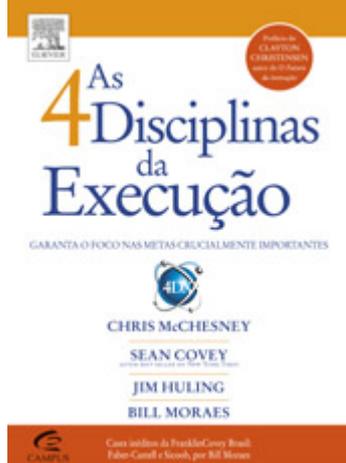
Redescobrimos os 7 Hábitos, partilhámos o que de melhor aprendemos em tempo de férias; definimos objetivos em mente, criámos as nossas missões de turma e aprendemos a colocar em prática os nossos talentos e paixões ao serviço da comunidade!

CONFERÊNCIA “SOU CIDADÃO PARA A VIDA!”

24 OUTUBRO

Este encontro promoveu o debate sobre as competências essenciais aos cidadãos do séc. XXI e o papel da escola no desenvolvimento de uma cidadania ativa em crianças e jovens.

Contamos com o Prof. Marco Ferraz, representante de “O Líder em Mim®” no Brasil e um painel de convidados que apresentaram diferentes perspetivas sobre a cidadania: Eng. Jorge Sequeira, Presidente da Câmara de S. João da Madeira; Dra. Ana Duarte e Eng. Miguel Henriques enquanto empresários e dos alunos Ana Sousa (9.º ano) e Rúben Monteiro (CPC3). Salientamos também a introdução levada a cabo pelos alunos do 8.º ano de escolaridade que desafiaram a audiência a traduzir por atos e palavras o conceito de cidadania ativa, para que de uma forma mais esclarecida pudéssemos iniciar a conferência e o debate.



Num futuro que se adivinha imprevisível, marcado por constantes mudanças, as nossas competências poderão rapidamente tornar-se obsoletas. Face a esta incerteza e ao fácil acesso ao conhecimento, é imperativo ensinar as nossas crianças a pensarem e agirem criticamente.

Ao contratar-se pelo conhecimento e despedir-se pelo comportamento, torna-se necessário investir nas competências socioemocionais, na aprendizagem dos limites a ultrapassar e a manter. São estas as mais-valias que competências como a visão, a responsabilidade, a inovação, criatividade, aprendizagem permanente, gestão de conflitos e comunicação empática trazem ao perfil do colaborador ideal em qualquer contexto profissional – de presente ou futuro!

Assim, “O Líder em Mim®” é um investimento claro do CEI num futuro mais promissor para crianças e jovens, onde escola, alunos e famílias trabalham de forma concertada para a consecução de um mesmo objetivo – a formação dos cidadãos de futuro!

Já os empresários – Dra. Ana Duarte e Eng. Miguel Henrique sublinharam o papel das escolas para a formação dos alunos no âmbito das suas competências relacionais para que sejam primeiro boas pessoas e, só depois, excelentes colaboradores!

Os alunos envolvidos partilharam as suas vivências e experiências pessoais, destacando que, apesar da idade, também eles se sentem chamados a contribuir para a comunidade, referindo que estão hoje mais atentos à realidade à sua volta pela sensibilização e exemplo da equipa do CEI, da qual se sentem parte ativa e integrante!

O Sr. Presidente da Câmara concluiu ainda que a educação para a comunidade e abertura ao outro são prioridades no concelho e no CEI, o que explica a articulação existente no concelho para se encontrarem soluções para os problemas do dia a dia.

MCIS E 4DX

“O LÍDER EM MIM®” NO ENSINO SECUNDÁRIO

Tendo em mente os objetivos a atingir, os alunos do Ensino Secundário receberam formação para que, recorrendo às “Quatro Disciplinas de Execução”, implementassem estratégias verificáveis dia a dia para a consecução das metas a atingir neste ano letivo. Compreenderam que o foco nas prioridades é essencial, mas não é claramente suficiente, sendo necessário aprender rotinas,

criar um *placard* de registo e envolvimento e uma cadência de responsabilidade que lhes permita saberem, em qualquer altura, em que parte do percurso se encontram no que diz respeito aos objetivos a atingir.

Esta é uma forma simples e eficaz de desenvolver a autodisciplina e a autorregulação de comportamentos e atitudes, delimitando um ponto de partida e de chegada no tempo e com resultados mensuráveis semanalmente, tendo em vista o crescente trabalho autónomo dos alunos com vista ao sucesso.

DINAMIZAÇÃO DOS INTERVALOS

Porque todos somos líderes e todos temos a oportunidade de aprender uns com os outros, acreditamos que, ao dinamizarmos os intervalos uma vez por semana, tendo em vista a formação socioemocional, fazemos a diferença para toda a comunidade no colégio.

A criatividade, os objetivos em mente e as reflexões criadas informalmente entre alunos, professores e famílias constituem-se como passos marcantes para fazermos do que aprendemos nas aulas diretas OLEM uma cultura e rotinas de escola. Destacamos alguns momentos que nos ficaram na memória pelo impacto e reflexão criados em torno de diferentes temas:

DESCOBRINDO A CULTURA POPULAR COM O “GANHA-GANHA”

1.º CICLO

Aplicando este princípio, desafiámos alunos e professores a encontrar e combinar diferentes metades de um mesmo provérbio, criando um rebuliço divertido e bem-disposto, provando que somos todos mais felizes quando conseguimos pensar “Ganha-Ganha”! Momentos de sabedoria, cultura popular e quebra de timidez!

INAUGURANDO A RUA “MAGIA DO SABER”

2.º CICLO

A escola é para nós uma segunda casa, onde temos o privilégio de explorar, descobrir e aprender com amigos, professores e famílias. Por isso, usando da nossa proatividade, escolhemos dar o nome de rua da “Magia do Saber” ao corredor do 5.º e 6.º anos. Convidámos todas as turmas, fizemos um pequeno discurso e explicamos o porquê do nome... porque a escola também é nossa!



■ COMO ESTÁ A TUA CONTA BANCÁRIA EMOCIONAL?

3.º CICLO

Compreendendo que é importante darmos prioridade ao que é prioritário, debruçamo-nos sobre a nossa própria conta bancária emocional e porque é essencial fazermos depósitos nela dia a dia procurando criar um saldo positivo que reforce a nossa capacidade de resiliência e favoreça a nossa autoimagem. Assim, desafiámos todos a pensarem sobre as suas qualidades, motivos de orgulho, conquistas porque todos somos únicos, especiais e irrepetíveis!

■ JUSTIÇA SOCIAL – TODOS FAZEMOS A DIFERENÇA?

ENSINO SECUNDÁRIO

Quisemos chamar a atenção para a coragem e a importância de intervirmos ativamente em situações do quotidiano para garantir a justiça social para todos, porque a passividade cala e consente. Assim, numa palestra improvisada, ousámos expulsar sem qualquer razão dois alunos, sendo que nenhum dos presentes ousou defender os alunos em questão. No fim, quando questionados se concordavam com a expulsão dos alunos e face à resposta negativa, questionámos os alunos por que razão não haviam feito nada para travar esta injustiça! O impacto foi grande e todos perceberam que podem fazer a diferença!

■ LIDERANÇA DOS ALUNOS

Mais do que um *cliché*, no CEI temos a oportunidade de ir mais além como protagonistas da nossa aprendizagem e percurso escolar, tendo um papel ativo nos diferentes momentos da vida escolar e nas escolhas que fazemos ao longo do ano letivo. Por isso, celebrámos esses momentos com a seriedade de quem percebe como é bom sermos líderes de nós mesmos e na relação com os outros na nossa comunidade escolar:

■ PREENCHIMENTO DO NOSSO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ALUNOS – PDA

SETEMBRO

Porque à medida que crescemos, ganhamos consciência das metas e objetivos a atingir, dentro e fora da escola, e do que temos de fazer para atingir a nossa Missão de Vida. São momentos como estes que nos permitem aferir como queremos ser lembra-

dos, tratados e que medidas podemos colocar em prática para o conseguirmos, na parte escolar e na parte socioafetiva.

■ DINAMIZAÇÃO DE REUNIÕES DE PAIS

SETEMBRO · NOVEMBRO · FEVEREIRO

Enquanto protagonistas do nosso percurso escolar, foi com alegria e muita sinergia que preparámos as apresentações de reuniões de pais por turma, onde reinou a criatividade e a boa disposição, mas também a responsabilidade e a vontade de comunicar desafios, vontades e compromissos. Sentimo-nos ouvidos, valorizados e mais motivado do que nunca! A continuar!!

■ APRESENTAÇÃO DAS AVALIAÇÕES AOS PAIS

OUTUBRO · DEZEMBRO · MARÇO · JULHO

Já faz parte do nosso quotidiano a preparação e reflexão individual face ao nosso PDA e às metas nele definidas a atingir em cada período em épocas de monitorização e avaliação. É sem medo que o fazemos, recorrendo aos aspetos plus/delta para celebrarmos o que de melhor fizemos e definirmos estratégias para melhorar o que ainda não foi atingido.

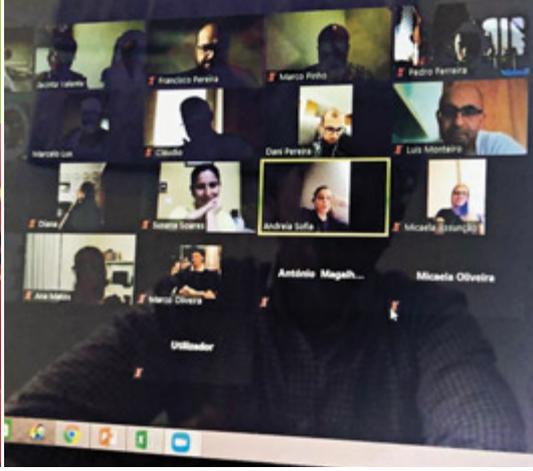
Assim, apesar de alguns nervos, como nós, alunos, que apresentamos as nossas avaliações e o nosso percurso aos pais, propondo medidas de melhoria e assumindo sem dramas ou culpas desnecessárias os erros que nos fazem aprender todos os dias!

■ CELEBRAÇÃO DE DIAS ESPECIAIS

AO LONGO DE TODO O ANO LETIVO

Será fácil perceber que, numa escola, onde nos dão liberdade de criar, recriar e tomarmos a dianteira, nos vejamos frequentemente envolvidos na dinamização de celebrações de dias tão especiais como o Halloween, a Festa de Natal, os Laboratórios Abertos ou até mesmo o Campo de Férias.

São momentos como estes que nos permitem colocar os talentos ao serviço da comunidade, trabalhando de acordo com a metodologia de projeto e cooperação para atingir um fim em mente, sempre com a orientação dos professores, mas com crescente segurança e autonomia. É também através deste tipo de experiência que nos apercebemos quão importantes são os erros e imprevistos para aprendermos a ajustar-nos em tempo útil numa atitude de resiliência que é estimulada e não imposta, senão vejamos:



Académias
Gulbenkian
Conhecimento

Com o Halloween aprendemos que crianças de diferentes idades reagem de forma diferente aos mesmos estímulos – alegria, medo, etc. e, desta forma, pudemos ajustar as atividades para todos usufruírem ao máximo deste dia.

Com a Festa de Natal aprendemos que todos sem exceção podemos ser úteis: os colegas responsáveis pelo som e luzes, pelas decorações ou apresentação, pela preparação e animação da ceia de natal, pela preparação das peças musicais ou do teatro, sem esquecer os líderes da receção.

Nos Dias Abertos mostramos aos pequenos e graúdos quão divertida e surpreendente pode ser a ciência, destacando-se e explicando-se resultados enquanto ensinamos diferentes leis e teorias científicas.

No Campo de Férias aprendemos que, enquanto monitores e jovens mais velhos, podemos colocar os nossos talentos e proatividade ao serviço dos mais novos, desenvolvendo atividades e jogos divertidos para criarmos memórias divertidas e bem-dispostas enquanto trabalhamos cooperativamente com colegas e professores e fortalecemos laços com pessoas, até aqui mais ou menos distantes. Sem dúvida, uma experiência a repetir!



■ INTERCÂMBIO COM COLÉGIOS OLEM DO BRASIL

MAIO · JUNHO

Durante o tempo de confinamento, muitos foram os momentos de ansiedade, medo e saudades dos nossos amigos, colegas, professores e funcionários. Estivemos sempre em contacto, em horário letivo e muito para além dele, e foi através deste acompanhamento que, embora distantes fisicamente, conseguimos sentir-nos mais próximos e cooperantes.

Foi neste âmbito que surgiu a oportunidade de fazermos intercâmbios digitais com alunos e professores de colégios do Brasil, com diferentes turmas do 1.º Ciclo ao Ensino Secundário e Ensino Profissional.

Todavia, se todos começamos por partilhar as dificuldades sentidas devido ao *lockdown* das escolas e conseqüente confinamento obrigatório, foi surpreendente vermos como crianças e jovens

trocaram curiosidades sobre a sua língua e cultura, demorando-se mais em traços comuns do que em aspetos que os distinguem. O ambiente criado fez a conversa prolongar-se por horas de boa-disposição e os contactos trocados deram frutos nos laços criados, não só entre alunos, mas também entre professores. Momentos memoráveis que são apenas o ponto de partida para o estabelecimento de pontes entre comunidades OLEM deste e do outro lado do oceano Atlântico!!

■ VOTAÇÃO DO OLEM PARA ACADEMIA DE CONHECIMENTO DA GULBENKIAN

MAIO · JUNHO

Uma das temáticas exploradas no âmbito dos intercâmbios foi o convite lançado por alunos e professores portugueses à comunidade de colégios “O Líder em Mim®” espalhados pelo mundo, para que, juntos, pudéssemos reforçar a votação online para que o OLEM fosse um dos projetos selecionado pela Fundação Calouste Gulbenkian enquanto Academia do Conhecimento para o desenvolvimento do currículo socioemocional.

Obrigada pela colaboração, porque juntos fomos mais longe e conseguimos a certificação Gulbenkian!



CIDADANIA ATIVA NO CEI

ANO LETIVO 2019 | 2020

#cidadaniaativa #mundoreal #parlamentoeuropeu

No CEI a cidadania constrói-se à medida que crianças e jovens prosseguem a sua educação e formação. Acreditamos que a participação em projetos nacionais e internacionais promotores de reflexão, debate e pensamento crítico se constitui como mais-valia para um olhar mais atento e consciente face às problemáticas da sociedade contemporânea.

Assim, desde pequenos, crianças e jovens aprendem o valor do seu contributo para a comunidade, pensando e aprendendo sobre ela, mas também colocando-a em prática. Ora vejam!

ELEIÇÕES NAS TURMAS

SETEMBRO

Em setembro tivemos as eleições presidenciais e em outubro celebramos o Dia do Município. Porque somos cidadãos para a vida, nada melhor que aproveitar para desenvolver a cidadania! Também nós fomos a votos! Escolhidos os candidatos, apresentadas as propostas, feitos os cartazes e a campanha eleitoral, votámos em consciência e em liberdade. Contámos os votos e apurámos o vencedor, o Líder de cada turma!

CELEBRAÇÃO DO DIA DO MUNICÍPIO

11 OUTUBRO

Este foi um dia vivido de maneira diferente, dentro e fora da escola e, sem dúvida, uma excelente lição de cidadania ativa. Com efeito, durante o mês de setembro fomos desafiados a visitar e a conhecer melhor as indústrias e empresas de S. João da Madeira, tendo como objetivo em mente a exploração do empreendedorismo industrial sanjoanense e a criação de um puzzle gigante alusivo a cada uma das fábricas e empresas visitadas a ser

apresentado às gentes da nossa cidade no dia 11 de outubro – Dia do Município.

Após a azáfama para a construção do puzzle e preparação de co-reografia onde todas as turmas participaram, apresentámos o resultado do nosso trabalho ao Sr. Presidente da Câmara e vereadores dos diferentes pelouros, assinalando o nosso orgulho e contributo para a animação deste dia num espírito verdadeiramente sanjoanense de labor!

Leiam o artigo sobre as indústrias sanjoanenses e descubram o quanto aprendemos!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL Jovem

NOVEMBRO · JANEIRO · MAIO

Tendo em vista o desenvolvimento de competências de cidadania ativa, o município de S. João da Madeira desafiou crianças e jovens a integrar a Assembleia Municipal Jovem para juntos explorarem o tema da edição deste ano – “S. João da Madeira, uma cidade amiga e sustentável”.

Através de eleições nas escolas, cada comunidade escolar escolheu os seus deputados que as representariam nesta assembleia e o CEI não foi exceção! Os alunos escolhidos foram os seguintes: António e André Barbosa do 4.º ano; João Ribeiro do 5.º ano; Martim Damas do 6.º ano; Afonso Dinis do 8.º ano; Rafael Oliveira e Tomás Moreira do 9.º ano; Manuel Ferreira e Maria João Paiva do 11.º ano. Estes foram os alunos que, presencial ou digitalmente, participaram nas diferentes sessões da Assembleia Municipal Jovem, contribuindo ativamente para o debate de ideias e soluções com vista à criação de uma cidade com hábitos e rotinas mais sustentáveis. A todos eles o nosso obrigada pelo esforço e empenho, porque cidadania é também pensar na e para a comunidade!!



VIAGEM A BRUXELAS E ESTRASBURGO

NOVEMBRO

Como resultado do 1.º Prémio obtido pelo CEI no concurso “EuroEscolas” dinamizado pela Comissão Europeia e Parlamento Europeu, os alunos do Ensino Secundário participaram na visita de estudo a Bruxelas e a Estrasburgo entre os dias 5 e 8 de novembro. Esta foi uma experiência marcante, na qual os alunos puderam explorar e conhecer melhor as instituições que orientam a vida e cidadania europeias, bem como a forma como trabalham. Compreenderam também a importância de uma vivência mais intercultural e de abertura ao outro em contextos políticos, económicos e afins.

Já em Estrasburgo, os alunos participaram na sessão do Hemicíclio do Parlamento Europeu juntamente com outras escolas de diferentes países europeus, debatendo ideias, propondo medidas e soluções para diferentes áreas temáticas, integrando-se em equipas de trabalho multiculturais e fazendo propostas das suas medidas.

Chegados a Portugal, tornou-se impossível esconder as memórias e o sentimento mais europeu que nos ia na alma!

PARLAMENTO DOS JOVENS

DEZEMBRO · JANEIRO

O Parlamento dos Jovens é uma oportunidade de explorar o pensamento crítico e estimular o debate entre alunos sobre temas essenciais à cidadania dos jovens. Este ano, o tema a trabalhar foi o seguinte: “Violência Doméstica e no Namoro!”, procurando-se medidas e soluções cooperativamente pensadas por crianças e jovens para o combate deste flagelo na nossa sociedade.

De salientar que, das diferentes sessões de debate realizadas, saíram medidas pertinentes e que revelam a seriedade com que pequenos e graúdos encaram este problema que não escolhe cor, raça ou idade.

Após as sessões de debate e apresentação das medidas de cada lista, houve votação escolar e foi escolhida a lista vencedora que se destacou pelo seu empenho e pelas medidas propostas. Infelizmente, devido ao confinamento obrigatório no âmbito do combate à COVID-19, não nos foi possível concluir a participação nas sessões distritais e nacionais do Parlamento dos Jovens, mantendo-se a exploração deste tema para o próximo ano!

APRENDER A VALORIZAR A DIFERENÇA – UM PROJETO DO ENSINO PROFISSIONAL E 8.º ANO

DEZEMBRO · JANEIRO

A experiência dos alunos do Curso Profissional de Saúde que visitaram lares de 3.ª idade, a CERCI de S. João da Madeira e de Oliveira de Azeméis para interagirem com os utentes durante a época natalícia, deixou na mente e coração dos nossos jovens a vontade sincera de prolongar a ligação criada nestes momentos. Os alunos surpreenderam-se pela amabilidade e sorriso sempre pronto de idosos e utentes da CERCI, bem como das equipas responsáveis por eles. Conviveram, riram e trouxeram conforto a quem é por vezes mais esquecido na nossa sociedade. No final, saíram cansados, mas de coração cheio pela interação e laços criados.

Decidiram por isso repetir a experiência, lançando convite às instituições para virem ao CEI assistir ao “Talent Show” dos Dias Abertos para usufruírem de momentos de convívio com crianças e jovens. Foram acompanhados pelos alunos dos cursos profissionais e do 8.º ano que, com alegria e empenho prepararam a receção, o lanche e o espetáculo com a certeza de quem quer e sabe fazer a diferença.

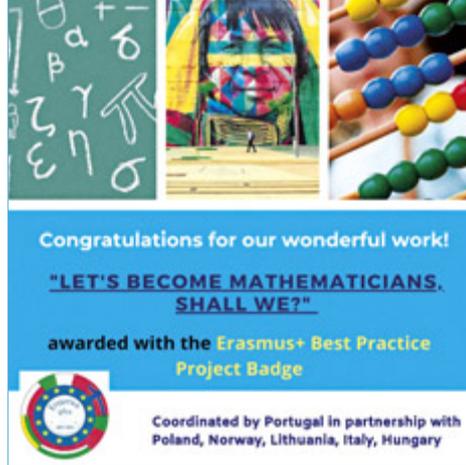
No final deste dia, ficou o cansaço, mas também o brilho no olhar de pequenos e graúdos que partiram para suas casas de coração cheio!

ESTÁGIOS NO ENSINO SECUNDÁRIO

DEZEMBRO · FEVEREIRO

Os alunos do 11.º e 12.º anos tiveram a oportunidade de contactar com o mercado de trabalho durante as interrupções do Natal e Carnaval, para que através desta experiência pudessem conhecer melhor o ambiente profissional ao nível das indústrias e empresas das áreas onde pretendem prosseguir estudos no Ensino Superior.

Dos testemunhos desta abordagem surgiram novos conhecimentos que melhor esclareceram estes alunos sobre quão importantes serão atitudes de trabalho, organização, pontualidade e vontade de aprender continuamente para as suas futuras carreiras profissionais.



Passando por gabinetes de arquitetura e design, indústria farmacêutica, hospitais, empresas de importação e exportação, logística e *startups* tecnológicas, os alunos conseguiram identificar áreas de maior e menor interesse, escolhendo assim com maior consciência e facilidade a área profissional onde pretendem fazer carreira no futuro!

Sem dúvida, uma experiência a repetir!! Obrigado às empresas por tão bem receberem e acompanharem os nossos alunos!

PROJETO ERASMUS COORDENADO PELO CEI GANHA SELO DE BOA PRÁTICA EUROPEIA

JANEIRO

Após a implementação e conclusão do projeto Erasmus de parceria pedagógica com escolas da Noruega, Itália, Lituânia, Polónia e Hungria com o objetivo de estimular as competências lógico-matemáticas em crianças e jovens, eis que o projeto “Let’s become mathematicians, shall we?” recebe o selo de boa prática europeia da comunidade Erasmus.

A atribuição desta menção vem comprovar não só a qualidade do trabalho realizado, mas também a entrega de alunos, professores e famílias na concretização das atividades e intercâmbios de alunos e professores desenvolvido ao longo dos dois últimos anos! Parabéns a todos os intervenientes!!

PRÉMIOS “CARTAZES 25 DE ABRIL”

ABRIL

Apesar do confinamento obrigatório, os nossos alunos e professores não se escusaram a participar no concurso dinamizado pela Câmara Municipal de S. João da Madeira sobre a temática do 25 de Abril. O objetivo era sensibilizar os alunos para a importância deste marco na história da sociedade portuguesa, tornando o tema mais próximo de crianças e jovens pela exploração artística deste episódio.

Os alunos trabalharam com gosto e descobriram a essência das liberdades recuperadas com o 25 de Abril num projeto orientado pelos professores de Artes, História e Novas Tecnologias. Os resultados não se fizeram esperar, obtendo o 1.º prémio com o cartaz do Xavier Pequito do 5.º ano e as menções honrosas dos alunos Rui Fernandes, João Salomé do 5.º ano e Miguel Pereira do 6.º ano.

CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA... ONLINE!

MAIO

Na semana de 4 a 9 de maio, todos os alunos do CEI exploraram o que verdadeiramente significa ser cidadão europeu, participando em jogos sobre as origens da União Europeia, seus objetivos e história, sua construção e cooperação em áreas tão importantes como a educação, a economia, a política ou a saúde.

Sensibilizou-se os alunos para a necessidade de uma visão mais europeia da nossa cidadania, onde todos temos direitos e deveres, mas onde a cooperação e o bem comum são a meta a atingir, criando-se laços e fortalecendo-se sentimentos de respeito mútuo, abertura e participação ativas na comunidade.

Assim inspirados pelos ideais da nossa União Europeia, os alunos foram desafiados a descrever o que é para eles ser europeu. Partilhamos convosco alguns dos trabalhos resultantes.



CEI GALARDOADO COM O PRÉMIO “ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU

Face ao trabalho realizado ao longo de todo o ano letivo e mediante a participação em diferentes desafios propostos pelo Parlamento Europeu às escolas, o CEI foi considerado como “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu” neste ano cheio de incertezas e novos desafios, presencialmente e à distância.

É com orgulho que nos comprometemos a continuar a trabalhar em prol de uma identidade e cidadania mais europeias, porque o nosso horizonte de vida e dos nossos alunos vai além das fronteiras nacionais, fazendo cada vez mais sentido o desenvolvimento pleno de uma verdadeira cidadania europeia.



CEI DIAS ABERTOS

ANO LETIVO 2019 | 2020

#sercidadao para a vida #cidadania e comunidade
#projetos e talentos #maratona da leitura

Os Dias Abertos no CEI são a oportunidade perfeita de dar a conhecer o que de melhor fazemos e temos por cá! Por isso, são dias de grande energia, entusiasmo e aprendizagem, nos quais alunos, professores e famílias partilham talentos, jornadas de aprendizagem e desafios surpreendentes.

Este ano não foi exceção! Desafiámos pais, alunos e professores a bater o recorde de 10 000 páginas lidas em dois dias úteis numa escola e... quase conseguimos! Não fosse a chuva e o frio que se fizeram sentir durante o fim de semana, tínhamos conseguido atingir o objetivo em mente. Contudo, foi bem visível o empenho, o gosto e entusiasmo de pequenos e graúdos que durante estes dias desfrutaram ao máximo da leitura.

Partilhámos experiências e momentos quase mágicos nos Laboratórios Abertos, apresentámos os nossos melhores talentos em palco e competimos com foco e rigor no nosso Torneio de Xadrez! Não deixamos, porém, de marcar estes dias por um projeto de maior abertura ao mundo, atitude que é essencial a uma cidadania ativa e saudável para o século XXI, ao participar em conjunto com colegas e amigos de outras escolas no “Movimento da Paz” do Movimento dos Focolares, onde explorámos atitudes e comportamento mais conciliadores e apaziguadores num mundo onde parece não haver espaço para tal.

“E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?”

JOSÉ SARAMAGO

MARATONA DA LEITURA

10 000 PÁGINAS EM 3 DIAS?

#lere aprender #leitura por prazer #estórias com alma #ler e me quipa

No sentido de estimularmos o gosto pela leitura e desenvolvermos competências de compreensão e interpretação textual, organizámos uma Maratona de Leitura no colégio, tendo como objetivo em mente, a leitura de 10 000 páginas em apenas três dias – de 5.ª feira a sábado no âmbito dos Dias Abertos do CEI.

Todos fomos desafiados a ler e a registar o que mais havíamos apreciado nos livros lidos num ambiente harmonioso, com música, onde pudemos informalmente debater e apresentar conclusões sobre os livros lidos, suas estórias e aprendizagens. Os alunos aderiram em força, bem como professores e pais que prolongaram por vezes a sua estadia no espaço de leitura até ao horário de encerramento do colégio. E eis que de repente a leitura e a apreciação crítica se tornaram mais espontâneas e divertidas, mais fáceis e até mesmo irresistíveis, sem dramas ou obrigações, mas com gosto e entusiasmo.

Por isso, e apesar de ficarmos muito perto de bater o recorde proposto, valeu bem a pena criarmos esta oportunidade de fazer da leitura um passatempo mais atrativo e espontâneo para todos nós!



LABORATÓRIOS ABERTOS

#experiencialaboratoriais #aprenderfazendo #ciencia divertida

Durante os Dias Abertos, dinamizamos com a colaboração dos alunos do 9.º ano e Secundário os Laboratórios Abertos, onde todos tiveram a oportunidade de realizar atividades científicas, pedagógicas e lúdicas em áreas como a Física, a Química, a Biologia e a Geologia, promovendo-se desta forma, não só a ciência e tecnologia, mas também o contacto com o ambiente de laboratório, dando-lhes assim uma nova visão de futuro.

O público-alvo foi bastante abrangente, com a participação de alunos do Pré-Escolar ao 8.º ano, pais e familiares. As atividades foram preparadas minuciosamente, sendo que, no decorrer da visita aos laboratórios, todos pudemos observar uma simulação de atividade vulcânica, ilusões de ótica, preparações definitivas de tecidos humanos, reações químicas, simulação de forças, entre muitos outros projetos.

A salientar a participação ativa dos alunos nestes dias de abertura do laboratório, bem como o empenho na apresentação das experiências. No último dia foi dada a oportunidade aos participantes de preparar sais de banho perfumados e levá-los como recordação das atividades deste ano. O balanço desta iniciativa foi bastante positivo, pelo ambiente de promoção da curiosidade e aprendizagem em pequenos e graúdos!

TALENT SHOW – A MOSTRA DOS NOSSOS TALENTOS!

#osmeustalentosepaixoes #olideremim

#porquesouunicoeirrepetivel

Fazendo jus ao paradigma de que “Todos temos potencial”, dinamizamos uma vez mais no CEI uma apresentação de talentos de alunos, onde todos sem exceção foram convidados a partilhar e dar a conhecer as suas competências e habilidades, as suas paixões e aptidões que os tornam únicos e irrepetíveis. Esta é uma forma de promovermos a autoconfiança e o orgulho próprio, o trabalho autónomo e a crença em si mesmo enquanto proporcionamos um ambiente seguro de divulgação dos mesmos.

Assim, por entre ensaios e treinos improvisados, por entre fãs e grupos de apoio, muitos foram os alunos que se organizaram de forma autónoma para dar a conhecer os seus talentos. No dia do

“*Quem tiver talento, obterá o êxito na medida que lhe corresponda. Porém, apenas se persistir naquilo que faz.*”

ISAAC AZIMOV

Talent Show e, apesar de todos os nervos e borboletas no estômago, todos conseguimos revelar o nosso talento no canto; na dança; na ginástica; no conhecimento sobre animais; no desenho; na declamação de poesia; no teatro; na música ou no desporto. Ficámos também a saber que muitos dos nossos amigos são também campeões nacionais, atletas federados que trabalham muito para atingirem metas e participarem em competições verdadeiramente exigentes. Esta foi sem dúvida uma forma criativa e original de melhor conhecermos os nossos amigos, colegas e seus talentos!

TORNEIO DE XADREZ INTERTURMAS E JOGO DO 24

#xadrez #estrategiaepensamentocritico #jogodestrezamental

O nosso Torneio de Xadrez Interturmas decorreu, uma vez mais, no âmbito dos Dias Abertos do CEI e, contando com a orientação dos professores de Xadrez e Matemática, pudemos ver pequenos e graúdos a competirem entre si de forma calma, estratégica e harmoniosa. Momentos de grande foco e concentração que nos mostraram quão seriamente os alunos levam este tipo de atividades. Contudo, e apesar da competitividade, foram também visíveis atitudes de grande correção e valor, num espírito de “saber perder” que iam além do próprio jogo, demorando-se no reconhecimento do outro e na aceitação dos erros cometidos como oportunidades de crescimento e aprendizagem. Parabéns a todos pela postura e vontade de jogar!!



VISITAS DE ESTUDO

ANO LETIVO 2019 | 2020

#aprenderaaprender #curiosidadeedescoberta #mundoreal
#resolucaodeproblemas

Ir para o terreno é uma das formas mais divertidas e eficazes de aprendermos e compreendermos como todos os conteúdos, temas e problemáticas exploradas em sala de aula nos poderão ser úteis no presente e no futuro, dando-nos a oportunidade de aplicar no mundo real, o que por vezes nos parece demasiado abstrato. Para além disso, percebemos com as visitas de estudo que a resolução de problemas exige a cooperação interdisciplinar e a interação de conhecimentos de diferentes áreas para atingir o sucesso.

No CEI gostamos de oferecer aos nossos alunos viagens de estudo que lhes agucem a curiosidade e os coloquem a fazer perguntas enquanto relacionam matérias e consolidam aprendizagens. Aqui fica o registo de parte das visitas de estudo realizadas este ano que, pelo seu conteúdo, nos deixaram boas memórias de partilha e aprendizagem.

VISITA DE ESTUDO À VIARCO

1.º CICLO

A visita de estudo à Viarco foi surpreendente, uma vez que todos tivemos a oportunidade de ver como se fabricam os lápis que todos os dias usamos, na única fábrica de lápis da Península Ibérica! Neste dia, pudemos ver e compreender como esta empresa mistura métodos tradicionais e modernos para criar lápis duráveis e de qualidade. Conhecemos também a sua história desde a fundação em 1907, em Vila do Conde e de quando, em 1931, Vieira Araújo, industrial da chapelaria e figura proeminente de S. João

da Madeira, decidiu diversificar o ramo de atividade da Vieira Araújo & Ca., Lda., e adquiriu a Fábrica Portuguesa de Lápis. Em 1936 é registada a marca “Viarco” de São João da Madeira. Foi uma oportunidade única de ver como se faz algo que todos os dias utilizamos dentro ou fora de sala de aula.

VISITA DE ESTUDO À CASA DA EIRA – CICLO DO PÃO

1.º E 2.º CICLOS

Foi com entusiasmo que os alunos do 1.º e 2.º Ciclos revisitaram as tradições dos avós, ao aprenderem sobre o ciclo do pão, desde a semente até à nossa mesa na Casa da Eira, Moinho e Casa do Forno no Parque do Rio Ul. Aí aprendemos como o milho era armazenado, debulhado, malhado e moído através das mós que se movimentam pela força da água do Rio Ul. Já na Casa do Forno, utilizaram a farinha previamente moída no moinho para fazerem a massa utilizada no fabrico da broa de milho. Depois, cada um meteu as mãos na massa e fez a sua própria broa, depois levada ao forno para cozer. Que delícia! Adorámos aprender sobre o Ciclo do Pão e saborear o resultado do nosso trabalho!

VISITA DE ESTUDO AO GEOPARK DA SERRA DA FREITA

2.º CICLO

Esta visita surgiu no âmbito do trabalho de projeto do 5.º ano, sendo que alunos e professores percorreram uma distância de cerca de 1,5km orientados por uma guia e, entre a natureza, pelos trilhos da serra, puderam descobrir coisas novas e aprofundar conteúdos já aprendidos nas aulas. Destacamos o gafanhoto cantor da giesta e uma pequena rã que nos despertaram a atenção e curiosidade durante o nosso percurso pedestre, o qual terminou com a visualização de um filme 3D sobre as pedras parideiras e uma sessão de perguntas sobre as mesmas. Foi mesmo um dia cheio de descobertas, aprendizagens e muito convívio entre alunos e professores!



IDA AO TEATRO – “MATEMATICOMANIA”

2.º E 3.º CICLOS

Perceber de uma forma lúdica que a Matemática nos rodeia e está sempre presente no nosso dia a dia, foi o mote para que os alunos do 2.º e 3.º Ciclos tivessem assistido à peça de teatro “Matematicomania”, da Companhia de Teatro Educa. Uma viagem por áreas e perímetros, números triangulares, Teorema de Pitágoras, sem esquecer a boa dose de boa disposição, foram os ingredientes desta peça que os alunos tiveram oportunidade de ver enquanto, mais consciente ou inconscientemente, consolidavam aprendizagens a rir!

VISITA DE ESTUDO À CATÓLICA BUSINESS SCHOOL E DIAS ABERTOS – UCP

ENSINO SECUNDÁRIO

Antecipando o prosseguimento de estudos no Ensino Superior, os alunos do Ensino Secundário visitaram diferentes instituições universitárias no norte do país, no sentido de melhor perceberem que áreas de estudo poderão aprofundar, quais as mais-valias dos cursos com vertentes nacionais e internacionais e que competências são essenciais para o sucesso nesta fase tão importante das suas vidas.

Tivemos a oportunidade de conhecer as instituições, fazer perguntas sobre inúmeras áreas de investigação e ligação com as empresas e indústrias, seja ao nível financeiro e económico, seja ao nível das ciências, do design e arquitetura, compreendendo melhor a importância de fazermos uma escolha consciente de acordo com as metas que pretendemos atingir ao nível do nosso projeto de vida.

VISITA DE ESTUDO A CONÍMBRIGA E AO MUSEU MULTIMÉDIA PO.RO.S

2.º CICLO

Nesta visita de estudo pudemos observar os edifícios presentes nas ruínas romanas e respetivas reconstruções, o que nos deixou ver em contexto real algo que já há algum tempo vínhamos explorando nas aulas de História: o quotidiano social e urbano de uma cidade romana da Península Ibérica. Assim, explorámos não só as ruínas, mas percebemos melhor como se organizava a sociedade e o quotidiano da civilização romana em Portugal e que

vestígios e efeitos são ainda visíveis na nossa cultura e quotidiano atuais. Ouvimos histórias sobre a História e aprendemos de forma diferente. Com certeza, uma experiência a repetir!

PARTICIPAÇÃO NO TEATRO INTERATIVO – “WHO SHOT SHAKESPEARE?”

3.º CICLO · ENSINO SECUNDÁRIO

Colocando em prática as nossas competências de língua inglesa, tivemos a oportunidade de assistir à peça de teatro “Who Shot Shakespeare?”, dinamizada pela Companhia de Teatro INTERACTING. Mergulhámos no universo de Shakespeare, vivenciando uma nova realidade e fomos chamados ao palco para encarnar as mais diversas personagens da época shakespeariana.

Foi uma atividade tão divertida quanto educativa, pois, não só nos ensinou algo sobre Shakespeare e as suas obras, como também nos motivou para a aprendizagem da língua inglesa, já que tiveram a oportunidade de praticar a oralidade com falantes nativos, de forma divertida e adequada à sua faixa etária e nível de conhecimentos.

VISITA À EXPOSIÇÃO DA ARTISTA MARIANNE JONGKIND E PARTICIPAÇÃO NA REPORTAGEM DA RTP1

2.º CICLO

Explorando o fabrico tradicional do chapéu (objeto técnico estudado nas aulas), bem como a importância da evolução tecnológica na produção industrial sanjoanense, cada vez mais acelerada e massiva, que em certo ponto se tornou imperativa no mundo fabril, tivemos a oportunidade de visitar o Museu de Chapelaria e explorar a exposição de Marianne Jongkind, designer de chapéus que a todos impressionou pela sua criatividade e inovação. Assim, numa retrospectiva autobiográfica, pudemos apreciar a aparência peculiar dos chapéus desenhados para a alta-costura e inspirados nas formas geométricas trabalhadas em aula. Contudo, o ponto alto da experiência foi para nós a participação numa reportagem da RTP1, realizada como promoção do museu, onde demos conta do que havíamos aprendido durante a visita e o que mais gostamos da exposição da designer Marianne Jongkind.



VISITA AO MUSEU DO CARRO ELÉTRICO

2.º CICLO

Explorando o quotidiano dos séculos XIX e XX na sociedade portuguesa, pudemos visitar o Museu do Carro Elétrico no Porto resultante da restauração e reaproveitamento do espaço da central elétrica da cidade. Contactámos com diferentes tipos de veículos e aprendemos sobre a sua evolução ao longo do tempo, bem como a forma como estes marcaram a história dos transportes públicos no nosso país. Percebemos também que, apesar de aparentemente rotineiros, também os veículos transportam em si, nomeadamente na forma como são construídos e utilizados, to-

“ A história é émula do tempo, repositório dos fatos, testemunha do passado, exemplo do presente, advertência do futuro.”

MIGUEL DE CERVANTES

do o contexto social e económico das gentes do seu tempo. Ficámos também a conhecer a forma de funcionamento de uma central elétrica do início do século XX, bem como diferentes invenções da época proporcionaram novos e audazes progressos na produção de energia. Foi sem dúvida um olhar diferente sobre a tecnologia do século passado!

METODOLOGIA DE PROJETO NO CEI

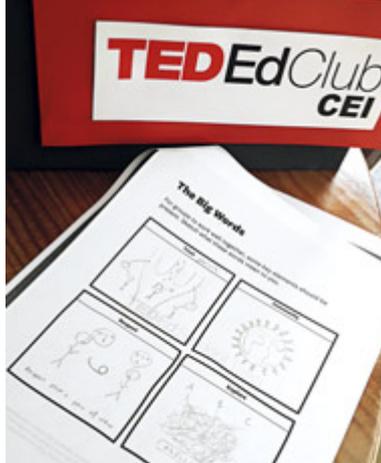
ANO LETIVO 2019 | 2020

#aprenderaaprender #curiosidadeedescoberta #mundoreal #resolucaodeproblemas

A aprendizagem por projetos é uma abordagem que permite aos alunos relacionarem conteúdos, conceitos e competências de diferentes áreas disciplinares com o objetivo de responderem a uma questão-problema. Para o fazerem, terão obrigatoriamente de mobilizar diferentes estratégias e conhecimentos, cooperar na análise de um ou vários fenómenos complexos para, mais ou menos autonomamente, construir o seu próprio saber centrado na construção de produtos concretos.

É uma forma diferente de aprender, na qual a criatividade, o pensamento crítico e alternativo é valorizado na medida em que surge como resposta a uma situação complexa, permitindo diferentes caminhos e percursos de aprendizagem que aju-

dam os alunos a melhor se apropriarem das matérias, enquanto as utilizam em contextos reais de aplicação dos mesmos. Os resultados variam, mas diz-nos a experiência que a aprendizagem é mais aprofundada, interessante, com um elevado grau de ligação à realidade e, por isso mesmo mais pertinente, significativa e memorável para todos os intervenientes. Aqui fica o registo de alguns dos projetos mais desafiantes desenvolvidos pela nossa equipa de alunos e professores ao longo do ano!



TED ED TALKS CEI – APRENDENDO A COMUNICAR IDEIAS ORIGINAIS EM PÚBLICO!

ENSINO SECUNDÁRIO

#TedEdTalks #pensamentocritico #falarempublico

#inovaçãoecriatividade

Desafiámos este ano os alunos do Ensino Secundário a prepararem as suas próprias Ted Talks em inglês e português recorrendo para tal a ideias originais resultantes do trabalho desenvolvido no âmbito do TED Ed Club, desde o mês de novembro no âmbito das disciplinas de Inglês, Filosofia e DT-OLEM.

Se no início os alunos resistiram à proposta feita, a partir do momento em que semanalmente trabalhámos a sua curiosidade, iniciativa, pensamento crítico, mas também as suas paixões e interrogações próprias, mais fácil se tornou o percurso de descobrir noções e ideias que, pela sua pertinência e ousadia fossem “worth sharing”! Desta forma, pudemos valorizar a autonomia e a individualidade de cada aluno, apoiando e orientando-os para que conseguissem clarificar para si mesmos e para os outros, o que pretendiam partilhar.

Uma vez encontradas as ideias originais de cada um, foi preciso estruturar a sua apresentação, tendo em conta uma linha orientadora, o trabalho de relacionamento de conceitos-chave e exemplos demonstrativos no sentido de fortalecer a ideia em apresentação e torná-la mais atrativa para a audiência. Tudo isto feito com base na metodologia Ted, na qual o trabalho com desenhos, cartas de jogar, *post-its* e apresentações múltiplas foi flexível e inovador e, por isso mesmo, tão cativante.

Assim, e no sentido de melhor prepararem a apresentação pública das Ted Talks desenvolvidas, os alunos tiveram a oportunidade de participar num *Workshop de Media Training* orientado pela Dra. Marta Chung, especialista em comunicação, *marketing* e *media training*. Este *workshop* teve como objetivo a exploração de formas de estar em frente ao público, de estratégias para reduzir ansiedade e aumentar o impacto da comunicação recorrendo-se para tal à linguagem corporal e facial de cada um, a interpelações e questões polémicas para suscitar o interesse e conexão com o público, bem como a utilização de linguagem objetiva mas

plena de emoção, com diferentes graus de entoação, utilização das mãos, do sorriso e a movimentação em palco para captar o foco do público.

Na segunda parte deste *workshop*, os alunos procederam à apresentação em inglês e português das suas Ted Talks, recebendo no final o comentário e apreciação crítica da especialista Dra. Marta Chung para melhorar a apresentação final das mesmas nos Paços da Cultura da nossa cidade no final de março.

“*Ted Talks aim at teaching students the true power of thinking, questioning, wondering and creating, so they can find their true voices within.*”

No final, a Dra. Marta Chung confessou-se surpreendida pela profundidade do trabalho efetuado, a criatividade das ideias apresentadas e seriedade da postura dos alunos, sendo espontaneamente convidada pelos mesmos a estar presente na apresentação final das suas Ted Talks. Todavia, mediante o surto e pandemia da COVID-19, não nos foi possível realizar a última fase de apresentação pública dos trabalhos. Os alunos destacam, porém, o quanto aprenderam com o desenvolvimento deste projeto, a criação de ideias originais e pertinentes e a valorização do seu trabalho e percurso de aprendizagem próprio.

Este é um trabalho que continuaremos a desenvolver no próximo ano letivo para que os alunos se sintam cada vez mais confiantes na apresentação de ideias suas, originais, em público, porque esta é sem dúvida uma competência de futuro!!



“FUTURO... MAS O QUE É ISSO?” – UM PROJETO DO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE

3.º CICLO

#orientacaovocacional #pensarofuturo #carreirasprofissionais
#escolhasdefuturo

No âmbito da orientação vocacional desenvolvida ao longo do ano na turma do 9.º ano de escolaridade, os alunos puderam refletir, questionar-se e saber mais sobre diferentes opções para prosseguimento de estudos, tendo em vista as suas metas e projetos de vida. Este é um momento fulcral que culmina com a escolha da área de estudos no Ensino Secundário, mas para a qual nem sempre os alunos se encontram prontos.

No sentido de os ajudar a fazer uma escolha informada e consciente são realizadas sessões coletivas de esclarecimento de currículos, disciplinas e saídas profissionais ao longo do ano, bem como diferentes momentos em que os alunos podem contactar com diferentes profissionais e alunos do Secundário ou Ensino Superior, para assim aferirem sobre expectativas e perspetivas profissionais.

O 9.º ano de escolaridade fez um percurso diferente e inovador, propondo-se dramatizar uma peça de teatro redigida pelo Lourenço Ferreira sobre a temática do futuro e das escolhas que jovens adolescentes têm de fazer com base em algo que ainda desconhecem. Compreensivelmente, a dificuldade advém da incerteza da escolha certa, devendo esta ser apenas orientada pelas prioridades e metas de casa um, preparando para um voo a solo que se torna por vezes assustador.

Desta forma, e aceitando que cada um deve fazer a sua escolha, os alunos continuaram a procurar as suas paixões, gostos e prioridades para conseguirem, com a orientação de professores e da Dra. Daniela, perceberem quais os seus caminhos de futuro. Foi um ano de grande crescimento e desafios e, por isso mesmo, de grande coragem na forma como gostaríamos de prosseguir o nosso percurso. Mas todos nós o conseguimos definir e é nesta reta final que nos parece tão longe do início deste ano letivo que nos sentimos mais preparados do que nunca para iniciarmos o nosso percurso no Ensino Secundário!

Porque sabemos quão difícil pode ser uma escolha no final do 9.º ano, deixamos algumas palavras a todos os alunos que corajosamente prosseguem na procura da sua vocação:

“ A todos os variados ofícios feitos com dedicação e sacrifícios, zelo, talento e especialidade, arte, paixão e criatividade, Manifesto nesta final, porém não última oportunidade, minha homenagem, minha admiração, minha sinceridade, ao dizer que a melhor profissão é aquela que é feita com humanidade.”

BIANCA ROSENTHAL

“SILÊNCIO! VAMOS FALAR DE HISTÓRIA”

PRÉ-ESCOLAR

#estoriasdahistoria #episodioshistoricos #costumeetricoicoes
#lendasdeportugal

Tendo como ponto de partida as “Lendas de Portugal”, o 4.º ano de escolaridade propôs-se pesquisar, investigar, debater e compreender a origem das mesmas com base em episódios marcantes da História de Portugal. Com efeito, os alunos deliciaram-se na descoberta de personagens e histórias, relacionando-as com crenças e ditados populares que nos chegaram até hoje e que nos mostram a força, a valentia e a devoção do povo português ao longo da história.

Neste percurso de investigação e descobertas ganhámos gosto pelo estudo da história, dos artefactos e das influências de eventos passados em costumes e rotinas atuais. De repente, tudo nos pareceu interligado, lógico e consequente, o que nos trouxe uma nova compreensão da sociedade portuguesa do passado e do presente.



CELEBRAÇÕES NO CEI

ANO LETIVO 2019 | 2020

#celebrações #diasespeciais #halloween #natalecarnaval
#anonovochines

No CEI acreditamos que cada dia, cada projeto ou cada aprendizagem vale a pena ser celebrada, pois se o trabalho e o esforço são nossos, importa listar também os dias felizes e as conquistas que orgulhosamente partilhamos com alunos, famílias e colaboradores!

Estes são apenas alguns dias mais festivos celebrados neste ano letivo! Recordemos juntos os dias felizes, para que seja possível fortalecer a nossa união e, a partir desta, enfrentarmos com sucesso os desafios do dia a dia.

DIA MUNDIAL DA MÚSICA COM A TUNA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM – CRUZ VERMELHA

PRÉ-ESCOLAR · 1.º CICLO | 1 OUTUBRO

No dia 1 de outubro comemoramos o Dia Mundial da Música de uma forma diferente... Fomos surpreendidos pela presença dos “Rapazinhos Real e Mui Nobre Tuna da ESSNorte-CVP” de Oliveira de Azeméis. Tradição e alegria ao vivo, com a ajuda das professoras e educadoras!

HALLOWEEN – O DIA MAIS ASSUSTADOR DO ANO!

PRÉ-ESCOLAR · 1.º, 2.º E 3.º CICLOS | 31 OUTUBRO

Este ano o nosso Halloween foi especialmente horripilante e pudemos contar com a cooperação dos alunos do 8.º ano que dinamizaram e nos mostraram que este dia não é apenas para sustos e armadilhas, servindo também como oportunidade para realizar jogos divertidos e cheios de momentos engraçados e surpreendentes. Aqui fica o testemunho de uma mãe do Pré-Escolar que não ganhou para o susto: “Esta quinta-feira no CEI foi negra, cumprin-

do-se a tradição habitual. Foi um dos dias mais assustadores de sempre com o CEI a ser invadido por diabinhos, bruxinhas, esqueletos e fantasmas. Ouviram-se muitas gargalhadas e gritos assustadores que deram um toque especial à festa, cheia de jogos, docuras e travessuras!” Caso para dizer – “Happy Halloween!”



DIA NACIONAL DO PIJAMA

PRÉ-ESCOLAR · 1.º CICLO | 21 NOVEMBRO

Mais uma vez os alunos do CEI comemoraram o Dia Nacional do Pijama onde a palavra de ordem foi a promoção de valores solidários, com as nossas crianças a procurarem ajudar outras crianças com dificuldades para que tenham o “direito de crescer numa família”, e reduzir o número de crianças institucionalizadas. Os alunos vieram vestidos em pijama para a escola e passaram o dia em atividades educativas e divertidas até regressarem a casa. Nas semanas anteriores trabalhámos a história “Todos de Pijama” e ensaiámos a coreografia do hino deste ano, que foi apresentada no intervalo à comunidade educativa. Esta atividade envolveu, igualmente, as famílias das crianças, que foram convidadas a construir um “mealheiro solidário” de modo a angariar fundos para crianças institucionalizadas, junto de familiares e amigos próximos.





UMA ÉPOCA NATALÍCIA PLENA DE BRILHO E ATIVIDADES

TODA A COMUNIDADE

Mais uma vez o Natal foi comemorado durante uma semana recheada de atividades no Pré-Escolar e outros setores. Assim, se por um lado o Pré-Escolar assistiu à peça de teatro o “Príncipe Nabob” na Casa da Criatividade, escreveu, desenhou e foi enviar a sua carta ao Pai Natal nos Correios da nossa cidade, por outro, os alunos mais velhos prepararam uma festa e ceia de Natal verdadeiramente memoráveis, onde não faltou a música, o teatro e muito talento à mistura.

Para além disso, este foi um momento em que as famílias puderam ver e sentir o verdadeiro espírito de cooperação, criatividade e cumplicidade num espetáculo cheio de cor, brilho e afetos, mostrando que quando se juntam vontades e se apuram os jeitos, a magia do Natal pode acontecer!

ANO NOVO CHINÊS – O ANO DO RATO!

2.º E 3.º CICLOS

A comemoração do Ano Novo Chinês aconteceu dentro e fora do colégio e contou com a participação dos nossos alunos e professores de Mandarim. Com efeito, os alunos exploraram diferentes aspetos e tradições da cultura chinesa, produzindo cartazes, envelopes vermelhos (para desejar boa sorte), lanternas com caracteres chineses e descobrindo também sabores da culinária chinesa. A celebração prolongou-se pelo fim de semana, com os nossos alunos a participarem ativamente nas Comemorações do Ano Novo Chinês no espaço da Oliva Creative Factory, onde declamaram poesia em chinês, cantaram músicas e participaram nos diferentes *workshops* organizados em parceria com o Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro.

CARNAVAL DOS MAIS PEQUENOS

PRÉ-ESCOLAR • 1.º CICLO

Comemorámos uma vez mais o Carnaval no CEI fantasiando-nos das nossas personagens preferidas, espalhando alegria e cor por toda a escola. Durante o dia brincámos e pregámos algumas partidas, no recreio ou nas salas de aula, elaborámos máscaras, tirando partido de diferentes materiais colocados à sua disposição e fizemos o nosso habitual desfile revivendo a essência e as tradições do nosso Carnaval português!!

“*Celebra cada dia, cada hora, cada minuto, cada segundo, cada milésimo de segundo, o ar que respiras, os sons que ouves, as emoções que sentes, as imagens que vês e imaginas; o andar e correr, os lugares onde chegas sem jamais sair do lugar, o que falas, gesticulas ou comunicas... porque é em todos esses sentidos que verdadeiramente celebras a vida, contigo e com os outros.*”

ADAPTADO





ATIVIDADES E CONCURSOS

EM PLENO CONFINAMENTO!

[#inovacaoepioneirismo](#) [#escolaadistancia](#) [#equipaecooperacao](#)

[#escolaecovid19](#)

Mesmo diante a pandemia que nos “fechou” em casa, soubemos ser flexíveis e resilientes. Soubemos lidar com os desafios que o confinamento nos trouxe sem jamais perder o sorriso ou o norte. Fomos e somos equipa, bem como exemplo, disciplinados, mas flexíveis, presentes e conscientes!

Isto é o que verdadeiramente nos distingue dos demais – a coragem de atuar, a confiança e a esperança de fazermos melhor a cada dia!

Por isso, lançámos inúmeros desafios, atividades e jogos para alunos e pais realizarem e, desta forma, fortalecerem a sua autoestima e confiança no meio do momento difícil que estávamos a passar. Os 7 Hábitos e os princípios de “O Líder em Mim®” foram colocados à prova e surpreenderam pela sua eficácia e pela forma como foram vivenciados por todos sem exceção, criando um ambiente de grande proximidade e apoio, empenho e dedicação, desta feita, *online*.

DESAFIOS DESPORTIVOS COM O PROF. LUÍS MONTEIRO!

[#atividadedesportiva](#) [#treinoeesforco](#) [#afinaastuasferramentas](#)

Para nos mantermos ativos ao longo dos meses de confinamento em casa contámos com a energia e dedicação do prof. Luís Monteiro que todos os dias nos “entrava” pela casa a dentro para nos pôr a mexer com exercícios de força, ritmo e equilíbrio que tinham sempre o condão de nos deixar bem-dispostos e prontos para o trabalho!

Ora vejam!



“O LÍDER EM MIM®” EM CASA

[#resiliencia](#) [#autoconfiancaeaautocuidado](#)

[#comunidadeescolaremcasa](#) [#atividadesespeciais](#)

Porque no CEI continuamos a marcar pelo rigor do nosso trabalho, acompanhamento e proximidade com as famílias!

Após o encerramento das escolas e mediante todos os medos e incertezas que o confinamento obrigatório nos trouxe, o CEI soube ajustar-se e, em tempo recorde, voltou a estar junto das suas crianças, jovens e famílias, continuando a trabalhar com gosto, alegria e entusiasmo. Se por um lado retomámos as aulas logo no dia 16 de março, por outro, elegemos também como prioridade o acompanhamento às famílias nesta altura de grandes mudanças.



CONCURSO SARDINHAS 2020

(EGEAC)

#culturaetradicaoportuguesa #sardinhamarepesca
#lisboamarecultura

Os nossos alunos do 2.º e 3.º Ciclos foram desafiados a participar no Concurso da Sardinha 2020 dinamizado pelo município de Lisboa. Desta forma, mesmo em confinamento, os alunos deram largas à sua imaginação e, recorrendo-se dos materiais à sua disposição, planejaram e concretizaram projetos de sardinhas que, pela sua condição artística e cultural, melhor representassem a ligação portuguesa ao mar!

Foram muitos os alunos e pais que submeteram as suas sardinhas a concurso, mas desta feita sem prémios no pódio, embora um dos trabalhos da nossa colaboradora Patrícia Suzel tenha sido finalista neste concurso nacional e internacional. Parabéns a todos os participantes e vencedores!

DIA DA FAMÍLIA

DESAFIO ÀS FAMÍLIAS!

#familiaeondeestaocoracao #resilienciaecolaboracao
#atividadesespeciaisemfamilia

O Dia da Família foi comemorado de forma diferente neste ano letivo. Apesar de confinados não quisemos deixar de celebrar com os alunos e suas famílias este dia, no qual trocámos palavras de encorajamento, apreço e admiração entre adultos e crianças. Propusemos também a realização de um piquenique lá por casa e um conjunto de dinâmicas e desafios que a todos alegrou e divertiu. Vejam em baixo as nossas propostas!!

“À CONVERSA COM...” OS CONVIDADOS NAS NOSSAS AULAS!

#ligacaoaomundoreal #resilienciaecolaboracao
#atividadesespeciais

Nem só de comemorações se fez o ensino à distância no CEI. Com efeito, existiu muito trabalho de alunos, professores e pais que, conjuntamente, tornaram possível o ensino e a aprendizagem *online* possível e muito eficaz. Gostaríamos de destacar o esforço de toda a equipa em tornar as aulas em momentos mais significativos e memoráveis de aprendizagem, fosse pela dinamização de jogos e atividades lúdicas, fosse pelo convite de diferentes profissionais que nos vieram falar do seu trabalho e sua importância.

Por isso, pequenos e graúdos contaram com convidados especiais nas suas aulas, dos quais destacamos por exemplo, a cientista Carolina Figueiredo, especialista em Análises Clínicas e Genética Forense da Unidade de Investigação Científica da Polícia Judiciária, a nossa ex-aluna Francisca Cunha, agora estudante de medicina na Universidade de Coimbra ou o biólogo Pedro Suarez, também ele ex-aluno do CEI.

A curiosidade e as perguntas foram imensas dos mais pequenos aos mais velhos, demonstrando que, confinados ou não, todos adoramos aprender. Agradecemos a todos os convidados!!





S. JOÃO DA MADEIRA
11 OUTUBRO

CONCELHO DESDE 1926

SÃO JOÃO DA MADEIRA

ELEVADO A CONCELHO HÁ 93 ANOS

O dia 11 de outubro de 1926 foi marcante para os sanjoanenses. Foi o dia em que a vila deixou de ser apenas uma das freguesias do concelho de Oliveira de Azeméis para se tornar sede de concelho através da publicação do decreto 12456, do Ministério do Interior, datado de 11 de outubro de 1926. Nesse decreto, S. João da Madeira é considerado «o centro industrial mais importante do distrito de Aveiro» devido ao seu comércio lucrativo com as restantes regiões do país e com as colónias. A elevação de S. João da Madeira a concelho é o reconhecimento de um desenvolvimento notável verificado desde finais do séc. XIX e que se mantém até hoje em vários ramos industriais.

A CHAPELARIA

A indústria chapeleira tem uma história já antiga, sendo possível remontá-la ao início do século XIX, mais concretamente a 1802, data em que foi fundada a primeira fábrica de chapéus em S. João da Madeira.

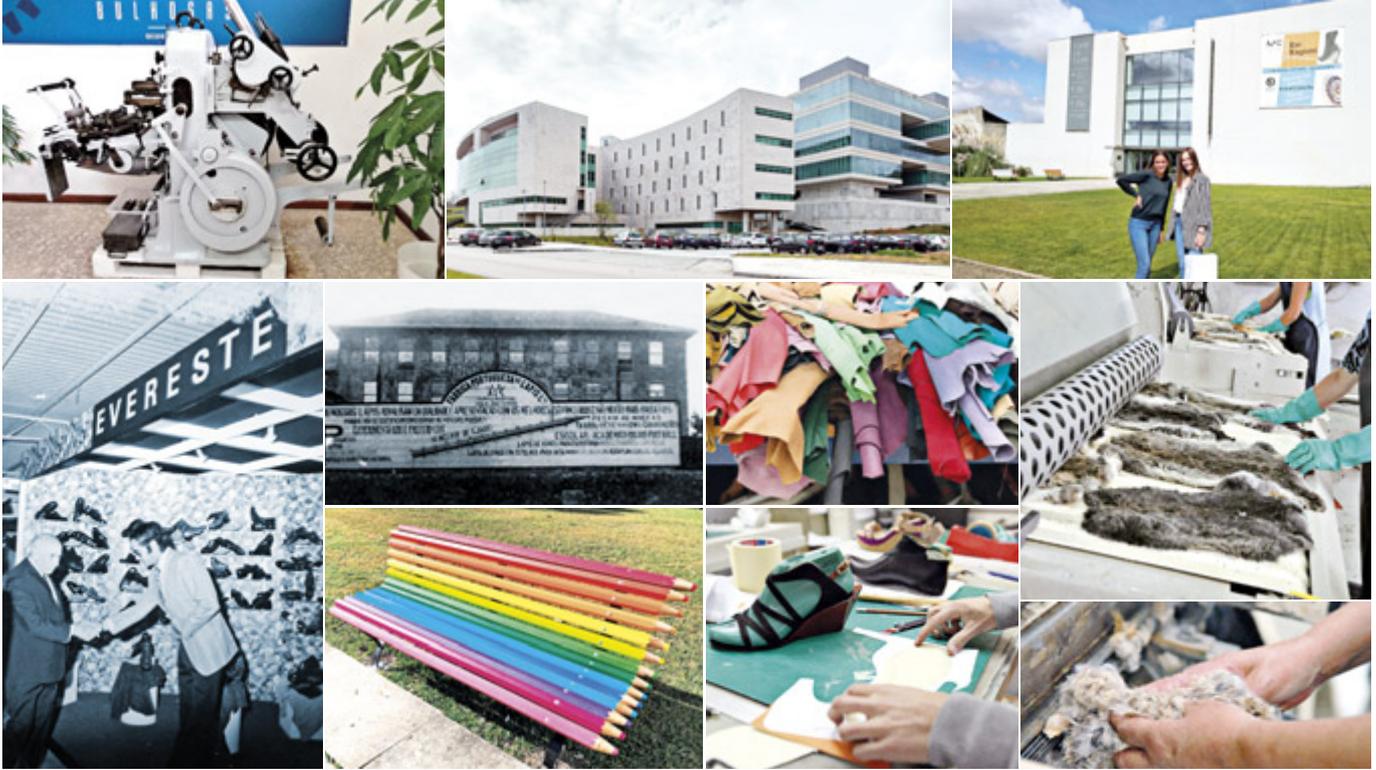
A partir de 1914 várias empresas chapeleiras irão surgir, número que aumentaria com a abertura da linha do Vouga. Uma das mais importantes empresas de chapelaria foi fundada por António José Oliveira Júnior precisamente em 1914 (Empresa Nacional de Chapelaria¹), tendo-se mantido como uma das mais importantes empresas do setor até ao seu fecho, em 1995.

Várias foram as chapelarias que viriam a instalar-se no concelho. Num decreto de 15 de setembro de 1943, pelo qual se cria a Cortadoria Nacional de Pêlo², nota-se a existência de um conjunto de empresas e industriais produtores de chapéus. De um total de 34 empresas produtoras de chapéus, 9 eram sanjoanenses. São elas: A. Henriques & C^a; Empresa Industrial de Chapelaria; Nicolau da Costa & C^a; Nunes da Cunha e C^a; César Nicolau da Costa; A. Soares, Silva & C^a; António Gomes da Cruz; Manuel da Silva Adriano; Vieira Araújo & C^a.

NELSON ARAÚJO

Professor de História

Texto elaborado no âmbito da comemoração do 93.º aniversário da Emancipação Concelhia de S. João da Madeira e do Projeto Educativo Municipal "Celebrar a Nossa História".



Atualmente, uma das mais famosas empresas chapeleiras é a Fepsa. Nascida em 1969, a Fepsa exporta grande parte da produção de feltros para o estrangeiro, sendo os chapéus com eles feitos utilizados por, entre outros, músicos, atores, realizadores e Chefes de Estado; a seu par, a EPA – Eduardo Pereira de Almeida, Lda., constitui-se como outra empresa dinâmica no panorama do atual setor da chapelaria sanjoanense.

O CALÇADO

A primeira empresa de calçado a surgir em S. João da Madeira terá sido criada por Gaspar Almeida Pinho por volta do ano de 1833³. Entre 1916 e 1917, sabe-se que as empresas de Vitorino Lisboa e de João Narciso da Silva chegaram a fornecer calçado para as tropas portuguesas que lutavam na I Guerra Mundial.

Presentemente, o calçado continua a ter grande importância para o concelho, destacando-se as empresas Evereste, a Fábrica de Calçado Líder (fundadas em 1942 e 1977, respetivamente), a Helsar, e a empresa chefiada por Miguel Vieira, designer e produtor de calçado que, desde 1986, tem sido reconhecido a nível internacional pelo design apelativo e pela qualidade dos materiais utilizados pela sua empresa na feitura de todo o tipo de calçado.

A FUNDIÇÃO DE METAL

A empresa A. J. Oliveira, Filhos e C^a, Lda., fundada em 1925 e centrada na produção de alfaias agrícolas, irá alterar por várias vezes a sua produção metalúrgica até ao seu fecho em 2010: fogões de cozinha, salamandras, banheiras... foram vários os produtos feitos por esta empresa, que não se ficou por aqui: dois decretos datados de 20 de agosto de 1945 referem ter sido concedida à empresa isenção de taxas alfandegárias para

importar o material necessário para instalar uma fábrica de tubos e de máquinas de costura. Seriam as máquinas de costura o mais famoso produto desta empresa que, mais tarde, passaria a ser chamada de Oliva.

A INDÚSTRIA DOS LÁPIS

Lembro-me bem de uns lápis decorados com as bandeiras dos países, com a tabuada e com os sinais de trânsito, que os meus pais me colocavam no porta-lápis. Eram da empresa Viarco, uma fábrica de lápis que foi fundada em Vila do Conde em 1907, tendo, à altura, o nome de Portugália – Fábrica Portuguesa de Lápis. Comprada em 1931 pelo industrial Manoel Vieira Araújo (dono da empresa produtora de chapéus Vieira Araújo e C^a), a empresa muda de nome em 1936 para Viarco e, em 1941, muda de instalações e de cidade, vindo a instalar-se em S. João da Madeira, mantendo-se em atividade ainda hoje.

A INDÚSTRIA DAS MOLAS

Mais recente no concelho é a indústria das molas, representada pela Sinflex (fundada em 1975), empresa produtora de molas técnicas para os mais diversos fins.

A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

Também recente tem sido a implantação da indústria automóvel em S. João da Madeira. Destacam-se neste setor a ERT Têxtil que, fundada em 1992, acrescentou à sua produção de revestimento para forros de sapatos a feitura de revestimentos para o interior de automóveis. Outra indústria relacionada com a produção automóvel é a internacional francesa Faurecia, que possui uma unidade produtora de componentes para automóveis instalada em S. João da Madeira.



“ A elevação de S. João da Madeira a concelho é o reconhecimento de um desenvolvimento notável verificado desde finais do séc. XIX e que se mantém até hoje em vários ramos industriais.”

OUTRAS INDÚSTRIAS IMPORTANTES

Várias foram as indústrias que escolheram S. João da Madeira para se instalarem. Das mais importantes, mas já esquecida, a indústria dos laticínios (manteigas) tinha grande peso no séc. XIX, referindo Pinho Leal na obra “Portugal Antigo e Moderno” que «por volta de 1870, os maiores negociantes de manteiga eram de S. João da Madeira», produzindo neste local a manteiga que iam vender para a cidade do Porto nos seus vários restaurantes, cafés e padarias.

A indústria das velas tinha também relevo. Em 1895, foi fundada uma das mais importantes fábricas de velas de cera e estearina, a Costa, Filho e C^a, Lda.

Também a tecelagem teve alguma importância neste concelho com a instalação da Sociedade Industrial de Tecelagem, Lda. em 1929. Em 1937, uma outra fábrica pertencente a esta empresa seria fundada.

A indústria dos brinquedos esteve também representada na cidade, com o surgimento da Fabrinca em 1939.

Fundada em 1935 por Alberto Rodrigues Bulhosa, a Bulhosas começou por produzir grafismo para chapéus e, atualmente, dedica-se à produção de etiquetas, embalagens, cabides e outros objetos de plástico. Também dedicada à produção de etiquetas, a Heliotextil (fundada em 1964) tem-se destacado inclusive na produção de fitas elásticas e de cetim.

Várias fábricas de colchões surgiram no concelho de S. João da Madeira, das quais se destacam as empresas Molaflex e Flexitex, fundadas respetivamente em 1951 e 1964, e que são empresas líderes na feitura de colchões. Atualmente, a Molaflex está instalada no parque empresarial Lusopark, em Santa Maria da Feira.

O fabrico de cartão encontra-se representado na cidade. Disso é exemplo a Cartonagem Trindade, produtora de embalagens de cartão desde 1966.

A indústria sanjoanense não se esgota nestes setores ou empresas. S. João da Madeira também acolheu empresas produtoras de guarda-chuvas, material elétrico, borracha, tubos...

O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL FUTURO

A aposta no desenvolvimento industrial tem sido feita de modo sustentável. Apoiando micro e pequenas empresas inovadoras, a SANJOTEC tem tido um papel importante na formação de recursos humanos e na criação das condições para que essas empresas possam futuramente prosperar. A esta incubadora empresarial deve ainda adicionar-se o Centro Tecnológico do Calçado que, desde 1986, tem tido relevo na formação dos trabalhadores para a indústria do calçado, entre outras várias funções que incluem a consultoria ambiental e a investigação na área do calçado.

O TURISMO INDUSTRIAL

Quer seja no apoio dado à criação de indústrias inovadoras e tecnologicamente avançadas, quer seja no investimento e modernização de indústrias tradicionais (como a chapelaria e o calçado), nota-se o orgulho de S. João da Madeira nas suas indústrias. Esse orgulho é manifesto no investimento da Câmara Municipal no turismo industrial como forma de preservar o património industrial do concelho.

Neste âmbito, servindo simultaneamente como museu, centro de arte e incubadora empresarial, a Oliva Creative Factory, instalada nas antigas instalações da Oliva, é o símbolo deste compromisso com o passado, o presente e o futuro industrial da cidade e do concelho. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ As antigas instalações desta antiga empresa são, desde 2006, o Museu da Chapelaria.

² Esta empresa pretendia melhorar a qualidade da pele e do pelo utilizados na feitura dos chapéus. Com esta medida, a qualidade e o prestígio da indústria chapeleira crescerá ao longo das décadas.

³ Ou 1900. Há discordâncias entre os vários investigadores sobre a data de fundação desta empresa.

The Portuguese students in the European Parliament: António Pimenta, Beatriz Bastos, Beatriz Costa, Miguel Rocha, Rafaela Santos, Mariana Bizarro, Maria Beatriz, Tiago Silva, Matilde Silva, Mafalda Santos, Karla Parra, Marcelo Marques, Pedro Gomes, João Rodrigues, Maria João Paiva, Joaquim Almeida, Manuel Ferreira, Miguel Barros, Daniel Lima, Guilherme Costa, Rita Freitas, Anita Soares, Mariana Ferreira, Inês Amorim, Leonor Gomes, Diogo Soares and Carlota Tavares.



EVERYONE'S EUROPE

A BREAKTHROUGH IN THE EUROPEAN PARLIAMENT

My school, located in the district of Aveiro in Portugal, won a Euroscola challenge that consisted on the importance of the European Elections. The result was a trip to the European Parliament in Strasbourg.

BY MATILDE SILVA

Centro de Educação Integral (CEI) – PORTUGAL

THE VOICE OF THE YOUNGEST

On November 7th, our school Centro de Educação Integral went to represent our country in a debate involving various topics, like: The Environment and Renewable Energies, Security and Human Rights, Young People, Alcohol and Drugs, The Future of Europe, Migration & Integration and Youth Employment.

This European Parliament initiative has helped to promote citizenship and active participation in issues of major importance to all European citizens.

THE STORY OF OUR EXPERIENCES

In the European Parliament, we felt really important while voting for different situations. We also learnt that our English really allows us to communicate well with other people.

The theme that I liked the most was alcohol and drugs among young people, because the debate was very passionate. Although it was sometimes a little bit boring because it took too much time, I thought it was worth it in the end.

So, I really enjoyed the opportunity to discuss different ideas and see how difficult it was to reach a common sense.

■ RAFAELA SANTOS



“ Opportunities like this are very important for our academic and personal self-training and growth. I think I speak for everyone when I say that we would love to repeat it.”

What I enjoyed the most about the European Parliament were the debates in small groups, because I had the opportunity to share ideas with different people.

I found all the subjects very important to discuss. However, I identify myself more with the one about human rights, as I believe that the only way to achieve a prosper society is by ensuring respect among all the people.

■ LEONOR GOMES

What I highlight from this visit, was the opportunity that I had to visit some of the most important European institutions as it allowed us to better understand what a debate is like and the voting system. I also had the chance to improve my confidence while speaking in English, as I had to speak for a public of 522 people from all over the EU.

■ MAFALDA SANTOS

This experience allowed us to better understand how the different institutions of the EU influence our lives.

The fact that our school had the opportunity to represent Portugal, was the highest moment. It was very gratifying to see our students exchange experiences with other European students. Opportunities like this are very important for our academic and personal self-training and growth. I think I speak for everyone when I say that we would love to repeat it. Who knows, maybe someday.

■ MARCO PINHO | Teacher



COVID-19

A PANDEMIA DO SÉCULO XXI

LEONOR GOMES · GUILHERME COSTA

Alunos do 12.º ano

Estima-se que a pandemia Covid-19 tenha tido início na China a 31 de dezembro de 2019. Na Europa o primeiro caso foi registado a 24 de janeiro de 2020 e em Portugal a 2 de março do mesmo ano. É então, a 11 de março de 2020, que a OMS declara esta doença como uma pandemia.

Estatisticamente, à data da escrita deste artigo, o total de casos confirmados é de 4 864 881 e houve 321 818 mortes confirmadas, sendo que 29 432 casos e 1 247 mortes são referentes a Portugal.

A Covid-19 é uma doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Este pertence à família dos coronavírus, mais especificamente à classe dos β -coronavírus. Todos os tipos de coronavírus possuem um genoma composto por RNA e realizam frameshifting (processo que permite a síntese de várias proteínas a partir de uma única sequência de RNA). Além disso, estes conseguem expressar genes de 3' para 5' (sendo a expressão de 5' para 3' o normal).

As características específicas do SARS-CoV-2 são: tamanho de aproximadamente 125nm, a forma espiral e simétrica do seu capsídeo (membrana que envolve o material genético) e

as suas proteínas. Estas são de quatro tipos: as “N” (que compõem o capsídeo), as da membrana, as do envelope (parte que pode ser necessária para a replicação viral e para a patogenicidade do agente) e as *spike* (fundamentais para a infeção do organismo por parte do vírus).

Como é do conhecimento geral, o agente que causa a COVID-19 transmite-se pelo contacto com gotículas e/ou superfícies contaminadas. Após o contacto e entrada das partículas virais no trato respiratório, o SARS-CoV-2 começa a infetar as células dos pulmões. Numa primeira fase, as proteínas *spike* ligam-se aos recetores membranares da célula hospedeira (célula onde o vírus entra). Estes recetores provocam uma separação das *spike*, que desencadeiam a entrada do vírus na célula hospedeira. Uma vez no interior da mesma, o coronavírus liberta o seu material genético, para que a maquinaria celular da célula hospedeira o expresse e novas partículas virais se formem. De seguida, a célula hospedeira morre, permitindo que o vírus a abandone e infete células vizinhas. Não só esta morte, mas também a ligação entre as *spike* e os recetores membranares, que desencadeiam outros mecanismos, provocam lesões nos pulmões.

Investigadores em todo o mundo estão a trabalhar para desenvolver curas para a Covid-19. Neste momento estão a administrar-se medicamentos apenas para atenuar os sintomas da doença, mas o mais eficaz seria uma vacina. Deste modo, a população ficaria imune, combatendo o vírus e não desenvolvendo a doença. A esperança está em que este desenho da vacina ocorra o mais rápido possível. ■



WILL THE WORLD BE THE SAME AFTER THIS COVID-19 PANDEMIC?

Have you ever imagined a situation like the one we are going through at the moment? Have you ever considered being at home for more than three months in a complete lockdown, without being able to work or go to school due to the spread of a virus?

When our grandparents tell us about all the memorable and historic moments they went through, we always think about them as something quite distant from all of us. However, I do think this pandemic will be one of those moments that we will remember forever. Indeed, I can even bet we will all talk about it to our grandchildren.

First, when we notice how COVID-19 has spread in countries such as China and Italy, we certainly become more aware of the severity of the whole situation, and that has somehow encouraged us to develop a bigger sense of community in order to better cope with this. It also required the majority of services, not just schools, but also industries and companies, to modify the way they work while trying to maintain their productivity and results. Thus, regardless of all the dangers to the entire humankind, COVID-19 truly showed how adjustable humans can be.

Secondly, I believe this quarantine should not just be seen as something negative as it allowed us to break the cycle of our stressful routines. In fact, due to this COVID-19 situation, people are also returning to nature and the countryside, which otherwise would be almost desert. Nevertheless, I reckon, especially as a young woman, that we all need those routines again if we want to achieve the feeling of plenitude back.

To sum up, I consider this whole new situation a true test to our ability to cope with stress and difficult situations, as well as dealing 24/7 with ourselves and our families while keeping our minds and their minds safe and sound. On the other hand, it may also help us returning to what is really important and discovering how essential the people we love, our routines, our freedom and basically, our normal life truly are for us. ■

MAFALDA SANTOS

Aluna do 11.º ano



VIAGEM A PARIS!

MARIA JOÃO COIMBRA

Professora de Francês
3.º Ciclo

Entre os dias 17 e 19 de fevereiro, os alunos do 9.º ano realizaram uma visita de estudo a Paris. Longas foram as horas de viagem e poucas as horas de sono para chegar à tão afamada e desejada capital francesa, cuja riqueza patrimonial fascinou os alunos do CEI.

Nem o cansaço, nem a sonolência os demoveram de sair do autocarro para descobrir Paris. De telemóvel na mão, os nossos exploradores penetraram os espaços repletos de história. A viagem continuava e o deslumbramento aumentava à medida que se avistava a capital francesa.

A nossa primeira visita foi o emblemático “Parc des Princes”. No mesmo dia, descobrimos o “Hotel de Ville e Centre Georges Pompidou”. No dia seguinte, usufruímos de uma espetacular e romântica viagem nos “Bateaux Parisiens” sobre o rio Seine, onde se avistou a “Tour Eiffel”, as pontes magníficas, o “Musée du Louvre”, o “Musée d’Orsay” e ao longe a célebre catedral de “Notre Dame”, em fase de reconstrução. A “Tour Eiffel” e o “Arc de Triomphe” foram as paragens seguintes para algumas fotografias. Em Montmartre, a basílica do “Sacré Coeur”, a grande escadaria a subir para contemplar Paris, não os fez desistir! O panorama valia o esforço. Para terminar o dia, fomos ao “Hard Rock” para algumas compras. No último dia, seguiu-se o “Musée d’Orsay” e esperavam-nos os famosos quadros de Van Gogh, Renoir e obras grandiosas repletas de história. Antes da partida, não podíamos deixar de visitar as famosas “Galeries Lafayette”, para os últimos presentes.

De alma cheia, se fez o caminho de regresso. Os alunos recordarão certamente com saudades estes dias memoráveis, tanto pelo enriquecimento cultural, como pelos momentos de partilha e de convívio fraterno presentes, ao longo da visita. **Para concretização deste projeto, contribuiu a nossa Escola, para quem vão os nossos sinceros agradecimentos.** ■

SOMOS FORMAÇÃO EUROPEIA

“Language and culture are the frameworks through which humans experience, communicate, and understand reality.”

LEV VYGOSKY

PARTICIPAÇÃO NO PROJETO ERASMUS

Há 33 anos, a Comissão Europeia criava o arrojado Programa Erasmus com o objetivo de os países aderentes se entreconhecerem. Hoje é o programa comunitário mais antigo e com maior sucesso, que é muito mais do que um simples programa de financiamento de mobilidade académica. Há mais de três décadas a mudar a vida de mais de três milhões de estudantes na Europa, este programa extravasou grandemente o seu objetivo inicial de ajuda no conhecimento mútuo dos países membros da União Europeia para se tornar num programa para a vida.

Sendo a nossa missão, enquanto escola, formar integralmente os alunos de forma a prepará-los para participarem de forma ativa e plena na sociedade em que vivemos, este programa de mobilidade afigurou-se como parte integrante ideal do plano de desenvolvimento europeu do CEI.

PAULA MAIA

Professora de Inglês



“A realização de uma mobilidade Erasmus garante à potencial entidade empregadora que o candidato tem as *soft skills* necessárias para responder aos atuais desafios do mercado de trabalho, melhorando as suas perspetivas de uma carreira de sucesso.”



Viveram muito, aprenderam outro tanto, mas agora ficam as saudades! ***Exchange isn't a year in your life. It's a life in a year.*** Nas palavras da Fabiana Andrade, aluna do 3.º ano de Comércio, no *blog* do grupo de Erasmus, “se descrevesse esta experiência com uma palavra seria INCRÍVEL!”

O INÍCIO DA AVENTURA

De 18 de janeiro a 15 de março de 2020, dez alunos do Ensino Profissional aceitaram o desafio e integraram o programa de intercâmbio Erasmus ao abrigo do projeto “Somos Formação Europeia”. Selecionados de entre os três cursos profissionais lecionados, Comércio, Saúde e Restauração, estes alunos tiveram formação em contexto de trabalho de 280 horas ao longo de oito semanas em Cork, na Irlanda. Os locais de estágio foram diversificados, desde hotéis, restaurantes e pastelarias, passando por unidades de saúde e organizações não governamentais.

Mas esta nova experiência não foi tão-somente um enriquecimento académico. Os nossos alunos cresceram em valores culturais, humanos e sociais. Aprenderam a resolver os seus problemas sozinhos, a conhecerem-se a si próprios e a superarem-se a cada dia. Aprenderam novas regras com as *host families*, degustaram novos sabores, visitaram museus, cate-drais e um sem número de monumentos, descobriram até novos talentos, como o tricô e trabalhos manuais. A ansiedade e nervosismo iniciais deram lugar à abertura ao outro e à diferença na construção de um património ético comum. Trabalharam com diferentes unidades de medida, andaram pelo lado esquerdo (o lado “certo” da estrada, diziam os irlandeses!), almoçaram o *packed lunch* que levavam na marmita, respeitaram a pontualidade histórica e a tendência para fazer filas, beberam o “Chá das Cinco” com leite e celebraram novas festividades como o Saint Patrick’s Day e o Pancake Day.

SOU CIDADÃO PARA A VIDA

A participação neste programa foi muito além do fluir de culturas e da construção de pontes interpessoais. A submersão na cultura de destino implicou o contacto com novas formas de estar, de pensar e de ensinar, o alargamento de horizontes, a renovação de mentalidades, o reforço da identidade europeia desta geração e a imposição da língua inglesa como língua de comunicação: *The limits of my language are the limits of my world* (LUDWIG WITGENSTEIN). Mais do que experiência académica, este programa representará uma mais-valia nos seus currículos. Como dizia Marcos Ferraz, formador do projeto “**O Líder em Mim®**”, “as empresas contratam pelo conhecimento, demitindo cada vez mais pelo comportamento (...) procurando pessoas com competências socioemocionais consolidadas”. A realização de uma mobilidade Erasmus garante à potencial entidade empregadora que o candidato tem as *soft skills* necessárias para responder aos atuais desafios do mercado de trabalho, melhorando as suas perspetivas de uma carreira de sucesso. Hoje, mais do que nunca, se impõe o saber estar, saber ser e saber fazer.

Caso para dizer, sejamos como o humanista Erasmo de Roterdão, de quem o Programa Erasmus herdou o nome, o monge talentoso na Holanda, o poeta e estudante em França, o professor e tradutor em Inglaterra, o autor em Itália e o escritor na Suíça, um homem mil mundos! ■

CLIL – CONTENT AND LANGUAGE INTEGRATED LEARNING

APRENDENDO SOBRE OUTRAS DISCIPLINAS EM INGLÊS

Considerando o percurso expectável de qualquer criança ou jovem no mundo atual, parece-nos indiscutível a necessidade de investirmos cada vez mais na preparação de crianças e jovens para viver, trabalhar e cooperar em ambientes multilingues globalizados. Há muito que o nosso horizonte de vida se alargou de modo a incluir mais do que a nossa rua, a nossa cidade ou o nosso país; quebramos barreiras e fronteiras físicas através da comunicação digital e estabelecemos novas redes de trabalho e comunidades que, não raramente, ultrapassam o domínio social e profissional, contagiando também as nossas vivências afetivas.

Mais do que português ou espanhol, assumimo-nos cada vez mais enquanto cidadãos do mundo que crescem, vivem, trabalham e sonham no âmbito de uma aldeia global – o nosso planeta Terra. Contudo, as incertezas em relação ao futuro, as mudanças que se sucedem a um ritmo fenomenal, o progresso tecnológico que nos acompanha dia a dia, não nos permitem concretizar com exatidão de que forma poderemos melhor preparar os nossos alunos para um futuro que desconhecemos ainda!

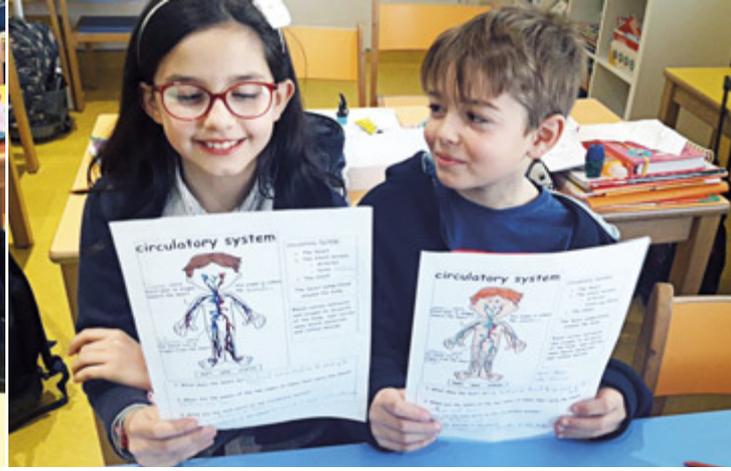
Assim, mais importante do que impingir-lhes conteúdos e informação que estão à distância de um clique online, **importa dotar os alunos de ferramentas e competências que lhes permitam aprender mais e melhor, agora e no futuro e, por que não, ao longo de toda a sua vida.** Esse é de facto o objetivo em mente quando privilegiamos uma abordagem **CLIL – Content and Language Integrated Learning** em sala de aula, logo desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico, permitindo que aprendam os meandros da língua inglesa, enquanto exploram outras áreas disciplinares de igual importância.

CLIL – EM QUE CONSISTE E QUAIS AS SUAS MAIS-VALIAS?

A metodologia CLIL assume-se como resposta inovadora face à necessidade de se fomentar a aprendizagem ao longo da vida, pois através desta, **os alunos são convidados a aprender sobre um qualquer tema ou disciplina, enquanto utilizam a língua inglesa para aceder e explorar conteúdos, relacionar e consolidar as aprendizagens realizadas.** É na verdade uma forma mais natural e espontânea de se utilizar e aprender uma língua, na qual esta surge simultaneamente como veículo de comunicação de informações de outras áreas de conhecimento – matemática, ciências, artes ou até mesmo culinária, e objeto de aprendizagem com a efetiva promoção de competências de utilização da língua em contextos reais e concretos.

ISABEL VALENTE

Professora de Inglês



Seria, no entanto, redutor considerar que a abordagem CLIL se centra apenas em competências linguísticas e de aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento, pois esta permite-nos também promover o desenvolvimento de competências transversais como a colaboração, a criatividade ou o pensamento crítico nas nossas crianças e jovens, características essenciais para alunos e cidadãos do século XXI.

Desta forma, a metodologia CLIL baseia-se nos seguintes princípios:

- Aprendizagem centrada no aluno, prevendo-se maior flexibilidade e diferentes percursos na construção de conhecimento/competência;
- Comunicação numa língua estrangeira, onde a fluência é mais importante que precisão;
- Utilização de conteúdos e problemas reais para incentivar a aprendizagem;
- Cooperação dos alunos num processo partilhado de construção da aprendizagem;
- Baseado numa metodologia de saber fazer e saber ser ao invés do saber teórico.



“ Mais do que português ou espanhol, assumimo-nos cada vez mais enquanto cidadãos do mundo que crescem, vivem, trabalham e sonham no âmbito de uma aldeia global – o nosso planeta Terra.”

| A | **DISCOVERING DIFFERENT TYPES OF ROCKS IN ENGLISH – GEOPARK OF SERRA DA FREITA**

An approach to CLIL within Natural Sciences – 5th grade

No âmbito do projeto interdisciplinar para o 1.º período, estivemos a explorar diferentes tipos de rocha de acordo com a sua descrição geológica. Descobrimos os seus minerais e diversos componentes e, ainda tivemos a oportunidade de descrever as rochas em inglês, enquanto explorávamos também o Present Continuous. **It was a great opportunity to learn about English and Geology!!**

| B | **DISCOVERING THE HUMAN BODY SYSTEMS**

An approach to CLIL within Natural Sciences – 3rd grade

Mais do que aprender sobre os diferentes sistemas que regulam as funções do corpo humano, procurámos questionar e entusiasmar os alunos para a magia do funcionamento do corpo humano.

Utilizámos vídeos em inglês, realizámos trabalhos de grupo, jogos e fichas que ajudaram os alunos a colocar questões e a dar resposta à sua curiosidade natural, enquanto exploravam e aprendiam sobre os sistemas digestivo, respiratório, excretor e circulatório. Foi difícil... nem por sombras!! **Indeed, it was super cool!! 😊**

Vejam só tudo o que aprendermos!!

No próximo ano continuaremos a aprender mais em inglês enquanto exploramos diferentes áreas de conhecimento, porque aprender é bom, mas fazê-lo em inglês deixa-nos com certeza mais bem preparados para os desafios do amanhã!!

Come and join us in our learning journey in English!! 🗨



“O CEI permitiu-me ser a pessoa que sou hoje no mercado de trabalho e na sociedade. Os pontos fortes do CEI são, sem dúvida, a relação do professor-aluno e o seu ensino que é muito bom.”

É UMA ESCOLA PARA A VIDA!

DANIEL COIMBRA

Ex-Aluno do CEI

P Qual o seu percurso no CEI?

R Chamo-me Daniel Coimbra, tenho 24 anos, e vou falar-vos um pouco sobre a minha passagem pelo CEI. Eu entrei em 2006 no 5.º ano e terminei o meu percurso na escola no Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde em 2013.

P Qual a área que escolheu para prosseguimento de estudos no ensino superior?

R Escolhi Educação Física e Desporto para a faculdade. Sempre foi a minha paixão. Mas, no momento de escolha, estive um pouco indeciso entre Enfermagem e Desporto.

P Quais as mais-valias do CEI no seu percurso académico no ensino superior? Especifique e justifique.

R Foi uma aprendizagem para a minha vida. O percurso no CEI ajudou-me a escolher o caminho que eu queria seguir a nível profissional. Com o CEI tive uma boa orientação para conseguir percorrer o meu caminho e descobrir o meu futuro.

P Como decorreu a sua inserção no mercado de trabalho? Quais as perspetivas profissionais a curto e médio prazo?

R Após terminar o 12.º ano, realizei o estágio na Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira, onde permaneci após a conclusão do mesmo. Foi uma grande experiência e uma excelente oportunidade. Adorei trabalhar no lar e, atualmente,

trabalho no Complexo Desportivo de Lamas. No verão iniciei a minha atividade como Nadador Salvador e, aliado a isso tudo, terminarei a minha licenciatura em Desporto.

P Para além do sucesso académico, quais as mais-valias do CEI na sua formação enquanto jovem adulto e cidadão do mundo?

R O CEI permitiu-me ser a pessoa que sou hoje no mercado de trabalho e na sociedade.

P Quais são na sua opinião os pontos fortes e pontos de melhoria do CEI?

R Os pontos fortes do CEI são, sem dúvida, a relação do professor-aluno e o seu ensino que é muito bom.

P O que deixa mais saudades no CEI?

R O que deixa saudades no CEI é a relação com os professores e os bons momentos que eu passei com os meus colegas.

P Se pudesse compor um slogan para o CEI, qual seria?

R É uma Escola para a Vida!

COMEMORANDO COM CRIATIVIDADE

ÁRVORE DOS 7 HÁBITOS
DIA DO MUNICÍPIO
HALLOWEEN
DIA NACIONAL DO PIJAMA
NOS TRILHOS DA SERRA DA FREITA
DÁ COR À TUA SAÚDE!
TÉCNICA DE TECELAGEM
FESTA DE NATAL
TALENT SHOW
DIA DOS AFETOS
UMA AVENTURA... LITERÁRIA 2020
CONSTRUÇÃO DO FAROL
CONCURSO DE CARTAZES 25 DE ABRIL
CONCURSO SARDINHAS 2020
DESENHOS DE REPRESENTAÇÃO
DIA NACIONAL DO AZULEJO
TÉCNICA DE ORIGAMI
CAMPO DE FÉRIAS 2020

CRIAÇÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

SEMPRE A PILOTAR
INESQUECÍVEL ESTA TROPA CHINELA!



REVISTA DO CEI – HÁ 25 ANOS A CRIAR!

criando

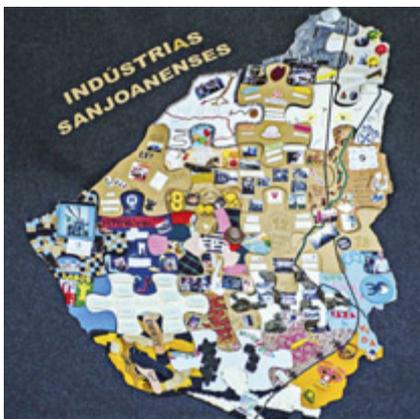
criando

criando



Kandinsky, "Composição VII", 1913

COMEMOR



Dia do Município

Painel inspirado nas indústrias sanjoanenses para a celebração do Dia do Município

Alunos do CEI

11 outubro



Dia Nacional do Pijama

Os alunos até aos 10 anos criaram jogos e atividades lúdicas

Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

20 novembro



07 setembro

Árvore dos 7 Hábitos

Foi com os 7 Hábitos em mente que festejámos a abertura do ano letivo

Alunos CPS7



31 outubro

Halloween

Foram realizadas experiências criativas e arrepiantes no Halloween

Nicole e Xavier | 5.º ano





ANDO COM CRIATIVIDADE



Nos trilhos da Serra da Freita

Os alunos do 5.º ano criaram e experimentaram no projeto "Nos trilhos da Serra da Freita"

Alunos do 5.º ano

27 novembro



27 novembro

Dá cor à tua saúde!

Os alunos do 6.º ano criaram fantoches para o projeto "Dá cor à tua saúde!"

Trabalho de grupo | 6.º ano



Festa de Natal

Os alunos do CEI voltaram a encantar na quadra natalícia

Carolina Costa | 3.º ano · Coro do CEI

14 dezembro



12 dezembro

Técnica de Tecelagem

Durante o 1.º período os alunos do 6.º ano contactaram com a tradição da Técnica de Tecelagem

Trabalho de grupo | 6.º ano





70
Anos

descobrimos criando

Vik Muniz, "Flores de Klimt", 2016

COMEMOR



RECEITA DO AMOR

Misture duas chávenas de companheirismo, duas colheres de compreensão e algumas pitadas de paciência. Carinho, muito carinho.

Acrescente amizade e generosidade. Nunca esqueça o fermento do amor.

Para o recheio coloque uma grande quantidade de ternura e alegria.

Para a cobertura distribua muitos sorrisos e abraços. Decore com paixão.

Para finalizar adicione muitos beijinhos.

Dia dos Afetos

Celebrámos os afetos e encontrámos a receita milagrosa para a felicidade

Alunos do 8.º ano

14 fevereiro



31 janeiro

Talent Show

Foi com os 7 hábitos em mente que festejámos a Abertura do ano letivo

Rita Girante | 6.º ano - Matilde Pinho | 7.º ano

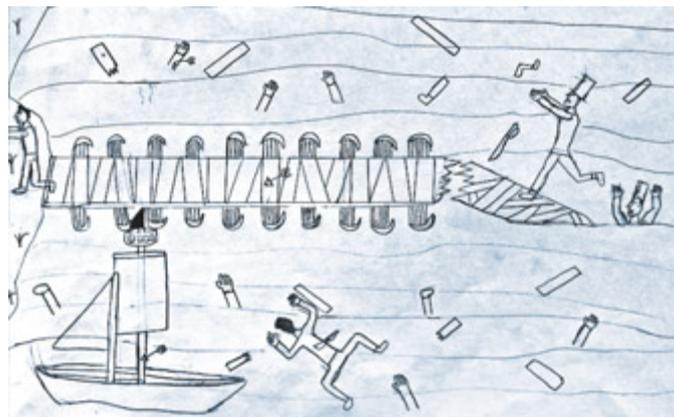


17 fevereiro

Uma Aventura... Literária 2020

Partilhámos o nosso talento a nível nacional no concurso "Uma Aventura... Literária 2020"

João Salomé | 5.º ano - 2.º Prémio



ANDO COM CRIATIVIDADE

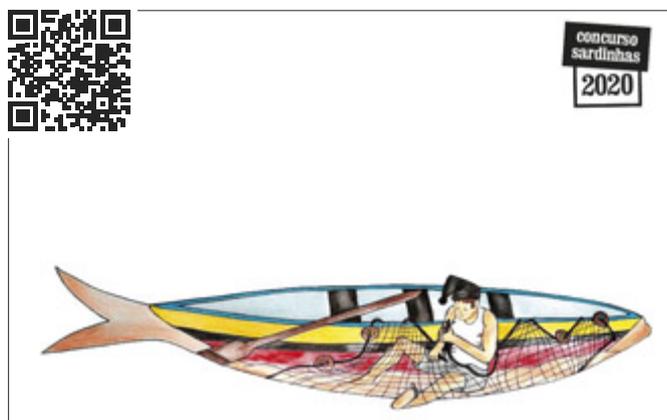


Construção do Farol

Os alunos do 5.º ano, com inspiração no OLEM, mostraram-se engenhosos na “Construção do Farol”

Pedro Martins · João Salomé | Alunos do 5.º ano

março



Concurso Sardinhas 2020

Com o foco no património nacional, material e imaterial, alunos e colaboradores participaram no “Concurso Sardinhas 2020”

Patrícia Suzel | Colaboradora – Finalista

30 abril

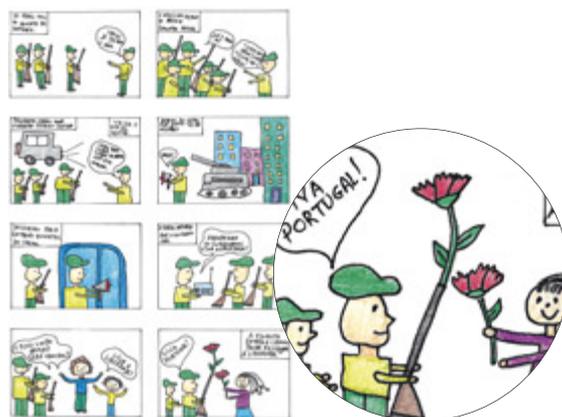


25 abril

Concurso de Cartazes 25 de Abril

Os alunos foram desafiados a investigar e a contar uma história em BD, para o “Concurso de Cartazes 25 de Abril”

Xavier Pequito | 5.º ano – Vencedor do 2.º Ciclo





Desenhos de Representação

Os alunos dos 5.º e 6.º anos desenharam e consolidaram o poder de observação

Vista da janela – Maria João Barbosa | 6.º ano • Paisagem cidade – Nuno Girante | 6.º ano

maio

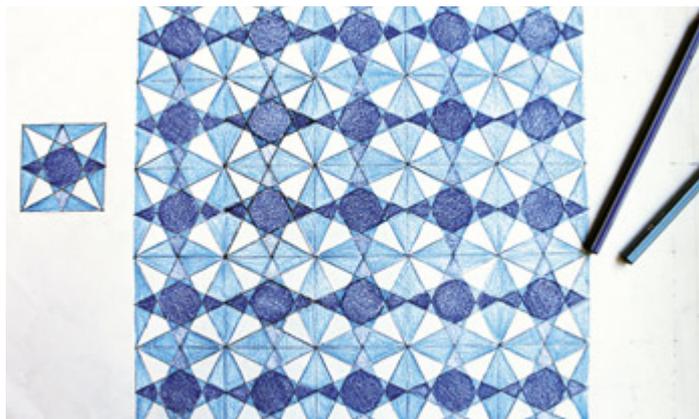


06 maio

Dia Nacional do Azulejo

Os alunos dos 5.º e 6.º anos trabalharam o património em tons de azul para celebrar o Dia Nacional do Azulejo

Maria João Barbosa | 6.º ano



junho

Técnica de Origami

Os alunos do 5.º ano divertiram-se na realização de obras espetaculares com Técnica de Origami

Kusudama – Amêni Oliveira | 5.º ano



ANDO COM CRIATIVIDADE



Campo de Férias 2020

Os alunos do CEI divertiram-se ao sabor dos 4 elementos da natureza no nosso incrível "Campo de Férias 2020"

Water Wall – Semana da Água · Teatro de sombras – Semana do Fogo

julho



SEMPRE A PILOTAR

*Sempre a pilotar,
sempre a liderar
a corrida eu vou ganhar.*

*Mas de repente, pum!!
Um pneu furei,
da pista saí
e um grande desgosto causei.
O volante saltou
e todo o público se exaltou.
Parei para abastecer,
pois a gasolina acabou.*

*Tirei o capacete,
estava muito calor
parecia um foguete.*

*Continuei a corrida
para não ser vencida
a grande velocidade
e com muita agilidade.*

*A melhor piloto eu sou
e aquela que no circuito
tem o melhor carro
que faz um som bizarro.*

INESQUECÍVEL ESTA TROPA CHINELA!

Da relação que estabelecemos com os nossos alunos resultam memórias brilhantes, guardadas nos melhores lugares, sempre visíveis mesmo distantes no tempo e no espaço. Pode a aprendizagem acontecer longe dos laços que nos agarram e nos libertam? Longe da simpatia que vê para além das quadrículas e das linhas da folha branca? Pode, mas...

Percorri o corredor certo de que os olhares atentos não me deixariam escapar.

Passei o primeiro banco. Pacífico. Não quis olhar para o fundo do túnel à procura da famosa luz porque ainda era cedo e, além disso, ao fundo do corredor, que naquele momento me parecia um túnel, esperava-me meio batalhão de olhar engatilhado. Ainda observei o banco de soslado — que me perdoe o autor das brincadeiras — mas nada, nem um movimento na minha direção. As cinco meninas continuavam sentadas, encostadas, e murmurando segredos quase de estado: tinha acabado de passar um rapaz, por assim dizer, um pouco mais velho, talvez bom aluno... Mas com certeza falavam das orações subordinadas, coisa bem menos complexa. Fiquei descansado. Mais dois passos e encarei com outra menina que aguardava paciente quem ainda não tinha chegado. Seria feliz esse que ela esperava tal o sorriso simpático com que me saudou. Além disso, registei que tive direito a troca de olhar, pepita nada fácil de encontrar, que confirmou a simpatia do sorriso. Preparava-me para chegar à esquina das tormentas. Era ali que os rapazes se concentravam, por isso, previa correntes contrárias, ventos fortes, rochedos que barrariam o meu caminho. O primeiro apanhou-me logo ao dobrar a coluna: — Bom dia! Gosto, gosto muito! A cor verde é sublime! Fica-lhe muito bem! Foi ideia sua ou foi aconselhado?! Toquei no ombro do rapaz e agradei o que não deixava de ser um elogio, certo de que só assim convertia aquele indómito vento, qual Gama, enfrentando o horrendo Cabo que afinal apenas precisava de contar a sua história de amor. Atrás dele juntaram-se outros rapazes que também aprovavam a cor das minhas calças. Eram agora seis! Observei-os mais de perto por breves segundos que permitiram sondar a temperatura daquelas almas que ao primeiro olhar logo acalmavam a

S ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

tormenta. Mal sabiam que o verde das calças era o verde militar, o verde daquela tropa que se preparava para marchar por veredas bem mais desafiantes.

— Deixem o stor passar! — ouvi um deles dizer, enquanto abria os braços para forçar o caminho.

— O teu irmão já chegou? — perguntei a um deles.

Respondeu-me, desviando apenas o olhar para um dos bancos mais afastado.

— Hoje trazem mais borrachas para partir aos pedacinhos? — questionei, surpreendendo, outros dois. Naquele momento sorri de forma discreta, senti-me como o Anjo por eles já conhecido: não se embarca brincadeira/nesta sala divina.

Dirigi-me depois ao banco mais afastado. No percurso, reparei que no rés-do-chão um outro petiz me acenava vivamente, enquanto esperava pela professora de apoio. Percebi que estava bem e continuei. Alguns passos à frente, encontrei mais seis rapazes ligados às máquinas. Sentados lado a lado, inclinados e apoiando os braços nas pernas, seguiam atentamente as imagens e soltavam risadas que procuravam disfarçar o mais possível. Cômico de situação e de caráter, com certeza! Coisas triviais, mas com imensa piada. A comédia sempre se alimentou de coisas banais! Para os factos ímpares, supremos, guardamos a epopeia ou tragédia, que não tem de ser uma tragédia!

Ainda ouvi uma voz conhecida:

— Stor, preciso de falar consigo!

Claro. Faláramos daí a pouco, com calma, tempo e espaço. Avancei.

— Bom dia! Preciso que venhas para a sala de aula. Vens comigo? Primeiro olhou-me intensamente, demoradamente, depois procurou as palavras que melhor expressassem a sua discordância com o mundo. Disparou todas as razões e só depois resolveu pegar na mochila. Foi sinal bastante para reacender a esperança. Ainda ouvi:

— Também gosto muito da cor das suas calças!

Era uma clareira por onde se via um imenso céu azul. O humor é um bom sinal.

A tropa deixou por fim a parada e entrou na sala. Depois da chamada, verificou-se que faltavam dois. Mas logo a sombra de um assomou à porta. Entrou, cumprimentou, elegante no trato e no jeito de andar, dirigindo-se para o lugar. Pelo caminho, acarinhou longamente com o olhar uma das meninas da turma. O amor é amigo da esperança!

Ainda faltava um que chegou pouco depois, rompendo pela sala como se a rapidez o tornasse invisível.

— Bom dia!

Estavam todos! Olhei o fundo da sala e reparei mais uma vez no insuflável e vazio esqueleto pendurado na parede que, naquele dia, ostentava mais uma inscrição: «tropa chinela». Sorri por saber que aquela gente se inspirava numa figura que possivelmente conhecia algumas das suas histórias. Era uma espécie de bandeira que os unia e inspirava.

— Tropa chinela!

— Sim!

— Sentido! Em frente, trabalhar! — arrisquei.

— Qual sentido? O das palavras? — ouvi um deles perguntar lá do fundo.

Inesquecível esta tropa chinela!

■ JAIME RIBEIRO | Professor de Português

Tropa chinela | 9.º ano



FAMÍLIA DO CEI 2019.20

CRECHE



AAE – “PEQUENO PRÍNCIPE”



Dada a situação de confinamento devido à pandemia COVID-19, não foi possível realizarmos as habituais “fotos de família”!

PRÉ-ESCOLAR



3 > 5 ANOS





1.º CICLO

1.º > 4.º ANO

5.º ANO



7.º ANO



8.º ANO



6.º ANO



9.º ANO



2.º | 3.º CICLOS

ENSINO SECUNDÁRIO

10.º E 11.º ANOS



12.º ANO

FORMAÇÃO

COD



CPC1



CPC3



CPR2



CPR4





CPC5



CPS7



CPR6



CPS9



CPS8

FORMAÇÃO



CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL



Creche
até aos 3 anos



Pré-Escolar
3 – 5 anos



1.º Ciclo
1.º – 4.º ano



2.º e 3.º Ciclos
5.º – 9.º ano



Secundário
10.º – 12.º ano



Formação
CEF e CP

UMA ESCOLA PARA A VIDA!

Face ao perfil e aos objetivos de cada aluno e sua família, o CEI disponibiliza um conjunto de condições e disciplinas de oferta de escola a todos os seus alunos, no sentido de melhorar e potenciar:

➔ a gestão de tempo e rentabilização do estudo ➔ o trabalho por metas e objetivos ➔ a autonomia e a responsabilidade

CRECHE – “O PEQUENO PRÍNCIPE” AAE [IPSS]

- horário alargado – 7:30h às 19:30h
- **música para bebés | natação | ginástica**
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- mensalidades comparticipadas pela Segurança Social*

PRÉ-ESCOLAR

- horário alargado – 7:30h às 19:00h
- **inglês | informática | dança | música | natação | ginástica | judo | xadrez** [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUÍDAS NA MENSALIDADE]
- lanche da manhã e da tarde incluído na mensalidade
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- gabinete médico, psicologia e apoio às dificuldades de desenvolvimento
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

1.º CICLO

- **inglês | informática | programação | dança | música | natação | ginástica | judo | xadrez | filosofia** – a partir do 2.º ano [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUÍDAS NA MENSALIDADE]
- lanche da manhã e da tarde incluído na mensalidade
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- apoio e orientação ao estudo e dificuldades de aprendizagem
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

2.º E 3.º CICLOS

- **mandarim | trabalhos orientados para estudo | filosofia | ensino articulado de dança artística** – parceria com o Ginasiano Escola de Dança [DISCIPLINAS DE OFERTA DE ESCOLA INCLUÍDAS NA MENSALIDADE]
- acompanhamento personalizado a cada aluno – PDA
- orientação e formação às famílias
- apoio e orientação ao estudo e dificuldades de aprendizagem
- mensalidades comparticipadas pelo Ministério da Educação*

ENSINO SECUNDÁRIO

- **apoio e acompanhamento na escolha do futuro profissional**
- **workshops de Programação Neurolinguística [PNL]**
- **preparação para exames de Cambridge**

Oferta da Alimentação

- **durante 1 ano letivo**, a todos os atuais alunos que inscrevam novos alunos no CEI;
- **durante 1 ano letivo**, a todos os novos alunos de Ensino Secundário, desde que referenciados e inscritos através dos atuais alunos do CEI;
- em todo o Ensino Secundário [10.º, 11.º e 12.º anos], a todos os alunos que no 9.º ano tenham obtido média de 5, desde que nenhuma das classificações seja inferior a 4.

Bolsa de Mérito

- **oferta de 30% de desconto sobre o valor da frequência relativo ao ano letivo seguinte**, atribuída anualmente aos 3 melhores alunos do Ensino Secundário.

Preparação para exame e reforço da carga horária nas disciplinas nucleares do currículo [ALUNOS DO 2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO]

FORMAÇÃO

Cursos de Educação e Formação PARA CONCLUSÃO DO 9.º ANO [NÍVEL 2]

jovens com 2.º ciclo de escolaridade concluído

- **Operador(a) de Distribuição**

Cursos Profissionais PARA CONCLUSÃO DO 12.º ANO [NÍVEL 4]

jovens com 9.º ano de escolaridade ou formação equivalente

- **Técnico(a) Comercial**
- **Técnico(a) de Cozinha e Pastelaria**
- **Técnico(a) Auxiliar de Saúde**

*DE ACORDO COM RENDIMENTO PER CAPITA

visite-nos: www.centro-edu-integral.pt



CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Rua Jornal “O Regional”, 372 | 3700-024 São João da Madeira
256 828 816 | secretaria@centro-edu-integral.pt



horário de funcionamento: **7:30h > 19:30h**

Rua Jornal "o Regional", 372 · 3700-024 São João da Madeira
256 828 816 | secretaria@centro-edu-integral.pt

www.centro-edu-integral.pt

 *escola promotora de valores!*

SCAIRADSIGN

 REVISTA DO CEI – HÁ 25 ANOS A “DESCOBRIR”